Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 056
Janeiro 1983
Terça-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eleições: a hipótese de que mais se fala

João Salgueiro e Jacinto Nunes depois do encontro com Eanes: o País aguenta...

O País "paga" qualquer solução

– afirmam os "Homens do Banco de Portugal"

Os vice-governadores do Banco de Portugal: Alexandre Vaz Pinto, Rui Vilar e Vítor Constâncio

Conselho de Estado está reunido mas não se espera que o PR torne pública qualquer decisão antes do fim-de-semana

O Conselho de Estado, convocado pelo Presidente da República para a tarde de hoje, não deverá ainda ser ouvido sobre a eventualidade de dissolução do Parlamento, apesar de tudo indicar ser essa a solução para que, neste momento, Ramalho Eanes mais se inclina. A hipótese de dissolução do Parlamento ganhou força ontem, depois da audiência do PR com os principais dirigentes do sector económico-financeiro nacional, designadamente o ministro das Finanças demissionário e a administração do Banco de Portugal. Da parte destes especialistas, a resposta foi: não há problemas de maior. Segundo se espera, o Conselho de Estado começará por debruçar-se sobre a aprovação do seu regimento, após o que estará em condições de se pronunciar sobre qualquer proposta presidencial. E se esta apontar no sentido da dissolução do Parlamento, tem-se como certo que Ramalho Eanes não tentará a formação de um Governo de gestão de inspiração presidencial, podendo manter o actual em funções embora com a saída de Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ângelo Correia. Eventualmente, João Salgueiro poderá dirigir o Executivo – que se destinará essencialmente a gerir a crise económica – até às eleições.

Págs. 4 e 5

Industriais portugueses vão investir 3,5 milhões em Moçambique

Um grupo de industriais do Norte ligados ao sector dos têxteis e uma empresa do ramo da cordoaria constituíram recentemente um consórcio denominado «Sociafro» que se propõe investir cerca de 3,5 milhões de contos em Moçambique, num prazo de oito anos. A actividade do consórcio exercer-se-á no âmbito da prestação de serviços e do fornecimento de equipamentos para o complexo agro-pecuário de Mocuba e Namagoa. Os financiamentos necessários serão assegurados por uma linha de crédito entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique, através de um grupo de bancos liderados pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Pág. 16

César Oliveira (UEDS)

"Eleições antecipadas? Parece não haver outra solução"

Pág. 6

Na estação da Amadora era assim às 9 horas

Esta manhã durante duas horas

"Via única" na Linha de Sintra

Filas compactas de utentes inundaram esta manhã, entre as 7 e 40 e as dez horas, as estações e apeadeiros da Linha de Sintra, na sequência de uma avaria, próximo da Amadora, num comboio que seguia do Cacém para o Rossio. Resultado: milhares de trabalhadores voltaram a não acertar com os «relógios de ponto».

A avaria ficou a dever-se à fractura de uma mola da carruagem motora da composição, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP. Desta forma, e durante cerca de duas horas, os comboios circularam em via única entre a Amadora e Queluz, provocando atrasos, que oscilaram entre 35 e 60 minutos, bem como o cancelamento de algumas composições.

Congresso dos Jornalistas é inaugurado amanhã

Pág. 9

Faça você mesmo!

Quanto se poupa em dinheiro?

Beja Santos

Os trabalhos de «faça você mesmo» ficam mais baratos do que mandando fazê-los a outra pessoa. Sendo você próprio a fazer o trabalho, poupa dinheiro, especialmente porque não tem que pagar o tempo despendido por outros. Mas pode ainda poupar mais dinheiro para além dos salários, se lhe for possível:

– comprar o material necessário por um preço de custo inferior aquele que um profissional lhe cobraria – componentes de automóvel, tubos ou papel de parede, por exemplo, podem muitas vezes ser compradas com grandes descontos;

– utilizar em segunda-mão ou sobressalentes. Muitas coisas se podem fazer com pedaços de madeira ou aproveitar, por exemplo, um guarda-fatos ou um móvel antigo para novas utilizações. É possível comprar componentes de automóvel em segunda-mão, não deixando de ter cuidado na aquisição de peças como a direcção, suspensão e travões, que podem ter ficado danificados em virtude de acidente ou estarem gastos;

– desenhar ou projectar as coisas, em especial o mobiliário, de modo a poupar dinheiro – um guarda-fatos construído a um canto na parede pode necessitar de muito menos madeira do que se for inteiro.

O que você poupa nos materiais e no trabalho constitui, de facto, salário que paga a si próprio por um certo número de horas do seu tempo. É óbvio que, se o trabalho lhe levar mais tempo do que a um profissional, acabará por pagar a si próprio uma soma relativamente pequena por cada hora de trabalho.

Os trabalhos que se tornam mais lucrativos se for você próprio a fazê-los são o que levam pouco tempo ou que implicam o pagamento de um preço elevado. Contratar um profissional significa normalmente que ele tem de se deslocar e, por isso, você terá de pagar uma taxa muito elevada pela primeira hora do seu tempo...

As tarefas do «faça você mesmo»

1. Manutenção do automóvel

Fará um bom mealheiro, se não se importar de sujar as mãos. Não são necessárias muitas ferramentas, apenas algum cuidado e aptidão. A desconfiança no trabalho dos mecânicos profissionais é uma das principais razões que levam as pessoas a assegurarem pelas suas próprias mãos o bom estado das viaturas.

2. Outras reparações do automóvel

São mais difíceis de executar do que a manutenção de rotina, porque exigem mais conhecimentos que permitam a detecção das avarias. Existem manuais sobre o assunto, mas por vezes é preciso ter ferramentas especiais. Alguns trabalhos até são difíceis de fazer sozinho como é o caso da soldadura.

3. Cultivo de frutas e vegetais.

Trabalho que exige esforço nem sempre compensado monetariamente. Mas não deixa de interessar a muitas pessoas que o fazem em grande parte como forma de ocupar os tempos livres. Para além disso, é uma boa maneira de apanhar ar fresco e comer alimentos frescos.

4. Construir um anexo ou uma garagem.

Requer muito trabalho de planificação, para além de ser necessário obter a respectiva licença, e conhecimentos suficientes para executar várias tarefas – carpintaria, assentar tijolos, colocar vidros, etc. Apesar de demorar algum tempo, oferece bons resultados a quem empreende este trabalho.

5. Carpintaria

No caso dos trabalhos mais simples, os conhecimentos e a agilidade necessária estão em relação directa com aquilo que pretender executar. Mesmo para o trabalho mais simples é preciso dispor de uma série de ferramentas e, por isso, os primeiros trabalhos que fizer podem não lhe ficar muito baratos. No entanto, não deixa de ser uma das tarefas do «faça você mesmo» com mais adeptos.

Se o trabalho for mais complicado terá que aprender várias técnicas e ganhar bastante prática. É também natural que venha a precisar de mais ferramentas.

6. Colocar mosaicos ou revestimentos de nível no chão.

É fácil, seguro, limpo, não exige muito esforço nem muitas ferramentas. Nem sempre se obtêm bons resultados, mas o mesmo pode acontecer se for um biscateiro a fazer o trabalho.

7. Pintar o interior da casa.

Relativamente simples e de bons resultados. Exige poucas ferramentas e que são baratas. É um bom trabalho para os principiantes do «faça você mesmo». Neste caso o trabalho dos profissionais de ocasião também nem sempre merece confiança.

8. Revestir as paredes de papel.

Oferece as mesmas vantagens da pintura de interiores mas exige que você saiba bem como fazer este trabalho.

9. Reparar electrodomésticos.

Muitas destas reparações são fáceis de executar mas, tal como acontece com os automóveis, você tem que ser capaz de detectar a avaria – e, de facto, alguns aparelhos são complicados. Especialmente no caso das pequenas avarias; se for você a repará-las poderá poupar algum dinheiro.

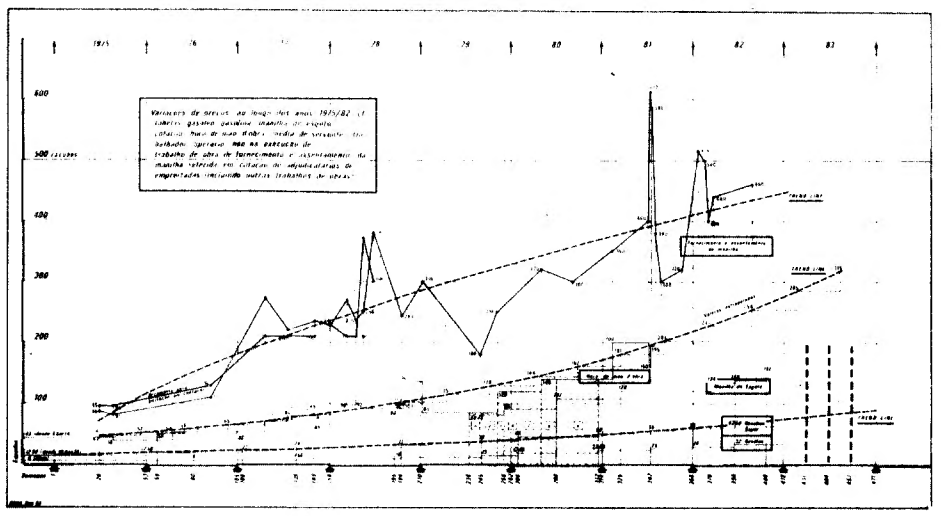
Inflação, verdade e artifício em política

R. Toulson A. Leite

Escreve-nos o sr. Fernando M. B. de Oliveira, de Matosinhos, (veja-se «DL» 1 Jul. 82 e 17 Dez) afirmando-nos connosco concordar nas «nossas considerações acerca da política governamental no domínio dos preços dos combustíveis; e que são pertinentes».

Também o sr. Oliveira fez uso de um microcomputador programável, mas TI-59, na sua análise e estudo da variação de preços de «thick-fuel-oil». Socorreu-se desse método porque, como diz, tinha necessidade de fazer previsões de custos, em economia de energia para a indústria, traçando, então, gráficos partindo de preços tabelados, para poder avaliar a futuro curto prazo variações prováveis. A inflação persistente do valor da moeda, os agravamentos cambiais e o «deslizar» ou «escorregar» do escudo (variável esta, surpreendente, pelo menos para o homem comum de fato cinzento) impõem, decerto, a maior cautela a quem se dedica ou responsabiliza por tais estudos; nomeadamente, por exemplo, quando se trata de orçamentar obras que levam seu tempo a serem aprovadas, a serem submetidas a concurso público, ou apelando a proposta ou oferta de cotação de preço, e a serem executadas.

As previsões, por mais seguras que possam admitir-se ou imaginar-se, podem muito bem (ou muito mal) falhar. Todos o sabemos. Por exemplo, em certo dia de Abril passado («Diário Popular» de 15) pelo ministro dos Transportes, sr. Viana Baptista, foi anunciado: «Vai ser atenuada a distorsão entre (o preço d') o gasóleo e o (d') a gasolina. E assim, em 19 Jun. 82, dois meses passados, a gasolina super passou de 58$ para 62$50 (aumento de 4$50, equivalente a 7,8 %) e o gasóleo de 28$ para 32$ (mais 4$ ou 14,3 %, isto é, 1,8 vezes mais, **quase o dobro** da gasolina). Nesta ordem de ideias, com estes aumentos assim decretados, uma de duas: ou esses preços, nessa data, se distorceram definitivamente, o que não podíamos «a priori» ou «ad hoc» supor; ou, apenas, se havia iniciado a intenção de distorcê-los, ficando nós, e todos os interessados, aguardando novo agravamento inevitável (!) – O automóvel Clube de Portugal afirmou, em 5 Jan. 83 («DL» desse dia), que o Governo vai obter assim 40 milhões de contos para cobrir enormes «deficits» – para podermos avaliar, nas nossas previsões, como e quando encarar esse novo agravamento. Em 3 de Jan. 83, por fim ou em breve, a gasolina super sobe para 74$ (mais 11$50 ou 18,4 %) e o gasóleo de 32$ para 35$ (mais 3$ ou 9,4 %, **cerca de metade).** Isto é, de novo uma de duas: ou nós, e talvez alguém mais, não percebemos de todo o que se está a passar, em política económica governamental, ou a distorsão, contra o que havia sido afirmado em Abril, terá sido, agora, agravada de novo e não atenuada. Será que o mesmo argumento, invertendo o agravamento de preços de um e outro produto, irá, do mesmo modo, ser invocado em Junho próximo, outra vez como medida eficaz de saneamento e equilíbrio económico ou de «moralização» de custos e de consumos? Em que ficamos, permita-se-nos, uma vez por todas e a curto prazo?



O gráfico que publicamos representa variações de preços reais (em escudos, centavos em poucos casos) ao longo das semanas (1.ª em 1. Jan. 75/471ª em 1. Jan. 84) dos anos 1975/82. A traço cheio e em patamares ou escada – gasóleo, gasolina super, manilha de esgoto (de certa característica e medida) e hora-de-mão-de-obra. A traço cheio, mas poligonalmente, duas linhas ou duas «curvas» como também se diz: orçamento para licitação em concurso público (da semana 26.ª à 183.ª) (1) e cotação do adjudicatário da empreitada que contém o trabalho de obra analisado (da sem. 26 à 400). A traço interrompido forte, três curvas no rigor da palavra (duas representadas pela extremamente preocupante equação $y = a.e^{b.x}$., exponencial, com **a** e **b** diferentes em cada curva e **e**, constante, = 2,71828...) designadas de TREND LINE. Exprimem a «tendência» do agravamento dos custos de três das cinco variáveis consideradas.

Tomando-se, por exemplo, as «curvas» de variação de preços de gasóleo e da gasolina super, notar-se-á que os «patamares» ou «degraus» (que exprimem constância de preço no período que cobrem (gasolina super da sem. 53 à 108, **mais de um ano)** se encurtam: em 1980 (sem. 312), 1981 (sem. 342) e 29.Dez.81 (sem. 366) os preços alteram-se **cada cerca de 6 meses.** Esta aceleração no agravamento dos preços pelo seu lado, sem atender ao valor absoluto desses aumentos, já de si exprime que as medidas governamentais, para conter a inflação se agravam, ao contrário, aparentemente das intenções. Daí que se torne evidente, nos parece, que subsistem fortes razões para todos nós nos surpreendermos com o andar da carruagem conduzida pela AD.

De facto, se cada um de nós, no seu dia-a-dia, não manifesta as suas inquietações «económicas» em termos gráficos, com TREND LINES ou com «patamares» de «degraus» de «escadas» ascendentes, que se encurtam, ao longo dos seus «desenvolvimentos», incomodamente, a verdade é que as nossas incertezas e a nossa insegurança quanto ao futuro (uma curva «exponencial», sabe-se que não pode durar sempre!) se interpretam e se explicam em termos de aumento de «stress», exponencial, próprio e colectivo e de dúvida perante a competência, salvo o devido respeito de quem nas «competentes» pastas ministeriais (não) age para nos suster da corrida acelerada para...o abismo.

Em próximo artigo, reproduziremos apenas parte do gráfico sem. 210 a 314), que hoje publicamos, reportando-nos a ele quando necessário, na conclusão das considerações sobre o tema em rúbrica.

(1) – A partir de certa data, o vice-presidente da CML, sr. Tubaldo Vargues, ordenou que nos orçamentos de certas obras, os preços unitários de trabalhos parciais deveriam ser omitidos das especificações descritivas, muito embora, naturalmente, um preço global da obra tivesse de ser conhecido dos concorrentes. Não conhecemos, ainda (!), o fundamento desta determinação, nem tão-pouco, porque têm mantido este «segredo» de cálculo parcial as vereações posteriores.

Os primeiros 50 dias de Felipe Gonzalez

Entre o ataque das corporações e a aceitação popular

MADRID (DO CORRESPONDENTE DO «DL», FERNANDO JAUREGUI) – A libertação, ontem de madrugada, do jovem Miguel Ignácio Echeverria, sequestrado há uma semana em San Sebastian, põe fim, por enquanto, ainda que com grandes incógnitas, ao último episódio de violência no País Basco. Falta saber se a família teve que pagar os 160 milhões de pesetas exigidos como resgate do jovem, neto de um dos mais poderosos industriais bascos, e, sobretudo, falta confirmar se os sequestradores eram membros da ETA ou simples delinquentes comuns.

Tudo indica que a «táctica de firmeza», anunciada pelo governo em geral e pelo ministro do Interior, José Barrionuevo, em particular, não foi mais uma vez cumprida e que, de novo, tanto os «intermediários» como o pagamento do resgaste foram cumpridos neste sequestro. E, todos compreendem que, haja ou não sido a organização terrorista ETA (em qualquer dos seus ramos ou versões) que cometeu este novo sequestro, o segundo do ano, há que juntá-lo ao saldo do clima de violência e terror que se vive no País Basco, autêntico cancro da Espanha.

Política de firmeza em todos os domínios

Esta «política de firmeza» pretende ser uma das tónicas dominantes da actuação política e económica do governo socialista de Felipe Gonzalez. Firmeza na hora de desvalorizar, implacavelmente, a peseta. Firmeza na hora de subir os preços (algo que devia ter feito, mas não fez, o último governo da UCD, presidido por Leopoldo Calvo Sotelo). Firmeza, inclusivamente, contra os infractores de tráfego: o novo director-geral do tráfego provocou a indignação geral ao decretar a retirada de todas as licenças de condução aos automobilistas que tenham pago seis multas nos últimos seis meses. O que, numa cidade-caos como Madrid, por exemplo, afecta mais de metade dos condutores.

O problema, agora, parece ser o de que a política de firmeza pode acabar por conduzir o governo a um beco sem saída. Por exemplo, em torno do que se configura como um escândalo na rádio e na televisão espanholas. Na passada sexta-feira deixou de ser emitido um programa dirigido por José Luis Balbin, chefe dos serviços informativos da RTVE e homem de passado político polémico. A explicação oficial: Balbin estava doente. No entanto, a explicação real parece ser de que no programa deveria intervir Alonso Puerta, um ex-dirigente socialista, expulso há dois anos do partido pelas suas posições dissidentes. Tudo aponta para que o programa tenha sido vetado pessoalmente por Alfonso Guerra, um todo poderoso vice-Presidente do governo e vice-secretário-geral do PSOE. Os jornais mais independentes (não falamos dos de direita) inserem duríssimos editoriais que atingem não só o próprio Balbin e o director-geral da RTVE, José Maria Calvino, como também o próprio Guerra. Tudo indica que Balbin e Calvino se deverão demitir para suster a tormenta política que paira sobre o governo, se bem que, num dos seus gestos característicos, Guerra possa decidir, em nome dos seus princípios de «firmeza», apoiar Balbin e Calvino. O que teria consequências imprevisíveis.

Ainda que à primeira vista possa parecer que se trata de um caso menor, o certo é que a opinião pública espanhola se sente especialmente sensibilizada em tudo o que se refira à RTVE, uma entidade que pouco a pouco se configurou como um verdadeiro «Estado dentro do Estado», e cujos abusos e desmandos prometeu pôr fim o próprio Alfonso Guerra. A utilização por Guerra, de forma indiscriminada, da rádio e da televisão estatais, poderia, assim, converter-se numa perigosa bomba. Quando, na próxima sexta-feira, se cumprirem os primeiros cinquenta dias do seu mandato, Felipe Gonzalez (por enquanto não salpicado

Continua na pág. 22

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Balanço-82: o «PREC» reaccionário

Alexandre Ramos

1) O «PREC AD» – **processo reaccionário eventualmente em curso** – parece estar a chegar ao fim. Nada se destrói a si mesmo. A destruição de uma maçã, ou de um Governo, ou de uma política é um processo complexo e multifacetado. As podridões internas se revelam, por um lado, o desenvolvimento de feridas epidérmicas, manifestam, por outro, que essas mesmas feridas são o resultado de profundas colisões com forças do exterior que contrariam, na sociedade portuguesa todo o **processo reaccionário** que queira desenvolver-se e avançar contra o **processo revolucionário** desencadeado com o 25 de Abril.

Os três anos de Governo AD, em síntese, não foram mais que a gestão prática de um projecto político, envolvendo vários programas de acção, tendo em vista reinstalação de interesses e previlégios perdidos com o 25 de Abril. O projecto comportava duas fases: a primeira, consistia na tomada do poder político do domínio do aparelho de Estado, e, a segunda, na liquidaçhao, de facto das conquistas revolucionárias do 25 de Abril. A primeira fase foi, na **aparência** relativamente fácil, através da **aliança** de todas as forças conservadoras e reaccionárias para vencer as eleições. A segunda, tornougse impossível porque não teve em conta as alterações profundas que se deram na sociedade portuguesa do que as mais importantes foram a participação activa das classes trabalhadoras na política e o desenvolvimento e consolidação do poder autárquico e regional.

Porque o projecto era irrealista, porque não teve na devida conta a nova situação e correlação de forças, a «aliança AD», porque não podia prosseguir tinha necessariamente que esboroar-se.

Esta Aliança foi sempre uma Aliança negativa, face aos interesses do colectivo nacional en como tal, o seu Governo eivado da filosofia destruidora tornou-se incapaz de governar para o futuro, para o desenvolvimento.

XXX

Na área da Agricultura como se reflectiu esta filosofia e esta actuação?

Vejamos os quatro casos seguintesZ

1.º REFORMA AGRÁRIA

O Sul do País por razões que não cabe agora aqui apreciar chegou, aos nossos dias, com uma estrutura agrária latifundiária de grandes domínios em que os senhores da terra viviam da exploração da árvore, do animal e do homem. Este tipo de exploração não corre riscos económicos. É de baixa produtividaden e não promove o investimento. Em contra partida, é, pelo contraste gritante de riqueza/pobreza, um espaço típico de revolta social camponesa, um espaço de fome, onde pode haver fartura, um espaço de desemprego, com potencial de emprego.

Este quadro foi alterado com o 25 de Abril e com a Reforma Agrária.

Foi um grande facto positivo do **PREC revolucionário.**

O desenvolvimento do país, tido como necessário, implicava que todo o governo devia ter em conta esta nova realidade, e sacar dela o aproveitamento possível para aumento da produção, para fomento de emprego e promoção de paz social.

O PREC reaccionário somente quis restabelecer o antigamente. Mostrou que não tem alternativa à Reforma Agrária revolucionária depois de uma tentativa ridícula de divisão de terras e parimento de pequenos agricultores.

2.º ARRENDAMENTO RURAL

O arrendamento rural, mais ou menos assente, por todo o País, precisava de ser aliviado da carga exploratória que continha, em que sempre mergulhara o rendeiro em medieval situação de pouperismo, já que o peso dessa renda absorvia entre 30 e 60% da produçao bruta. O arrendamento rural, tal como existia e existe, precisava de ser aliviado do fortuito eventual exercício de uma profissão miserável, precisava de ser mudado para o exercício permanente de uma actividade com garantia de tempo.

Foi, em parte, o que fez o **PREC revolucionário,** construindo um contrato bilatera entre caseiro e senhorio, ao contrário do unilateral até então existente.

O PREC reaccionário AD destruiu tudo isto. E destruiu sem alternativa.

3.º A LIBERALIZAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE CEREAIS

Por razões da nossa deficiente produção agrícola os volumes de importações de bens alimentares atingem valores muito elevados, da ordem das oito dezenas de milhões de contos, cabendo aos cereais a fracção mais importante. Também contam as carnes e os lacticínios.

Este comércio importador é exercido pelo Estado.

A experiência demonstrou que este modelo é o que melhor serve os interesses dos portugueses, defendendo ao mesmo tempo o produtor agrícola nacional e o consumidor.

Uma área tão importante não pode ser entregue a interesses privados. Toda a política do **PREC reaccionário** tem sido orientado no sentido de entregar essa actividade a moageiros mancomunados com interesses exteriores. «o diário», em tempos, mostrou as relações familiares e interesses do então ministro da Agricultura Cardoso e Cunha, que pretendia acabar com a EPAC.

Neste caso, como em outros, a política AD e a ganância andam bem juntinhas, a mostrar que alguns ministros não vão para o Terreiro do Paço para ver passar as gaivotas.

POLÍTICA AGRÍCOLA GERAL

Nada. Um Ministério da Agricultura Comércio e Pescas que tem para cima de vinte mil funcionários e que gasta mais de 16 milhões de contos. Toda a política dos ministros AD a começar pelo senhor Barreto, passando por Vaz Portugal, Cardoso e Cunha e Basílio Horta tem dois denominadores comuns: Reaccionarismo quanto basta e a ignorância precisa.

Não é fácil, saber ao certo, onde começa um e acaba a outra.

MAIS NOTAS

1) Neste Balanço Agrícola 1982, convém não esquecer e é mesmo importante remomerar, as declarações do senhor secretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses, nos seus históricos discursos de Guimarães e Baixo Vouga, ao afirmar que a culpa de todos os males que padece a Agricultura é dos Bancos.

Sua Excelência esqueceu-se, todavia, de referir de que Bancos se tratava.

Se de Bancos (dinheiro) se de Bancos de hospitais psiquiátricos.

2) Gregório, cidadão português, trinta anos, pai de quatro filhos, casado com uma mulher de 28 anos, moura de trabalho e rosto de rugas fundeiras, que os partos e males de barriga lhe fizeram, já, em mal dobrada juventude.

Gregório, cidadão português, agricultor em Moimenta – 4 vacas, lameiros, terras centeias e mais 2 hectares de maças, vai emigrar.

Gregório empenhou-se, com a sua agricultura, em mais de 600 contos nos últimos cinco anos.

Gregório vai para a África do Sul e diz que só regressa quando estiver desempenhado.

4.º) TV RURAL, DE DOMINGO, 9

Na Murtosa, jovens agricultores reunidos com um meio velho, falam com o eng.º Veloso e dizem que há, por ali, mais de 1000 hectares de terras que poderíam ser aproveitadas. Mas as obras do porto de Aveiro vieram permitir que mais vultosas massas de água salgada penetrassem terras adentro, e tornaram, ainda, mais difícil a sua recuperação.

Nos séculos XVII e XVIII os holandeses morriam aos milhares, todos os anos, ou quase, com as inundações mareiras que cobriam os «polders».

A partir de data, já longínqua, os holandeses começaram a conquistar terras ao terrível mar. Hoje, em alguns casos, fazem agricultura abaixo do nível do mar.

Vencemos o Adamastor e o Cabo das Tormentas/e, talvez, por via disso, não somos capazes de impedir que o ribeirinho nos roube as poucas terras que temos.

Não sabemos esta técnica de drenagem, defesa e enxugo das terras agrícolas.

Importai, senhores, uma dúzia de holandeses. Pagai-lhe bem. Vale a pena.

Não imaginem. Copiem. Se for bem, é bom.

A guerra popular do «Sendero luminoso»

Marcel Niedergang Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O novo governo peruano, dirigido por Fernando Schwalb, antigo embaixador nos Estados Unidos fez o seu juramento, no dia 3 de Janeiro, em Lima, perante o chefe de Estado Balaunde Terry. A nova equipa enfrenta uma grave crise económica e social. Ela também tem de responder ao desafio lançado pela guerrilha maoísta do «Sendero luminoso», que fez apelo à «guerra popular» e controla certas zonas dos Andes centrais. O Estado de emergência foi proclamado e o exército mandado para apoio nas províncias onde as perturbações se multiplicam. Novas execuções sumárias de funcionários, pelos guerrilheiros, ocorreram no dia 3 na região de Ayacucho, onde a tensão é particularmente grande.

«JÁ não é a guerrilha, é a guerra»: esta manchete sensasionalista de um jornal diário de Lima podia parecer excessiva há alguns meses. Hoje, no entanto, ela ilustra a ralidade dramática de um Peru confrontado com a extensão rápida e espectacular das acções dos guerrilheiros maoistas do «Sendero luminoso» nos Andes centrais.

Sábado 1 de Janeiro: desafiando os reforços de tropas enviadas o ano passado pelo governo para o departamento de Ayacucho, feudo da rebelião, grupos de insurrectos lançaram seis ataques na própria cidade de Ayacucho que se encontra em estado de sítio. Houve combates esporádicos nos arredores dessa cidade de uns trinta mil habitantes, situada a 350 quilómetros a sudeste de Lima. Mil soldados juntaram-se aos mil e quinhentos **sinchis** que já ali se encontravam membros das unidades especiais de luta anti-subversiva, criadas em 1964, aquando do seu primeiro mandato presidencial, por Fernando Balaunde Terry, a fim de lutar contra a guerrilha.

Domingo 2 de Janeiro: um grupo de homens armados invadiu a herdade de um membro do conselho municipal de Ayacucho, a uns trinata quilómetros da cidade, levou-o imediatamente perante um «tribunal popular» e executou-o na presença da mulher e dos filhos. A vítima, Victor Raul Perez, é o quinto funcionário abatido pela guerrilha no espaço de duas semanas.

Ataques contra postos de polícia isolados, dinamitagens, execuções sumárias de representantes das autoridades: a táctica dos guerrilheiros tem o objectivo de aterrorizar todos os servidores do Estado, de esvasiar os campos do Altiplano de todos os funcionários do poder central. Objectivo quase atingido: zonas inteiras dos departamentos de Ayacucho, Huancavelica e Ruprimac estão agora, de facto, controladas pelos partidários do «Sendero luminoso». Milhares de camponeses aterrorisados fogem para os lugares mais povoados. Está organizado o cenário para a prova de força que se anuncia entre os insurrectos e umas forças armadas que têm carta branca para combater, e por todos os meios, a insurreição. Como em 1965...

A proclamação, por dois meses, do estado de emergência em cinco províncias dos três departamentos em causa, confirma a gravidade da situação. O «Sendero luminoso» reivindica à volta de três mil e quinhentas «acções» desde Maio de 1980, data em que se desencadeou a luta armada. Operações por vezes menores e, na verdade, minimizadas por um governo que recusa à partida dramatizar a agitação. E não só por cegueira.

As terras altas do Peru, o Altiplano em geral e os Andes centrais em particular são claramente subadministrados, para não dizer francamente abandonados. É permanente o divórcio entre a montanha dura, árida,

Continua na pág. 22

ponto a ponto

● Em Vila do Conde, sua terra natalícia, faleceu o engenheiro Júlio Maria Reis Pereira, com 80 anos de idade. Era irmão do grande poeta José Régio. E como o seu irmão era poeta. E como o seu irmão foi colaborador da revista «PRESENÇA».

Com a morte do engenheiro Júlio Maria Reis Pereira a cultura portuguesa sofre de um só golpe duas perdas: a do poeta Saul Dias, a do pintor Júlio. Sob estes dois pseudónimos o engenheiro Júlio Maria Reis Pereira deu largas ao seu talento. Homem modesto e simples, fugindo voluntariamente à publicidade, discreto, aparentemente tímido, esteve sempre atento à vida cívica do país, a seu modo resistiu durante os negros dias da opressão e do obscurantismo. Encerrou a sua vida de cidadão como apoiante da candidatura à Presidência da República do general Ramalho Eanes.

● O GSAL, membro da Frente Mundial de Solidariedade com o Povo Salvadorenho, vai promover a comemoração em Portugal do Dia Mundial de Solidariedade com **El Salvador.** Esta iniciativa tem dois objectivos fundamentais: reforçar a solidariedade política com a luta do povo salvadorenho e da América Central num momento em que a ameaça de intervenção directa norte-americana é cada vez maior; e realizar fundos que serão entregues à FDR/FMLN, vanguarda político-militar do povo salvadorenho.

Assim, no próximo dia 21 de Janeiro terá lugar no Coliseu dos Recreios, pelas 21.30 um Concerto por El Salvador e América Central que contará com a participação do cantor uruguaio Daniel Vigletti e ainda «A Barraca», José Mário Branco, Luís Cília, Mário Viegas, Octávio Sérgio, Sérgio Godinho e Vitorino.

● O semanário francês «Jeune Afrique» diz na sua edição mais recente que o «Brasil pretende relançar a ideia de comunidades lusofonas».

Os contornos de um projecto nesse sentido poderiam ser divulgados por ocasião do encontro Africa-América Latina, organizado pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes e previsto para decorrer no **Rio de Janeiro,** em Agosto de 1983 – afirma aquele semanário na sua secção confidencial. Se bem que se situe politicamente à esquerda – acrescenta a informação –. O centro tem já servido por mais de uma vez para promover contactos entre as autoridades brasileiras e certos Estados africanos, designadamente as antigas colónias portuguesas.

● O presidente do Executivo açoriano, **Mota Amaral,** avistou-se no Palácio do Governo, em Ponta Dlgada, com os dirigentes dos partidos com assento na Assembleia Regional. Trata-se do segundo encontro de Mota Amaral com entidades representativas da actividade regional, num programa que se pretende semanal e foi iniciado dia 10, com um almoço com os directores dos órgãos de Comunicação Social sediados em S. Miguel. Ao encontro de ontem estiveram presentes Avelino Rodrigues, secretário-coordenador do PS nos Açores. João San-Bento, também PS, Vaz do Rego, presidente do CDS açoriano, Pacheco de Almeida, número dois do PSD na região, Natalino Viveiros, da Comissão Política Regional do PSD e Manuel Arruda, deputado social-democrata à Assembleia da República.

● A presidente da República da **Islândia,** Vigdis Finnbogadottir, visita este ano Portugal, estando a ser feitos preparativos para que a viagem ocorra em Abril – disseram à ANOP fontes diplomáticas. A estadista islandesa, que se desloca a França de 13 a 17 de Abril, deverá estar depois, dois dias em Portugal – referiram as mesmas fontes.

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto na Portaria n.º 6-B/83, de 3 de Janeiro, do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência contratada em kVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	90$00	6$45
3,3	268$00	
6,6	535$00	
9,9	802$00	
13,2	1069$00	

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

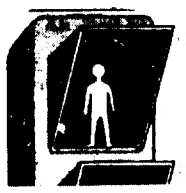
Dado que a Portaria n.º 6-B/83, de 3 de Janeiro, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por kilowatt)	260$00
Taxa de energia activa (escudos por kilowatt-hora)	
Horas cheias	5$55
Horas de vazio	4$50

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 4/83



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Belém depois das audiências

Rota da dissolução tem menos escolhos

O caminho para a dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições antecipadas parece, agora, mais aberto depois das audiências que tiveram com o Presidente da República os responsáveis do Banco de Portugal e o ministro das Finanças, João Salgueiro. Não é que Belém tenha revelado qualquer facto novo ou tenha avançado intenções. A conclusão resulta dos pressupostos que se sabia serem considerados necessários para as diversas tomadas de posição possíveis.

Um desses pressupostos dizia respeito aos cutos que traria ao País a dissolução da Assembleia da República com o OGE por aprovar e já caducado.

Sabia-se que esta era uma preocupação grande do Presidente da República, interessado em resolver a crise da forma mais eficaz e ao mais baixo preço possíveis., no quadro da inquietante falta de alternativas que se verifica.

A iniciativa de chamar a Belém o ministro das Finanças não é nada fora do normal relacionamento institucional entre o presidente e o Governo, mas já a presença dos responsáveis do Banco de Portugal apresenta um certo ineditismo.

Há meses que o Presidente da República vem manifestando crescente preocupação quanto à crise económica e finaneira do País, que tem sido uma constante dos seus discursos nas mais diversas circunstâncias. Não é crível que Ramalho Eanes não estivesse suficientemente informado de todos esses problemas. Ao chamar a Belém os principais responsáveis – o ministro, como autor de uma política e os homens do Banco de Portugal como executores dessas directrizes – o Presidnte da República terá pretendido clarificar a situação.

O que disseram, afinal, os homens das finanças?

Jacinto Nunes negou, terminantemente, que houvesse uma situação de ruptura financeira e quanto aos compromissos de Portugal salientou que eles existiam sim «mas dilatados no tempo, ao longo de anos». Remeteu, porém, os jornalistas para o ministro das Finanças e do Plano, que ainda ficou longo tempo na audiência com o Presidente da República, uma audiência que tanto quanto se sabe, foi nessa parte final, rigorosamente a sós.

João Salgueiro prestou bastantes declarações aos jornalistas. No fundo confirmou o que tinha dito Jacinto Nunes e ampliou explicações.

Mas a pergunta, evidnte, era se Portugal aguentaria alguns meses sem OGE e se a dissolução da AR traria grandes problemas económicos ao País.

Salgueiro disse que a dissolução não trazia grandes problemas e que o País aguentava, o que não aguenta é uma crise que se prolongue.

Com estes dados desaparece mais um dos obstáculos que se apresentavam ao Presidente da República para uma eventual dissolução. Das palavras de João Salgueiro, ainda que muito cautelosas, como que a evitar fornecer elementos conclusivos aos jornalistas, poderá, todavia, inferir-se que, em termos de custos, o mais grave é o prolongamento da crise e não a dissolução.

O calendário estabelecido por Belém para a resolução da crise avança, assim, com o ritmo estabelecido pelos dois comunicados oportunamente divulgados pela Presidência da República.

Agora tudo indica que se caminha inevitavelmente para a dissolução da Assembleia da República. O hermetismo do Presidente mantém-se, mas já menos nítido e talvez até com pequenas brechas, abertas, principalmente, no domingo, no Porto.

Em círculos próximos do Presidente da República, mas exteriores ao Palácio de Belém, há quem afirme que RamalhoEanes já começou a orientar a bússola no sentido da dissolução da AR e que agora o problema principal é conhecer a rota que vai utilizar para lá chegar, ou seja, que tipo de Governo ficará temporariamente a gerir o País.

Parece ser um dado adquirido que Eanes se recusa a formar qualquer outro Governo dos chamados de iniciativa presidencial. Neste momento, porém, a situação é complexa e não se trata propriamente de encontrar um Governo (ou manter este) para gerir os assuntos correntes. Há, de facto, a questão do OGE.

A eventualiade de um Governo sem Balsemão, Freitas do Amaral, Ângelo Correia e alguns outros, liderado por João Salgueiro, é um cenário admitido por alguns meios políticos e mesmo até admitido como hipótese de trabalho. Salgueiro teria a vantagem de conhecer profundamente as mais importantes matérias que no sector das finanças são causa de preocupação. Ele poderia, diz-se, preparar rapidamente um novo OGE, visto que o que existia já caducou, aprová-lo e então a AR seria dissolvida.

Mas tudo isto são cenários possíveis. E este apresenta entre outras dificuldades: que Governo futuro aceitaria governar subordinado a um OGE feito por outros?

A menos que o Presidente da República conseguisse um alargado consenso para isso. Será a ampla solidariedade e diálogo entre todas as forças de que falou o PR e a que o próprio João Salgueiro se referiu, ontem, nas declarações aos jornalistas?

Hoje realiza-se o Conselho de Estado. Terá primeiro que tudo de resolver a questão do Regimento, matéria considerada fácil. Depois, certamente, abordará as questões relacionadas com a crise, mas para uma eventual dissolução da AR admite-se que o PR venha a convocar, expressamente, uma sessão daquele órgão. O que significa que antes de dois ou três dias não haverá ainda resoluções, embora elas comecem a aflorar.

Augusto Vilela

Comemoração da reeleição de Eanes

Na reportagem sobre a comemoração do 2.º aniversário da reeleição de Ramalho Eanes, publicada na nossa edição de ontem, uma gralha, indesejável como todas, alterou parte do nome da escultora que cinzelou o «bronze» oferecido ao Presidente da República. É Irene Vilar, como se aperceberam os leitores atentos, e não Irene Lisboa como saiu.

"Segurança especial" nas cadeias após a fuga de Daniel Horácio

Após a fuga de Daniel Horácio, perpetrada a semana passada das instalações do Hospital da Universidade de Coimbra, as autoridades prisionais tomaram medidas especiais de segurança relativamente aos presos do PRP não contemplados pelos indultos da Presidência da República, denuncia a CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão).

Assim, refere a mesma fonte, Carlos Alberto Tavares foi transferido da Cadeia de Monsanto para a Penitenciária de Lisboa onde ficou sujeito a regime de siolamento. Quatro outros detidos, Álvaro Monteiro, João Manuel Ferreira Sardinha, Américo dos Santos Engrácio e José Alves foram concentrados numa única ala da Penitenciária e privados do direito ao trabalho.

A CLCR adiantou que o número de guardas foi quintuplicado (passando de dois para dez), para o que foi necessário recrutar alguns de Alcoentre), e as visitas familiares foram transferidas da tarde (como em relação a todos os outros detidos) para a manhã, mas em dois turnos, cada um apenas com três detidos.

Nas mesmas condições se encontra um outro recluso não identificado, recuperado de Pinheiro da Cruz, que os detidos do PRP não aceitam como implicado no seu caso.

Dois outros detidos do PRP encontram-se no Hospital-Prisão de Caxias, José Manuel dos Santos Gomes, em regime de recuperação médica e cuja pena acaba a 1 de Março, e Maria Manuela Lara Everard, em Tires.

Mais próximas de eleições

"Homens do Banco de Portugal" desdramatizam situação económica

O Presidente da República está reunido esta tarde, desde as 15 e 30, com o Conselho de Estado: a hipótese de eleições antecipadas será uma das questões ali colocadas. E após a reunião com os «Homens do Banco de Portugal», o general Ramalho Eanes dispõe do «conhecimento exacto da situação económico-financeira». Esta a expressão utilizada pelo ministro das Finanças, João Salgueiro, à saída da audiência com Eanes.

Diga-se, aliás, que quer o governador (Jacinto Nunes), quer os vice-governadores do Banco de Portugal Vítor Constâncio, Rui Vilar e Alexandre Vaz Pinto, desdramatizaram a situação económico-financeira. «Não estamos em situação de ruptura financeira nem em dificuldades crescentes com o FMI» diz ainda o ministro das Finanças, João Salgueiro. Também o prof. Jacinto Nunes desmentiria qualquer situação próxima da ruptura financeira.

Quanto à não-aprovação do Orçamento Geral de Estado, foi dito que o País já tem vivido, várias vezes, por «duodécimos», tendo mesmo João Salgueiro ido ao ponto de sublinhar: «Pessoalmente, julgo que a dissolução do Parlamento não traria grandes dificuldades económico-financeiras para o País».

A questão da necessidade de aprovação do OGE tem sido uma das «armas» utilizadas pelos dirigentes AD, que tentam evitar a marcação de eleições antecipadas.

Compete ao Conselho de Estado – segundo o artigo 148 da Constituição – «pronunciar-se sobre a dissolução da Assembleia da República». «Os pareceres do Conselho de Estado – lê-se no artigo 149 – são emitidos na reunião que para o efeito for convocada pelo Presidente da República e tornados públicos quando da prática do acto a que se referem».

Durante o período em que a Assembleia «se encontrar dissolvida» – foi outra alteração da revisão constitucional – «funciona a Comissão Permanente da Assembleia da República». Este o teor do artigo 182 da Constituição. Num debate, ontem na televisão, foi talvez a afirmação mais polémica. Carlos Brito (PCP) foi apanhado de surpresa com a afirmação do deputado Almeida Santos (PS) de que o Partido Socialista não aceitaria Governos de Gestão, de inspiração presidencial. «A Constituição diz que existe uma Comissão Permanente para fiscalizar os actos do Governo demitido» – sublinhou Almeida Santos. «Mas o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, já mostrou que não dá garantias...» – ainda argumentou o deputado Carlos Brito.

Os vice-governadores do Banco de Portugal

Antes dos «Homens do Banco de Portugal» tinha o Presidente da República recebido o líder do CDS, Basílio Horta e do PPM, Ribeiro Telles. O responsável dos monárquicos falava na necessidade «da melhor maneira de criar um Governo que resolva os problemas mais urgentes», enquanto o Primeiro-Ministro indigitado, Vítor Crespo, insistia em que o seu Governo deverá durar até ao fim da legislatura.

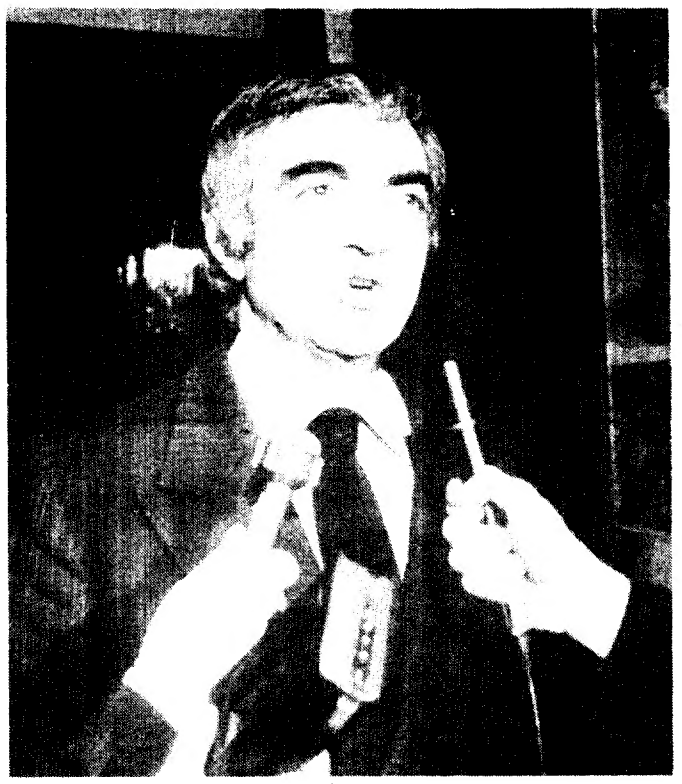
Quanto à convocação dos governadores do Banco de Portugal pelo Presidente da República, o prof. Vítor Crespo considerou isso natural para uma fundamentada decisão do Presidente da República.

Contar votos

O Presidente da República terá de consultar o Conselho de Estado. E qual o resultado provável de uma possível votação sobre a convocação de eleições antecipadas?

Os «homens do Presidente» no Conselho de Estado são cinco: Melo Antunes, Henrique de Barros, Miguel Galvão Teles, Nobre da Costa e Figueiredo Dias. Para além destes, há ainda, os nomes eleitos pela Assembleia da República: Álvaro Cunhal, Mário Soares, Mota Pinto, Nuno Rodrigues dos Santos e Freitas do Amaral. Quanto aos nomes que têm assento, por inerência no Conselho de Estado, temos o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, dos Açores, Mota Amaral, o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida e o provedor de Justiça, Pamplona Corte-Real.

Resta saber qual a evolução perfilhada pelos diferentes membros do Conselho de Estado. Algumas das posições são já conhecidas. Resta saber se os «Conselheiros de Estado» optarão pela disciplina partidária ou fidelidade pessoal. E também aqui tudo depende dos cinco votos dos «homens do Presidente». Três votos são certos para a dissolução do Parlamento: Álvaro Cunhal, Mário Soares e Alberto João Jardim. Contra a dissolução, estarão necessariamente Pinto Balsemão, Leonardo Ribeiro de Almeida e Nuno Rodrigues dos Santos (todos do PSD). Quanto ao lugar do prof. Freitas do Amaral, resta saber se ele já foi substituído por Basílio Horta. Também uma incógnita será a posição de Mota Pinto, Mota Amaral e de Pamplona Corte-Real.



João Salgueiro

Aumenta a contestação

Enquanto, ao mais alto nível do Estado, se decide se teremos Governo ou eleições, algumas organizações políticas pretendem a convocação das eleições. É o caso da reunião de ontem, com comunicado final, da ASDI e da UEDS. Também a Base-FUT emitiu um comunicado com esse objectivo. Quanto ao MRPP afirma que «a AD está no Governo porque ele (o Presidente) quer e só continuará enquanto ele quiser». Finalmente o Conselho Corrdenador da SEDES, encabeçado por Rui Vilar (vice-governador do Banco de Portugal) divulgou um comunicado, no qual acentua: «Se foram possíveis consensos em torno da Lei Fundamental, não se pode compreender que o mesmo espírito seja esquecido a propósito da política quotidiana. E não pode haver dúvidas de que a fuga às responsabilidades, o sectarismo e a mediocridade, a continuarem, levar-nos-ão, enquanto Pais e enquanto regime democrático, para os perigosos caminhos da incerteza e do descrédito».

Um mês de incertezas

A incerteza sobre se a crise governativa leva à imediata convocação de eleições antecipadas, dura pelo menos até um mês depois de Pinto Balsemão ter anunciado a sua demissão de Primeiro-Ministro.

O líder social-democrata comunicou a sua opção num Conselho Nacional do PSD terminado na madrugada de 19 de Dezembro e o Presidente da República apenas divulgará uma decisão sobre a crise, depois de ouvido hoje o Conselho de Estado, e nunca antes do próximo fim-de-semana.

Um dos primeiros sintomas de que haveria alterações em breve na política portuguesa ocorreu dois dias antes das eleições locais, quando Pinto Balsemão admitiu a possibilidade de uma remodelação governamental após o debate parlamentar do Orçamento Geral do Estado (que não chegou a realizar-se).

Empossado no Verão de 1981, o VIII Governo Constitucional (terceiro da AD e segundo presidido por Balsemão) sofrera em Junho de 1982 uma remodelação em que Marcelo Rebelo de Sousa – que se demitiria cerca de seis meses depois – passava de secretário de Estado da Presidência do Conselho a ministro dos Assuntos Parlamentares.

Na madrugada de 13 de Dezembro, o líder democrata-cristão, Freitas do Amaral, classificava de «desaire eleitoral» os resultados da AD nas autárquicas, numa perspectiva diferente da definida pelo presidente da Comissão Política e do Conselho Nacional do PSD.

O Primeiro-Ministro partiu no dia seguinte para os Estados Unidos, depois de terem corrido rumores de que suspenderia a viagem por causa da situação política portuguesa.

Até ao regresso do chefe do Governo, em 17 de Dezembro, Eurico de Melo defendeu a saída de Balsemão do Governo e da presidência do PSD, o Conselho de Ministros aprovou as Grandes Opções do Plano, enquanto entrava em vigor a Lei de Defesa Nacional, no âmbito da subordinação do poder militar ao poder político civil.

João Jardim, líder social-democrata madeirense, ameaçou deixar o PSD face às contradições internas, e Helena Roseta, recém-eleita presidente da Câmara de Cascais, admitiu a hipótese de eleições antecipadas – solução defendida pelo PCP e PS.

À chegada dos Estados Unidos, Balsemão recusou-se a comentar notícias que davam como certa a sua saída do Governo e a Comissão Política do partido, face ao propósito de demissão, reafirmou-lhe todo o apoio.

Na madrugada de 19 de Dezembro, Balsemão anunciou a sua saída do executivo e o Conselho Nacional do PSD mandata-o para encontrar substituto.

O pedido de demisão foi formalmente apresentado ao Presidente da República em 20 de Dezembro, tendo Ramalho Eanes anunciado cerca de 24 horas depois que o aceitava.

Manifstando discordância das decisões de Balsemão e do Conselho Nacional do PSD, os sociais-democratas da Madeira afirmaram desligar-se de todos os órgãos nacionais do partido – à excepção do Congresso.

Entre 22 e 26 de Dezembro, data da escolha de Vítor Crespo, os meios políticos admitiam como Primeiro-Ministro mais provável o chefe do IV Governo, Mota Pinto, apesar de este, no dia 23, ter anunciado que recusava a incumbência, por falta de condições – que iam da ausência dos líderes da AD do IX Governo à falta de aprovação pelo executivo cessante do Orçamento Geral do Estado.

Em comunicado datado de 28 de Dezembro, ouvidos os partidos políticos representados no Parlamento, Ramalho Eanes anunciou aguardar uma proposta formal da AD, de cuja solidez dependeria a aceitação de um novo Governo ou a dissolução da Assembleia da República.

No dia seguinte, Freitas do Amaral demitiu-se da Presidência do CDS e de todos o cargos políticos que desempenhava no âmbito ou por representação do partido.

Anuncida no Conselho Nacional democrata-cristão, a demissão ocorreu na sequência de uma reunião da Comissão Directiva em que se registara um empate quanto ao apoio ou rejeição de Vítor Crespo como Primeiro-Ministro.

Nessa mesma noite, pela primeira vez na história da AD, registava-se a coincidência de estarem reunidos os principais órgãos entre congressos dos dois maiores partidos da coligação fundada em 1979.

O Conselho Nacional do PSD ratificou o nome de Vítor Crespo, proposto por Balsemão e pela Comissão Política, tendo o CDS adiado para o dia seguinte a decisão face ao Primeiro-Ministro indicado pelos sociais-democratas.

Um dia depois de ter substituído interinamente Freitas do Amaral na presidência do partido, Basílio Horta demitiu-se, mas acabaria por rever a sua posição.

Este dirigente defendia uma posição mais dura em relação à nomeação de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro, enquanto Lucas Pires e outras figuras preconizavam a viabilização do nono executivo constitucional e quarto da Aliança Democrática.

O CDS deu luz verde ao Executivo, com Vítor Crespo, mas com uma condição que suscitaria reparos do PSD: nenhum dos vice-presidentes democratas-cristãos nem o presidente interino, respectivamente, Lucas Pires, Sá Machado e Basílio Horta, participariam no gabinete.

A desconfiança dos sociais-democratas quanto ao empenhamento do CDS e outros aspectos do processo de formação do Governo, como a indicação do advogado Narana Coissoró para a pasta da Reforma Administrativa, levaram os meios políticos de Lisboa a aguardar, na quinta-feira, 13, uma ruptura da AD.

Em 11 de Janeiro, o PSD dera um prazo de 24 horas ao CDS para manifestar o necessário empenhamento no novo Governo, mas Vítor Crespo e Luís Barbosa conseguiram ultrapassar várias divergências e uma cimeira da AD, na quinta-feira, confirmaria o acordo obtido horas antes pelos principais negociadores.

Os democratas-cristãos mantiveram afastados do Executivo o presidente interino e os vice-presidentes, mas os sociais-democratas veriam, no comunicado final da cimeira da Aliança, uma análise dos resultados eleitorais diferente da efectuada por Freitas do Amaral em 13 de Dezembro. Enquanto o líder demissionário falava em «desaire eleitoral», a cimeira concluía continuar a coligação a merecer o apoio do eleitorado.

O Presidente da República recebeu sábado o presidente social-democrata e Primeiro-Ministro demissionário, Pinto Balsemão, que lhe apresentou o nome de Vítor Crespo para chefiar o Governo.

Após este encontro, Ramalho Eanes convocou para segunda-feira os líderes dos outros dois parceiros da Aliança, Basílio Horta (CDS) e Ribeiro Teles (PPM), o ministro cessante das Finanças, João Salgueiro, o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, e os vice-governadores, Vítor Constâncio, Rui Vilar e Vaz Pinto.

Embora seja provável que noutras situações o Presidente da República tivesse ouvido estes responsáveis do Banco Central, esta foi a primeira vez em que a audiência foi formal e publicamente incluída no processo de formação do Governo.

entrevista

César Oliveira

"Em Portugal, o discurso político é dissimulado..."

«O César Oliveira é um homem da política, nunca será um homem do Poder, não concorda?» «Nunca» – confirma César Oliveira, deputado da UEDS. Uma longa entrevista, que a crise tem adiado e obrigado a «actualizações». «Se me dissessem assim: queres ser secretário de Estado, eu diria que não. Sou mais um agitador de ideias». «E mais, sinto-me bem nesse papel e não tenho jeito para executivo». Pediu há dias a suspensão do mandato de deputado. Na UEDS é habitual a «rotatividade» dos mandatos no Parlamento – explica-nos. No entanto, César Oliveira está também a preparar a tese de doutoramento numa Universidade espanhola, sobre a «Guerra Civil em Espanha e a consolidação do Salazarismo».

E César Oliveira define-se: «Sou um anti anglo-saxónico activo, o que quer dizer que sou peninsular, ibérico, latino, meridional com muito gosto e activamente nessa matéria». Protesta contra a subserviência aos valores culturais anglo-saxónicos. A conversa tinha como objectivo a política. E nessa matéria, o deputado da UEDS revelou uma clara frontalidade: «Em Portugal, tem-se um discurso político dissimulado...». Que ele aqui não teve, diga-se.

«DL» – A crise na AD é irrecuperável, o Governo se vier a existir não tem credibilidade, enquanto as eleições antecipadas parecem inevitáveis. Qual é a sua opinião?

C.O. – Acho que deverá haver eleições antecipadas, se elas de facto proporcionarem a criação de uma alternativa global à AD. Se as eleições antecipadas são só e apenas para assegurar a alternância do Poder, tenho algumas dúvidas da sua utilidade. Não sei qual será, neste momento, a reacção do eleitorado à convocação das eleições antecipadas. Mas, em democracia, quando não há outro recurso, a solução está em eleições antecipadas...

«DL» – E neste momento há?

C.O. – Com este embrulho todo, com o que se passa no PSD, no CDS, na AD, parece não haver outra solução. Resta saber que alternativas vão ser postas ao eleitorado: se vai a AD, se vai o PSD e CDS, cada qual por seu lado, que CDS e que PSD vão às eleições...

«DL» – Fala-se muito em reagrupamento partidário, em partido presidencial...

C.O. – Certas pessoas, certo grupo de pessoas, insistem na criação de um Movimento ou de um partido presidencial. Acho que quanto mais depressa surgir, a ter de surgir, melhor para a clarificação do espaço político da vida portuguesa. Penso que haverá um processo de recomposição política que vai ser profunda e poderá ter os seguintes vectores: presumo que haverá uma recomposição à volta do PS, não sei com que fórmulas; por outro lado, há claramente a tentativa de formação de um grande partido de centro-direita, provavelmente à volta do prof. Freitas do Amaral, e não sei qual –será no meio disto – o destino do PSD. Neste quadro, é natural que haja tentações, haja aspirações à formação do chamado partido presidencial. Depende muito das circunstâncias: se o Presidente lhe dá ou não a cara. Isso dará um «peso» diferente à iniciativa. Mas neste momento, há muitas dúvidas, muitas interrogações...

«DL» – Cabe aos políticos uma palavra de clarificação, de orientação ao eleitorado...

C.O. – Aqui em Portugal há uma coisa que tem de ser dita: muitas vezes, aqui, o discurso político é um discurso dissimulado, sistematicamente dissimulado. As pessoas dizem uma coisa, mas querem outra completamente diferente. Eu estou, nesta entrevista, a procurar pôr as palavras de acordo com aquilo que penso. Acho que o Governo da AD tem sido um desastre, acho que o Governo de Vítor Crespo será um desastre completo. Mas interrogo-me: quais são as condições políticas para que um Governo de alternativa à AD possa mudar de política e não, apenas, mudar de Governo. Ou seja: a mim, não me interessa apenas mudar de Governo, interessa-me fundamentalmente que esse Governo possa mudar radicalmente de política e para isso tem de ter condições. As eleições antecipadas são uma solução democrática, resta avaliar da sua eficácia para já, com o objectivo de forjar uma alternativa...

«DL» – Quanto ao discurso dissimulado, o Partido Socialista não é disso um exemplo?

C.O. – Não sei se o PS simula ou não, mas se calhar toda a gente o faz, porque repare: o Partido Comunista tem a certeza absoluta, por exemplo, de que vai haver uma alternativa completamente nova à AD? O PCP já há um ano e meio que vem a pedir eleições antecipadas. Se tivessem havido, que vantagens teriam havido daí para o povo português? Talvez porque pense que pode aumentar e, portanto, acha que não tem nada a perder com as eleições. O Partido Socialista também não tem nada a perder com as eleições, segundo diz ou não as quer para já? Se estão ou não a dissimular acho que quando a AD não se entende, a solução é a consulta ao eleitorado. Deveria ser feita ao eleitorado, uma proposta de alternativa potencialmente maioritária...

«DL» – Essa proposta seria apresentada antes das eleições e nunca depois?

C.O. – Nunca depois. Aliás, também em Portugal se está a observar um facto político novo: o fim das coligações. O povo português tem de escolher governos monocolores, já que está à vista a instabilidade dos governos de coligação. Foi o que aconteceu com o Governo CDS/PS e agora do PSD com o CDS. Assiste-se na Europa exactamente ao que lhe estou a dizer: na França, na Espanha, na Grécia, etc. As coligações, a nível de governo, tendem a criar a confusão. Só *UM* partido político pode proporcionar uma política coerente e estável.

«DL» – Falou no Partido Socialista e num reagrupamento em torno do PS. Não tem em vista o partido presidencial? E se ele aparecer, não altera os seus «dados»?

C.O. – Não é o fruto da própria recomposição. É preciso que se diga que o partido presidencial, nunca será um partido colocado à esquerda. Isso tem sido a ilusão do Partido Comunista. O PCP pensa assim: vai aparecer um partido que vai «comer» no terreno do PS, e conseguir dialogar com ele. É um erro. O partido presidencial, se surgir, surge na área do PSD e é um partido claramente situado no centro e no centro-direita. Nunca será um partido com prática de esquerda. Aliás, se esse partido surgir, o simples esforço de definir um programa partidário e um programa de Governo demonstrará toda a confusão, toda a amálgama que integra esse grupo de pessoas e de interesses que estão por detrás desse movimento ou desse partido.

Os vencidos: Eanes e Balsemão

«DL» – Toda a situação política, a queda do Governo, se alterou com as autárquicas. No entanto, todos os partidos afirmaram que tinham ganho as eleições. O Partido Socialista ficou com 32 por cento. Alguém me dizia, há dias, que este número era demasiadamente grande para não se fazer nada e muito pequeno para se fazer alguma coisa...

César Oliveira – Quanto a mim, e estou a falar em nome pessoal, estas eleições traduzem duas coisas fundamentais. Por um lado, a subida do Partido Socialista, uma descida da AD e uma ligeira subida da APU. O importante é ver o que é que isto quer dizer. A subida do Partido Socialista é o facto mais importante, com uma subida de quatro por cento, partindo das piores condições para estas eleições. Primeiro, porque as autárquicas não são um terreno favorável ao PS e, em segundo lugar, porque toda a esquerda e não só, acusou durante mais de um ano o PS de conluios com a AD, de traições variadíssimas, etc., etc.

«DL» – Está a referir-se, concretamente, ao Partido Comunista...

C.O. – ...provou-se que o ataque sistemático da APU ao PS é um crime que não paga. Ou seja, constituir o Partido Socialista, a área do socialismo democrático, como um adversário, não digo inimigo, mas como um dos principais adversários para a APU, verificou-se que isso não rende nada para a própria APU. A APU não aumentou grande coisa, pelo contrário, estagnou.

«DL» – Mas não acha que o aumento de 4 por cento do PS, foram votos de sociais-democratas, descontentes e que o PS lhes dá a confiança da alternância?...

C.O. – Para já, vamos lá dizer o que é isso de social-democrata...

«DL» – ...Não é uma ofensa...

C.O. – Para mim não é uma ofensa. Simplesmente eu não acho que se possa dizer que o PSD é um partido social-democrata...

«DL» – O PSD não é. E o PS?

C.O. – O PS é um partido social-democrata. Eu acho que é um bocado mistificatório quando vocês falam de social-democracia. Posso dizer-lhe, por exemplo, que Lenine era social-democrata, a Rosa de Luxemburgo era social-democrata, o Bernstein era social-democrata. Portanto, há que discutir o que é hoje ser-se socialista, o que é ser-se social-democrata, o que é ser-se marxista, leninista ou comunista. Era importante redefinir uma série de conceitos e eliminaria alguns preconceitos que se integraram na vida política portuguesa, geradores de confusões e mal-entendidos.

Se me disser, por exemplo, que eu sou social-democrata, eu respondo-lhe que se ser social-democrata, é ser à maneira da II Internacional, do tempo dos grandes partidos de massas, interessados em grandes forças sindicais, com uma política de massas pela conquista de vitórias sucessivas que minem o Poder... então eu sou social-democrata.

Quem é social-democrata?

«DL» – Mas essa não é, hoje, a definição de social-democracia...

C.O. – Não sei, mas se calhar é a definição do Socialismo Democrático. Nesse sentido, o PASOK, o PSOE e o PS francês, e provavelmente, o que vai acontecer ao PS, repegaram as velhas noções de social-democracia antes da Primeira Guerra Mundial, adaptando-as aos dias de hoje, e se calhar o socialismo democrático é o grande partido de massas, com novas exigências sociais, como a luta das mulheres, a luta pela ecologia, etc. Tem em vista, com sucessivas reformas irrecuperáveis pela direita, construir uma nova sociedade. Isto era a social-democracia. E é hoje o socialismo democrático. Aliás, não se pode encarar a política, nem as forças políticas, nem nada na vida, se calhar, duma forma estática. Repare, o PSD é o grande derrotado destas eleições e, também, diga-se, uma série de intenções que procuravam formar um partido político, à sombra do Presidente da República. Estes são para mim os dois grandes derrotados. O PSD perdeu cerca de 30 Câmaras e é um partido cujas lutas internas significam uma grande confusão estratégica e táctica indestrincáveis. E veja, o único sítio onde o PSD faz uma campanha aproximadamente social-democrata, uma campanha à esquerda...

«DL» – Refere-se a Cascais?

C.O. – Refiro-me a Cascais e a Helena Roseta, e aí ganha. Mas isso não é o PSD nacional. Estou convencido que a campanha de Helena Roseta em Cascais, a quem eu tiro o meu chapéu e dou os parabéns, é uma campanha social-democrata, mas verdadeiramente ultraminoritária dentro do PSD. Por isso, o PSD tende à desagregação, porque este partido não faz sentido. Se há um vector social-democrata dentro do PSD, tem é que estar no Partido Socialista, que é aquele que comporta esse vector. O socialismo democrático comporta um vector de lutas por reformas, considerando as reformas um fim em si mesmas, e comporta um vector de luta de conquistas de reformas pela construção de uma sociedade nova ou seja, como já disse, reformas irrecuperáveis pela direita conservadora. Ora, eu penso que esses dois vectores se podem encontrar num só partido, numa só organização, que na minha opinião poderá ser o Partido Socialista. E é, assim, que o Partido Socialista é simultaneamente uma alternativa à Aliança Democrática e à APU,

Alternativa para já?

«DL» – Com os actuais resultados eleitorais do Partido Socialista, não acha que devia haver uma posição mais clara de alternativa?

C.O. – Não, acho que não...

«DL» – Mas não dizem que o País está ingovernável e que...

C.O. – Vamos cá ver. Eu acho e sinceramente o digo. Acho que o Partido Social Democrata, o PSD, é neste momento uma fonte permanente de confusões e de instabilidade política nacional...

A crise no CDS tem, a meu ver, outra natureza. A demissão do prof. Freitas do Amaral reflecte a consciência de que o CDS nunca ultrapassará os 18 ou 20 por cento e que o seu enquistamento à direita, diminui o seu peso eleitoral. O prof. Freitas do Amaral poderá esta a preparar uma nova força de centro-direita.

«DL» – E não se deve pôr termo a essa instabilidade?

C.O. – Antes pelo contrário, deve pôr-se termo. Simplesmente eleições antecipadas, neste momento, o Partido Socialista para assumir o Poder, teria de assumi-lo, provavelmente, com uma aliança com o PSD. Isto significaria, ao fim e ao cabo, o PS assumir-se como salvando algo que tende a ser... e é um cadáver. Se isso acontecesse para já, o PS dava a mão a um cadáver...

«DL» – Acha que o País está em condições de aguentar toda essa movimentação política?

C.O. – Julgo que um ano chega para um processo desses.

«DL» – O País aguenta?

C.O. – Acho que sim. Acho que aguentará. Se o Partido Socialista for chamado, agora, às funções governativas, eu pergunto-lhe, o País aguenta? Não seria isso um factor de maior confusão, de menor clareza, de menor rigor? Não seria isso contribuir para que não se desmistificasse compleramente a direita portuguesa? Ou seja, se uma parte da esquerda portuguesa fosse chamada ao Poder, isso não seria um grande favor que se prestaria à direita? Acho que deve haver, e falo sem intuitos eleitoralistas, deve haver aqui um processo de desmascaramento completo na opinião pública portuguesa, de modo que fique claro que a direita é incapaz de resolver os problemas do País. E por que é que a esquerda tem que ir ajudar a direita a resolver os problemas do País? Por que é que há-de ser a esquerda sempre o bombeiro do incêndio que a direita ateou? Por que é que não há-de ser a direita a pagar o preço da sua própria crise?

E a UEDS?

«DL» – E, na área do socialismo democrático, a que tanto tem feito referência, qual o papel da UEDS?

C. O. – Vai continuar, segundo penso, com o Partido Socialista, em formas ainda a estudar por comum acordo. Neste momento, também, julgo que há condições para iniciar um debate interno no interior da UEDS e também, ao que penso saber, no interior do Partido Socialista. Deles, resultará um reforço da cooperação e da colaboração entre os dois partidos, mas que poderá levar a fórmulas institucionais e organizativas que unifiquem, na acção, toda a família socialista.

«DL» – A Frente Republicana e Socialista outra vez?

C. O. – Acho que a Frente Republicana e Socialista correspondeu a uma etapa necessária, mas ultrapassada...

«DL» – Necessária?

C. O. – A FRS travou a descida vertical do Partido Socialista.

«DL» – Mas também não fez subir um centímetro, não é...

C. O. – Não fez, mas também não sei, se porventura não houvesse FRS, a descida do Partido Socialista não teria sido ainda maior?

«DL» – Tem provas disso?

C. O. – Também não há provas em contrário.

«DL» – Pode-se dizer é que, desta vez, o PS concorreu sozinho e aumentou...

C. O. – Para já, o PS não concorreu sozinho. Nas listas estavam militantes da UEDS e muitos independentes. Se for ver as listas do Partido Socialista, é o punho do PS, é a sigla do PS, mas também lá estão largas centenas de candidatos, que não eram do PS. Julgo que essa fórmula pode, no futuro, vir a revelar-se eficaz. Lembro-lhe que em França, houve o Congresso do Partido Socialista d'Espinay, e que foi a partir desse Congresso que foi possível ao Partido Socialista constituir-se como pólo aglutinador da força do socialismo democrático...

«DL» – Com a passagem dos militantes da UEDS para o Partido Socialista, por exemplo?

C. O. – Pela minha parte, estou disposto a discutir essa possibilidade. Se isso se revelar mais útil para a construção duma alternativa, se isso for a alternativa à AD. Se é para garantir a mera alternância do Poder não vale a pena, mas se for para construir uma alternativa global à AD, estou disposto a encarar essa possibilidade e julgo que haverá muita gente, na UEDS, disposta a encarar essa eventualidade. É o que iremos ver durante os meses mais próximos.

Mas tudo isto, repito, passa pela capacidade do Partido Socialista em criar condições políticas, ideológicas, programáticas e organizativas para que o Partido Socialista seja um pólo de alternância à prática de direita deste País, à mudança de mentalidades, de métodos de fazer política...

PCP: está disposto a?

«DL» – Ao longo desta entrevista, o deputado César Oliveira tem feito uma referência quase sistemática ao diálogo com o Partido Comunista...

C. O. – Ele é necessário e importante que se faça. À parte do quadro ideológico ou político em que se move o Partido Comunista, e às vezes até parece que o PC assume as palavras de ordem anteriores ao II Congresso da Internacional, isto é, classe contra classe: os sociais-democratas e os socialistas são os sociais-traidores. Importante era que o Partido Comunista se pronunciasse sobre as questões de regime, qual o modelo de sociedade... e digo-lhe mesmo mais: o PCP é um partido que se baseia, até agora, exclusivamente, em questões tácticas. Concordo em que tem uma grande capacidade de manobras tácticas, mas revela gradualmente uma incapacidade estratégica...

«DL» – Mas o diálogo com o PCP, como é...

C. O. – Esse diálogo tem de assentar neste pressuposto: está o PCP disposto em aceitar essa discussão. Ouve-se dizer, muitas vezes, em colóquios, se é o mesmo objectivo que nos une, porque é que tacticamente discordamos. É o contrário. Tacticamente, eu até estou muitas vezes de acordo com o PCP; estrategicamente é que nunca estou ou quase nunca, porque não sei o que quer estrategicamente o Partido Comunista. Isso aconteceu, por exemplo, como sabe com os poderes do Presidente. Refugiou-se aí para não discutir os pilares essenciais do regime. E é isso que tem de ser discutido. É esse debate que permitirá ao PCP, em minha opinião, modernizar-se e deixar de ser um partido que estrategicamente está situado nos anos 30 e, tacticamente, às vezes, está mais à direita do que o Partido Comunista Italiano. O PCP tem de verificar que na Europa Ocidental não há mais lugar para os «novos Palácios de Inverno», que o prioritário é a luta pela liberdade, pela democracia representativa, pela alternância no Poder...

Fernanda Mestrinho

Com a câmara a tomar posições contraditórias

Construção de garagem em Oeiras prejudica centenas de pessoas

Cerca de meio milhar de habitantes de Oeiras esperam desde o Verão passado que a câmara local se oponha definitivamente à construção de uma garagem, que porá em perigo a sua segurança e privacidade. A obra encontra-se neste momento embargada, mas o construtor Francisco Silva Santos desdobra-se em iniciativas que, ao que tudo indica, poderão levar a câmara a dar-lhe luz verde para a conclusão dos trabalhos, em oposição aos interesses dos moradores.

No princípio da década de 70 fora aprovados os projectos relativos à urbanização da Quinta das Palmeiras, em Oeiras. Neles se incluía uma garagem anexa a quatro torres, de quase vinte andares, cuja construção só se iniciou há uns dois anos. Nessa altura já se encontravam porém terminados, e há muito habitados, os 4 edifícios de nove andares da Rua da Quinta das Palmeiras, por trás dos quais se previa a construção da dita garagem.

No projecto inicialmente aprovado, a garagem distava apenas 3 metros das paredes traseiras daqueles edifícios. Nelas tinham sido abertas as únicas janelas dos pisos inferiores e as portas de serviço (cargas e descargas) de todos eles.

«Preocupação»

Em Fevereiro do ano passado, quando o urbanizador, Silva Santos se decidiu a construir a garagem, os antigos projectos foram de novo examinados pela câmara, sendo aprovados pelo seu presidente João Silva Ramos (CDS). A garagem deveria assim distar 3 metros dos prédios e ter um único piso que se ergueria a 1,60 metros do solo, com uma guarda de protecção de mais 80 centímetros, para as crianças que teriam, no seu terraço, um parque infantil.

Interrogado pelo «DL» sobre a razão que o levou a aprovar um projecto que impediria o acesso, inclusive dos bombeiros, às traseiras de 4 prédios em que habitam mais de 500 pessoas, e que levaria à construção de paredes a 3 metros das únicas janelas dos andares térreos daqueles prédios, o presidente reeleito respondeu-nos **«aprovei porque havia um parecer favorável dos técnicos, mas manifestei a minha preocupação pela situação criada»**.

Para Silva Ramos havia porém uma outra razão que nos referiu: **«é que no projecto inicial também não estavam previstas as janelas nos pisos inferiores, nem as portas de serviço desses 4 prédios»**.

Iniciada a construção da garagem, os moradores vizinhos começaram a movimentar-se, afirmando que ela seria **«altamente lesiva dos seus interesses»**. Em 15 de Julho passado a Assembleia de Freguesia aprovou por unanimidade uma proposta em que se solicitava a intervenção da Câmara para impedir o prosseguimento da obra.

Embargo

Entretanto o serviço de fiscalização da edilidade apercebeu-se que o construtor escavara os terrenos muito abaixo da cota inscrita no projecto e mandou embargar a obra. Já depois de notificado desta decisão, o responsável pelos trabalhos faz colocar uma placa de betão ao nível do solo, por cima da cave escovada, o que veio confirmar a ideia de que se preparava para construir uma garagem com dois pisos e não com um, como o projecto indicava.

Como a ordem de embargo não tivesse sido acatada, apesar de ratificada em sessão da câmara de 23 de Julho, o presidente, segundo nos disse, fez aplicá-la com a intervenção da polícia.

A partir daí acrescentou recusou-se a quaisquer contactos com Silva Santos que não tivessem o seu advogado como intermediário.

Enquanto a câmara fazia parar a obra, os moradores tentavam aproveitar o facto de o construtor ter feito um piso subterrâneo, exigindo que ele terminasse a garagem ao nível do solo.

Ao mesmo tempo, Francisco Silva Santos submetia à Câmara, logo no dia seguinte à ratificação do embargo, um projecto de alterações ao projecto inicialmente aprovado, pedindo a construção de dois pisos em vez de um.

Poucos dias depois, em 27/7, a Assembleia Municipal apoiava os moradores, recomendando por unanimidade que a câmara **«não aprove o projecto de alteração apresentado»** e que **«notifique o construtor no sentido de finalizar a obra colocando o previsto parque recreativo para crianças, ao nível do solo circundante»**.

De facto, a câmara não aprovou aquele projecto de alterações mas também não se decidiu pela finalização da obra ao nível do solo. Segundo nos disse o seu presidente, na última sessão camarária de Julho foram concedidos 30 dias ao interessado para que apresentasse novo projecto de alterações.

Novo projecto

Depois de ter pedido a prorrogação deste prazo, o construtor acabou por fornecer à câmara uma maqueta («muito bonita para impressionar», como nos disse uma moradora) onde o segundo piso era recuado para cerca de 8 metros dos prédios, tal como o presidente da câmara havia defendido publicamente. Finalmente, em 12 de Outubro, deu entrada no município o projecto de alterações correspondente a essa maquete que viria a ter parecer favorável dos bombeiros, entretanto alertados para a situação pelos moradores.

Desta vez, porém, os serviços técnicos da câmara (que em Fevereiro haviam aprovado a garagem a 3 metros dos prédios) deram por um «gato» que os bombeiros não tinham visto. É que o acesso ao piso subterrâneo da garagem (através de uma rampa), previsto no novo projecto, impossibilitaria a passagem dos carros dos bombeiros para as traseiras dos prédios. Nestas circunstâncias, o projecto não foi aprovado e foi devolvido em 27 do mês passado à presidência da câmara que o levou à sessão camarária de 29.

AD acha aceitável

Aqui os moradores voltam a ter esperanças e vêem uma parte dos vereadores a defender que não seja autorizada a construção do segundo piso, mesmo que recuado.

Porém, para o presidente da câmara, «e para a AD», conforme nos disse, o recuo do segundo piso, com alteração da rampa de modo a deixar passar os carros dos bombeiros, é **«perfeitamente aceitável»** e não colide com os interesses dos moradores.

Na passada sexta feira quando tentávamos consultar na câmara a acta da reunião de 29 de Dezembro em que a questão foi de novo abordada, soubemos que isso não era possível **«porque o sr. presidente fez uma alteração à parte relativa a garagem da Quinta das Palmeiras»**. O projecto de acta ainda não foi devolvido ao serviço responsável pela sua elaboração.

No mesmo dia o advogado do construtor teve uma reunião com o presidente da câmara, que nos afirmou estar agora a aguardar um novo projecto de alterações que contemple o problema da rampa.

Soubemos também que **está tudo bem encaminhado para o construtor...**

Os moradores continuam todavia a contar com o bom senso dos vereadores.

Para eles não se percebe **«a não ser por razões inconfessáveis»** que a câmara autorize uma garagem de um piso, embargue a sua construção porque essa condição não é respeitada, e depois acabe por permitir uma garagem de dois pisos...

J.A.C.

Por causa das obras da Alameda

Lumiar: autocarros chegam cheios de Odivelas

As obras na Alameda das Linhas de Torres estão a afectar os utentes da Carris que entram na zona do Lumiar. As dificuldades que centenas de viajantes da Carris ontem sentiram não tinham sido superadas esta manhã, pelo que ainda foram muitos os que chagaram tarde aos seus empregos depois de muito tempo de espera.

Os utentes das carreiras números 7 e 36 são os mais afectados, em especial nas horas de ponta, porque, além de serem poucos e passarem esporadicamente por essa vasta zona, chegam ali já cheios. Os motoristas nem sequer param, por ser impossível recolher mais passageiros. Os autocarros vêm superlotados de Odivelas.

A Calçada da Carriche e a estrada do desvio entre o Lumiar e Odivelas são os percursos mais atingidos pelas obras na Alameda das Linhas de Torres que levaram os responsáveis do tráfego da Carris a desviarem aquelas duas carreiras para artérias com pouca capacidade de escoamento. Os principais beneficiários da situação são os taxistas, preocupados com a falta de clientela depois do recente aumento dos fretes.

As obras da Alameda das Linhas de Torres processam-se há mais de um ano, por fases, com constantes alterações dos percursos das carreiras da Carris que servem a zona. Desde há uma semana que os autocarros que servem o Lumiar são forçados a um permanente ziguezague entre o Campo Grande e a Estrada do Desvio e, no sentido inverso, entre a Rua do Lumiar e o Campo Grande. É nas horas de ponta da manhã que o caos se instala naquela zona, porque há tarde cada um «governa-se» como pode.

Dragagem no Terreiro do Paço

Embarque para Cacilhas faz-se no Cais do Montijo

Deverá ficar amanhã concluída a dragagem da bacia de acostagem dos cacilheiros do Terreiro do Paço, obra a cargo da Sociedade Portuguesa de Dragagens.

O embarque de passageiros para Cacilhas passou a fazer-se no cais do Montijo, por esse motivo. A Transtejo mandou colocar um novo pontão nesse local para a partida dos milhares de utentes diários das carreiras para Cacilhas.

É a primeira vez que a «Transtejo» efectua uma operação de dragagem na referida bacia, que amanhã deverá ficar pronta. A Sociedade Portuguesa de Dragagens previa ontem que as obras durassem três dias.

Anteriormente, a responsabilidade de um trabalho destes era da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Tratamento de águas é tema de curso de formação

Um curso de formação sobre tratamento de águas de caldeira e de águas de arrefecimento iniciou-se ontem na sede do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN), no Porto. Destinado a profissionais de engenharia e a técnicos que na sua actividade estejam ligados ao controlo laboratorial, ao processo e à manutenção, o curso é orientado por Luís Fernandes, professor da Faculdade de Engenheria do Porto, e tem como um dos seus objectivos «dar a conhecer os problemas da água».

VENDEDORAS/ES

PARA VENDA DE PUBLICIDADE INFORMATIVA E BRINDES E PRESENTES

PRETENDEMOS:

— Boa apresentação;
— Cultura média;
— Experiência profissional ou vontade de a adquirir;
— Disponibilidade imediata;
— Trabalho em full-time;
— Predisposição para trabalhar.

OFERECEMOS:

— Vencimento base + subsídio de transporte + comissões + prémios;
— Ganhos anuais superiores a 700 000$00;
— Curso remunerado;
— Formação e apoio constante;
— Actividade em grupo.

Contactar:

JOVITUR

Av. Infante Santo, 23-3.º-B/C LISBOA

de ontem para hoje

Agitação nos meios columbófilos

PORTUGAL já seleccionou os vinte pombos que representarão a nossa colombofilia no fim deste mês nas Olimpíadas de Praga. No entanto, a qualidade das aves escolhidas não parece ser susceptível de levar à obtenção de boas classificações, numa altura em que ainda se encontra longe de estar debelada a epidemia que, há meses, vem vitimando, ou desgastando, os pombos portugueses. Aliás, segundo o «DL» apurou, está a criar grande celeuma nos meios columbófilos portugueses o facto da Direcção-Geral de Saúde estar a impor, disseram-nos, uma vacinação injectável, «mais cara, menos eficaz e até perigosa para a saúde das aves e dos seus tratadores, do que a bebível». Na foto alguns columbófilos de Queluz junto aos seus pombais.

Portuguesas carbonizadas em França

Duas irmãs, emigradas em França, morreram na madrugada de ontem num incêndio que deflagrou num hotel da estância de Inverno de Van D'Isere, Sabóia, onde eram funcionárias da limpeza. Maria Teresa dos Reis Santos, de 26 anos, e Adelaide dos Reis Santos, de 21, naturais do concelho de Oleiros, Castelo Branco, foram surpreendidas num dos corredores do Hotel Savoyarde, quando pretendiam fugir às chamas. As duas irmãs foram as únicas vítimas do sinistro, de origem ainda desconhecida, tendo os restantes empregados e os 85 hóspedes conseguido sair ilesos.

Guarda Fiscal muito activa no Norte

A Guarda Fiscal apreendeu durante o fim-de-semana mais mil contos de contrabando na zona Norte fronteiriça com a Espanha. No decurso da operação, desencadeada pelo batalhão número 3 da GF, sediado no Porto, foram capturadas dez cabeças de gado bovino em circulação ilegal, na área de Monção, e 38 cabeças de gado suíno na zona de Melgaço e Bragança. A GF apreendeu também por contrabando de importação, na área de Chaves, 98 cabeças de gado bovino e duas cabeças de gado caprino. Foram também apreendidos durante a operação 450 quilos de bananas e 833 rolos de papel de parede. Durante a operação foram ainda levantados 15 autos por infracção ao Decreto-Lei 354-A/82, que regula o imposto de compensação do gasóleo dos veículos automóveis.

Camarate faz mais uma vítima

António Colónia, de 93 anos, uma das duas pessoas feridas por um automóvel desgovernado, quando no domingo circulava num dos paseios da Rua Cidade de Lisboa, na zona de Camarate, acabou por não resistir aos ferimentos, sucumbindo no Hospital de Santa Maria. Na Sala de Observações daquele estabelecimento continua ainda em estado grave outro ferido Deolinda Maria, de 38 anos, cujo marido morreu no acidente.

Crime numa «festa» de homossexuais

A Polícia Judiciária de Faro procura identificar o autor (ou autores) da morte de Luís de Sousa Graça, de 60 anos, assassinado na sua residência, em Vale da Venda (Loulé), com catorze navalhadas, uma das quais na nuca. O crime teria sido cometido na sequência de uma festa em casa da vítima com «outros amigos homossexuais», tendo sido encontrados no local trajos femininos com que os convivas se teriam «travestido». Luís Graça separara-se há anos da mulher.

Transaccionaram ampolas de «Petidina»

Foram presentes aos juízes de Instrução Criminal de Guimarães dois indivíduos acusados de terem roubado mil ampolas de «Petidina», retiradas do hospital daquela cidade, medicamento utilizado pelos consumidores de droga. Os dois detidos foram identificados pelos apelidos de Gonçalves e de Graça.

Reintegração de jovens drogados

Meneres Pimentel procederá esta tarde, a partir das 18 horas, nas instalações do Ministério da Justiça, à Praça do Comércio, ao acto de assinatura do protocolo de uma nova instituição de combate à droga. Trata-se da doação de uma extensa propriedade rural pela Fundação de Santa Madalena destinada a funcionar como centro de reintegração de jovens viciados. O ministro da Justiça fará uma intervenção, na qual analisará as alterações estruturais nos organismos de combate à droga e as acções empreendidas após a sua reestruturação.

Foi dirigente da UDP até 1980

José Alcobia suicidou-se em Vila Nova de Gaia

José Alcobia, de 34 anos, engenheiro civil, ex-dirigente, porta-voz e deputado durante um curto período da UDP da qual se afastara em 1980, suicidou-se na madrugada de ontem por enforcamento num cabeço de amarração de embarcações na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia. Separado da mulher e com uma filha menor de oito anos.

José Alcobia, que era representante da Uninorte (União Cooperativa Polivalente da Região Norte) no Conselho Técnico para a Integração Europeia do Instituto António Sérgio para o sector cooperativo, tinha em seu poder uma carta intitulada «Explicação aos democratas revolucionários portugueses», na qual apresenta como razões que o levaram a pôr termo à vida «a perda de faculdades psíquicas» e o receio de se «transformar progressivamente num peso morto».

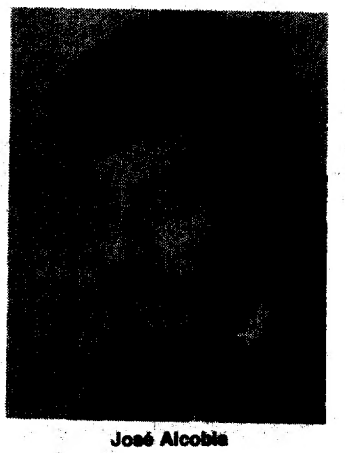
«Desde há um ano que não leio um livro de princípio ao fim, tenho de fazer um esforço enorme para ler os jornais, para não falar já na dificuldade em escrever. Aterroriza-me vir a transformar-me progressivamente num peso morto, num inválido incapaz de dar contributos à causa que determinou toda a minha vida» – prossegue.

«Fundamentalmente por isso, depois de uma ponderada reflexão e com a serenidade necessária às grandes decisões, me retiro. É uma atitude de bom senso a partir da qual não me interessa viver» – acrescenta.

José Alcobia diz na carta orgulhar-se «de ter pertencido a uma geração que declarou guerra de morte ao colonialismo e ao fascismo» e de ter integrado «o movimento da esperança que varreu Portugal desde o 25 de Abril ao 25 de Novembro».

Comentando o «corte» que em 1980 fez com o partido, o malogrado ex-dirigente da UDP declara que tal aconteceu por «se tornar impossível impedir a destruição da componente mais consequente da área revolucionária».

O funeral sairá amanhã, em hora ainda a determinar, do Hospital de Vila Nova de Gaia para o cemitério de Benavente, terra natal de José Alcobia.



José Alcobia

Proibido em sete países

Contraceptivo "Depo-Provera" é vendido em Portugal

O «Depo-Provera» ou «Depo-Proveda», um contraceptivo proibido em sete países do mundo, é comercializado e vendido livremente em Portugal, segundo ontem revelou uma fonte da Direcção-Geral de Saúde. O seu uso é, no entanto, inferior ao de outros contraceptivos, requerendo, na opinião de um ajudante técnico de farmácia, «uma assistência médica posterior e anterior à sua administração muito maior do que qualquer pílula normal».

Constança Almeida Vaz, técnica dos Serviços de Farmácia e Medicamentos da Direcção-Geral de Saúde, acrescentou, por seu lado, que não se conhece em Portugal qualquer parecer contrário à venda e uso do medicamento.

O «Depo-Provera» é um medicamento do laboratório norte-americano «Up John» que foi proibido em sete países pelo risco de causar cancro no útero. No entanto, à semelhança de Portugal, ele é também vendido livremente no Brasil, tendo sido o seu uso recentemente condenado pelo chefe de ginecologia do Hospital de Santa Clara, do Rio de Janeiro, e pelo presidente da Associação Médica daquela cidade brasileira. Segundo o primeiro, o «Depo-Provera», como contraceptivo, «é absolutamente condenável, pois contém uma dose hormonal muitas vezes superior à de qualquer anticoncepcional normal».

O presidente da Associação Médica do Rio considerou, por seu lado, «um crime» o facto de as mulheres brasileiras «serem transformadas em cobaias de laboratórios estrangeiros e se tornarem mercado consumidor de drogas proibidas nos países desenvolvidos».

Comissão Pró-Sindical considera

Regulamento Disciplinar da PSP tem "configuração militarista"

A Comissão Pró-Associação Profissional Sindical da Polícia de Segurança Pública considerou ontem que o projecto do novo regulamento disciplinar da corporação se baseia numa configuração militarista da PSP, «à imagem dos que a dirigem». A mesma Comissão considera também que a recolha de críticas e sugestões para o projecto de Regulamento de Disciplina (RD), ordenada pelo Comando-Geral, ainda sofreu flagrantes violações a princípios democráticos. «Em alguns serviços e comandos, continuou-se a ignorar e a marginalizar a participação de agentes, reunindo-se para o efeito apenas a alta hierarquia» – refere.

Depois de se afirmar segura de que, em futuro próximo, todos os membros da PSP serão «cidadãos-polícias de corpo inteiro», a Comissão Pró-Sindical afirma o seu particular empenhamento nas seguintes questões:

Adaptação do articulado do futuro RD à condição específica dos agentes do sexo feminino que deverão ter tratamento especial durante a gravidez;

Intervenção de advogado em todos os actos e fases do processo disciplinar;

Regulamentação clara e inequívoca do uso de armas de fogo, no serviço e fora dele;

Constituição democrática do Conselho Superior de Justiça que deverá ter membros policiais necessariamente eleitos;

Eliminação da terminologia militar do RD; maior aproximação ao Estatuto Disciplinar do Funcionalismo Civil, à semelhança da generalidade dos países democráticos;

Criação de auditorias do Ministério Público junto do Comando-Geral e dos Comandos Distritais, às quais reconheça a sua intervenção processual e fiscalização da actividade da PSP, designadamente em matéria de detenção de cidadãos, inquéritos preliminares e sindicâncias.

Policlinicos do Porto contra mapa de vagas

Médicos do quarto ano do serviço à periferia do Hospital de São João, do Porto, repudiaram segunda-feira o «comportamento discriminatório» da Secretaria de Estado da Saúde e exigiram a reformulação dos mapas de vagas de especialidade.

Em proposta aprovada na reunião de licenciados de 1979, os médicos consideram que «é incompreensível a disparidade de critérios com que a Secretaria de Estado da Saúde contempla o curso dos actuais P4 em relação aos anteriores».

Os P4 do Hospital de São João consideram também que a concretizar-se a colocação nas vagas de clínica geral «os colegas que após o exame não tenham nota para entrar na especialidade pretendida, nem tenham cativado uma vaga na primeira fase do concurso de clínica geral, ficarão condenados ao desemprego».

Aquele grupo de clínicos exige «a reformulação de mapas de vagas de especialidade em função das contrapropostas das estruturas representativas dos médicos (Ordem e Sindicato)».

Maratona em Canas de Senhorim

Seis jovens tentam bater todos os recordes de dança

Seis jovens dançam desde as 17 horas de sábado, em Canas de Senhorim, pequena vila do distrito de Viseu, na esperança de pulverizar todos os recordes possíveis.

E a primeira maratona de dança que se efectua naquele distrito, de que um rapaz e cinco raparigas, quase todos retornados das antigas colónias portuguesas, são os protagonistas principais. A iniciativa partiu dos alunos finalistas da Escola Secundária de Canas de Senhorim, porventura estimulados por idêntica tentativa desencadeada há cerca de dois anos por uma sociedade recreativa lisboeta.

Na maratona participaram inicialmente quinze raparigas e sete rapazes, mas, destes, apenas João Lopes resistiu. Esta manhã continuava em acção. As cinco raparigas dançarão «até se cansarem», o que parece não estar para breve. Ontem, uma delas, Micaela, de 16 anos, deu um espectáculo monumental dançando o «merengue» como poucos sabem. Parecia fresca que nem uma alface.

João Lopes estava esta manhã a pouca horas do recorde nacional absoluto de dança. «Se o sono os não vencer, esta noite teremos novos recordes a assinalar e festejar», afirmou um dos promotores da maratona, aluno da Escola Secundária local.

Os dançarinos descansam de duas em duas horas com paragens de dez e quinze minutos para se alimentarem. Esta baseia-se em sandes, mel, leite, fruta, água e caldo verde beirão.

ensino

Primeiro doutoramento em Sociologia

O primeiro doutoramento em Sociologia realizado em Portugal termina esta tarde, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e das Empresas. É doutorando o licenciado Josde Madureira Pinto, autor da tese intitulada: «Estruturas formais e práticas simbólico-ideológico nos campos». O júri das provas, iniciadas ontem, é presidido pelo prof. Zófimo Rêgo, vice-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e constituído pelos professores Mário Murteira, Adérito Sedas Nunes, José Íturra (do ISCTE) e Boaventura Sousa Santos, de Coimbra.

Acesso ao Ensino Superior

Novo modelo do ME levanta protestos

A associação de pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Secundária de Tondela tomou posição de repúdio contra medidas que regulamentam o acesso ao ensino superior.

A associação repudia, nomeadamenten a disposição que obriga à apresentação de provas de língua portuguesa e língua estrangeira que não faz parte do currículo de estudos do duodécimo ano.

Um dos elementos da associação disse à ANOP que o despacho de acesso ap ensino superior «não tem em consideração as classificações nos anos anteriores, especialmente nos décimo primeiro e décimo segundo anos, com a agravante de as provas só terem validade para esse ano lectivo».

«As medidas tomadas pelos responsáveis do projecto foram consideradas altamente demagógicas e lesivas dos interesses dos alunos» – acrescentou.

«Tais medidas acentuam as desigualdades que já se vêm verificando no novo sistema de ensino, especialmente no acesso ao ensino superior» – disse.

As críticas da associação de pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Secundária de Tondela foram comunicadas ao Governo e vários estabelecimentos de ensino da região de Viseu.

Secretariado estudantil do décimo segundo ano

Também o Secretariado Estudantil do 12.º ano, constituído em Dezembro passado, convocou para ontem, às 19 e 30, uma manifestação em frente às instalações do Ministério da Educação (Avenida 5 de Outubro), de protesto contra o processo de admissão à Universidade que o ME pretende implantar.

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

"Projecto Setúbal Verde" faz balanço de actividade

"Movimento ecologista só pode crescer na base de iniciativas próprias"

— afirmam dirigentes

«O movimento ecologista não pode crescer a partir da deterioração da qualidade de vida, mas na base das iniciativas próprias que toma», afirmou Viriato Marques, vice-presidente da comissão executiva do «Projecto Setúbal Verde», organização ecologista regional, em conferência de imprensa destinada a proceder ao balanço das actividades e traçar as perspectivas de actuação futura.

Nascido há cerca de seis anos em Setúbal o «Projecto Setúbal Verde» legalizou-se em Novembro de 1981 e tem «um trabalho feito e para apresentar à população», como sublinhou Francisco Abreu, presidente daquela organização.

Traçando um breve resumo do que foi realizado até hoje, aquele responsável considerou que o PSV não «se restringe à conservação da Natureza, mas tem actuado no domínio da qualidade de vida urbana», sendo de realçar as acções no âmbito do ordenamento do espaço regional, a campanha para o encerramento e recuperação da Praça Bocage, e os estudos no quadro da reserva do estuário do Sado.

Outra área de intervenção relaciona-se com a «consciencialização da população», em que se destacam as acções estudantis, traduzidas no contacto com mais de 800 estudantes em 1982, através de aulas-modelo apoiadas em «slides» e visitas guiadas.

O «Projecto Setúbal Verde» edita ainda um jornal semestral de qualidades técnica e gráfica dignas de realce, o «Setúbal Verde», que atingiu o sexto número.

Finalmente, o grupo tem vindo a desenvolver uma série de «Estudos regionais», de que se destaca um estudo socioeconómico da reserva do estuário do Sado, encomendado pelo Serviço de Reservas e Parques Nacionais.

Presente ano é decisivo

«Em 1982, demos os primeiros passos para constituirmos uma organização ecologista regional competente e representativa», afirmou Francisco Abreu.

Em Outubro, um encontro do «Projecto Setúbal Verde» decidia pela reestruturação, tentando «adaptar a organização às novas necessidades e tarefas». Uma estrutura tripla – comissão executiva, serviço de apoio e serviço de estudos – vai tentar reforçar o papel do PSV, «entendido não como um grupo de pressão local, mas como uma organização capaz de apresentar alternativas a nível local».

Simultaneamente, o PSV estabeleceu contactos com outras organizações e grupos no plano nacional, «na perspectiva de uma plataforma programática que viabilize acções globais», segundo afirmou Viriato Marques.

Nesta perspectiva, a posição do «Projecto Setúbal Verde» ficou claramente enunciada:

«O movimento ecologista nacional só se pode criar, desde que assente no trabalho regional, e a partir da coordenação das iniciativas regionais já existentes, rumo à descentralização política.»

O ano que agora se inicia apresenta-se, para o PSV, como decisivo. Contando com um apoio financeiro da Comissão Nacional do Ambiente e do Serviço Nacional de Reservas e Parques – «vamos ter o maior orçamento de todos os grupos ecologistas portugueses» – aquela organização vai desenvolver no segundo trimestre deste ano uma campanha relacionada com a renovação urbana.

Por outro lado, as acções estudantis conhecerão um reforço considerável, prevendo-se o contacto com cerca de quatro mil alunos. Este ano ainda, iniciar-se-ão relações com os organismos culturais locais, associações, comissões de moradores, etc.

comunicação social

Sob a presidência de Ramalho Eanes

Jornalistas portugueses começam amanhã Congresso

O I Congresso dos Jornalistas Portugueses será inaugurado amanhã às 18 horas na Fundação Calouste Gulbenkian pelo Presidente da República que, admite-se, poderá proferir algumas palavras alusivas ao acto.

As intervenções previstas para esta sessão de abertura estão a cargo de um elemento da Comissão Organizadora, de representantes da Federação Internacional dos Jornalistas e Organização Internacional dos Jornalistas, de um outro da Unesco e, ainda, de Norberto Lopes.

Os trabalhos dos congressistas (envolvendo um total de mais de oito centenas de pessoas) deverão prolongar-se até à manhã de sábado com uma sessão de encerramento, incluindo um debate das conclusões e de um documento final desta reunião ímpar na história do jornalismo português.

O programa dos trabalhos de quinta e sexta-feira, que decorrerão na Gulbenkian entre as 9 e as 18 horas, prevê o funcionamento de quatro secções com outros tantos temas: «Questões gerais sobre o direito à Informação e liberdade de informar»; «Exercício do jornalismo em Portugal»; «Questões socioprofissionais»; e «Formas específicas de jornalismo».

A sessão da tarde de quinta-feira será completada com a exibição de um filme de Fonseca e Costa, em antestreia. Trata-se de «Sem Sombra de Pecado», baseado numa novela de David Mourão Ferreira, que estará presente com o realizador e Mário Viegas, actor principal do filme.

A importância do Congresso para os jornalistas portugueses e sublinhada pelo número de participações já asseguradas: 640 jornalistas portugueses, 130 assistentes, 70 observadores e cerca de três dezenas de representantes de organizações estrangeiras do sector.

O número de comunicações (60, até ao momento) é igualmente elucidativo, numa altura em que elas continuam a chegar à Comissão Organizadora, provocando mesmo algumas dificuldades quanto à possibilidade de serem lidas durante o Congresso.

As delegações de jornalistas de países de língua portuguesa também são demonstrativas do interesse suscitado: 15 brasileiros, entre os quais se contam o presidente da Federação dos Jornalistas Profissionais Brasileiros, e dois membros de Angola, um de Moçambique, um de S. Tomé e outro da Guiné-Bissau.

Os jornalistas espanhóis também se fazem representar por dois delegados, a par de um outro representativo dos italianos e de um elemento da Federação dos Jornalistas Árabes. A FIJ estará presente com Kenneth Ashton, seu presidente, enquanto a OIJ fez deslocar dois vice-presidentes, Gerard Gatineau e Ruiz Caro.

A mobilização a nível nacional é igualmente reveladora. Deslocam-se a Lisboa, para participar no Congresso, 34 jornalistas da Madeira, 38 dos Açores, 67 do Porto, 18 de Coimbra, 10 de Faro, a par de representações menos numerosas de Moura, Beja, Celorico de Basto e Fundão.

CENTREL

NOVA CENTRAL DE SANTO ANDRÉ

A nova central telefónica automática de Santo André permite a ligação a 2000 linhas de rede, servindo assim melhor as exigências de comunicação motivadas pelo progresso de Sines.
Com a entrada em vigor deste moderno equipamento de ligação telefónica, importante ponto de apoio a toda a estrutura industrial e turística da região, Santo André e a zona de Sines passam a estar mais perto dos centros de decisão, com vantagens para todos.
O equipamento da nova central, que está integrada no grupo de redes de Santiago do Cacém, é de fabrico nacional, avaliado em cerca de 60 mil contos e foi fornecido e instalado pela CENTREL.

VISITE-NOS NO ENDIEL

CENTREL AUTOMÁTICA ELECTRICA PORTUGUESA S.A.R.L.

Av. Infante D. Henrique, 333 – 1800 LISBOA Telef. 31 31 71 / 33 10 51-9 linhas Telex 12190 CAEPCR P

Tudo por um vereador

Tempestade varre AD na Figueira da Foz

O CDS acusou o PSD de romper a coligação AD na Figueira da Foz, ao não cumprir o acordo que previa a eleição de um vereador democrata-cristão para o executivo municipal.

Em comunicado, o CDS considera que «o acordo entre os dois partidos estabelecia a presença de um representante do CDS na Câmara Municipal, mesmo no caso de apenas serem eleitos dois vereadores, e não os três de que a AD dispunha no anterior executivo, o que veio a acontecer».

O presidente da comissão política concelhia do PSD disse à ANOP que «os dois primeiros elementos da lista da AD para o executivo municipal pertenciam ao partido e foi naturalmente que eles tomaram posse» no dia 5.

A divulgação do comunicado – adiantou Manuel Caetano – foi precipitada, sem ética política e constitui a gota de água que fez transbordar a coligação.

«É com satisfação que o meu partido vê esta ruptura» – concluiu.

O Partido Socialista obteve a maioria absoluta no concelho nas últimas eleições autárquicas.

Coimbra retira propaganda

A propaganda eleitoral colada nas paredes da cidade de Coimbra vai ser imediatamente retirada – deliberou o novo executivo municipal na sua primeira reunião.

A edilidade, a que preside Mendes Silva, procedeu à distribuição de 11 pelouros por outros tantos vereadores.

Álvaro Seco, Manuel de Oliveira e Lúcio Vaz foram designados para integrar o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Ficou decidido, na sessão, que as reuniões semanais se realizarão às segundas-feiras e que a primeira de cada mês será aberta ao público.

PCP quer esclarecer «caso de Ourique»

O PCP afirmou que se impõe que «sejam completamente esclarecidas as causas e judicialmente incriminados os responsáveis pelas irregularidades» nas eleições de Ourique.

Comentando a repetição das eleições, efectuada domingo em virtude de impugnação do PSD e na qual a APU teve vantagem acrescida relativamente ao escrutínio de 12 de Dezembro, o PCP sublinha em nota ontem distribuída que se tem de evitar «que forças reaccionárias procedam a falsificações e irregularidades, para depois elas próprias porem em causa a vontade soberana do eleitorado».

Com nove mil contos para cooperativas

Governo dá verbas a Juntas de Bragança

A secretaria de Estado da Administração Regional e Local atribuiu a nove Juntas de Freguesia do distrito de Bragança 5,7 milhões de escudos destinados à construção dos edifícios das suas sedes – foi ontem anunciado.

Santa Comba das Rossas, Bragança, recebeu 700 mil escudos; Pombal e Carrazeda, 780 mil; Macedo de Cavaleiros, 381 mil; Olmos e Macedo de Cavaleiros, 1050; Castelo Branco e Mogadouro, 1125; Felgar e Moncorvo, 825 mil; Valtorno e Vila Flor, 266 mil; e Tuizelo e Vinhais, 375 mil.

O Ministério do Trabalho através da Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo atribuiu nove milhões de escudos de subsídios não reembolsáveis às cooperativas Unamontes – União das Adegas cooperativas de Trás-os-Montes, Lactimontes, União das Cooperativas de Lacticínios do Alto de Portugal e à União das Cooperativas Agrícolas dos Olivicultores.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

AVISO

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Posse administrativa de prédios rústicos

Carlos Alberto Rosa, presidente da Câmara Municipal de Cascais

FAZ PÚBLICO, que a Câmara Municipal deliberou, em sua reunião ordinária de 16 de Agosto de 1982 dar conhecimento público da identificação dos TERRENOS sobre os quais a Câmara já deliberou TOMAR POSSE ADMINISTRATIVA:

FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Art.º 1237 — Secção 15 — Com a área de 2,1360 hectares, designado «CASAL DAS LENTEIRAS» — junto à Fábrica da Cortiça em Alcabideche, tomada a POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 12/7/82, ponto 38.

Art.º 1376 — Secção 15-25 — Com a área de 4,1520 hectares, designado «MARTINHA» junto à estrada do Pisão — Malveira da Serra — Zambujeiro, tomada a POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 18/10/82, ponto 38.

Art.º 1377 — Secção 15 — Terreno junto à Fábrica da Cortiça com a área de 0,0120 hectares designado por «ZAMBUJEIRO», tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 18/10/82, ponto 38.

Art.º 1548 — Denominado «CANAL» ou «CORVAL» com a área de 1,7400 hectares, situado na Adroana, tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 27/9/82, ponto 7.

Art.º 1877 — Secção 26-37 — Terreno denominado «POMBAL» com a área de 1,4160 hectares situado a Nascente da Fábrica da Cortiça em Alcabideche, tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 12/7/82, ponto 7.

Art.º 2214 — Secção 27 — Terreno denominado «LAGOA OU GUIÃO» com a área de 0,2720 hectares, situado na Várzea da Adroana — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 26/4/82, ponto 21.

Art.º 2372 — Secção 28-39 — denominado «TERRA DOS BARROS» com a área de 0,6520 hectares situado em Manique de Baixo, tomada POSSE ADMINISTRATIVA por deliberação de 18/10/82.

Art.º 2578 — Secção 28 — Denominado «ESPARGUEIRA», «CALANA» — situado no Carrascal de Manique — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião da Câmara Municipal de 26/7/82, ponto 17.

Art.º 2967 — Secção 36-46 — Denominado «CARRASCAL» com a área de 0,9660 hectares — situado nos limites do Cabreiro — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião de 15/6/82, ponto 11.

Art.º 3189 Secção 37-47 — Denominado «CHÃES» situado a Norte da povoação de Amoreira com a área de 17.840 m.q. que confronta do Norte com Maurício António Ogêa e Júlio Octaviano Augusto Pereira do Sul com Margarida Pires Correia Celaves Ferreira, do Nascente com caminho; Quinteiro Tomaz Moreira e Câmara Municipal de Cascais, e do Poente com caminho e Câmara Municipal de Cascais — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião de 24/8/81, ponto 51.

Art.º 3563 — Secção 39 — Denominado «NEVES» com a área de 0,6400 hectares, situado no lugar de Bicesse — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião de 26/7/82, ponto 16.

Art.º 3872 — Secção 46 — Denominado «ALTO DA CIDREIRA» com a área de 0,5320 hectares situado em Alvide — tomada POSSE ADMINISTRATIVA em reunião de 28/12/81 e reunião de 27/9/82, ponto 6 (Estação Arqueológica de Alvide).

Art.º 3873 — Secção 46 — Denominado «REDONDAS» com a área de 2,1760 hectares, situado em Alvide (Estação Arqueológica do Alto da Cidreira — Alvide) reunião de 28/12/81 e reunião de 27/9/82, ponto 6.

Art.º 3884 — Secção 46 — Denominado «JUNCA DEIXAR» com a área de 0,2280 hectares situado em Alvide (Estação Arqueológica do Alto da Cidreira em Alvide) reunião de 28/12/81.

Art.º 3900 — Secção 46 — Denominado «CERRADO VELHO» com a área de 0,2920 hectares situado em Alvide (Estação Arqueológica do Alto da Cidreira em Alvide) reunião de 28/12/81.

Art.º 3901 — Denominado «Inadreiras» com a área de 0,26520 hectares, situado em Alvide (Estação Arqueológica do Alto da Cidreira em Alvide) posse administrativa em reunião de 28/12/81.

Art.º 3902 — Actuais: — 4916 - secção 46 — denominado «Juncicheiros» com a área de 0,2920 hectares, situado em Alvide — Posse administrativa de 28/12/81.

4917 - secção 46 — denominado «Juncicheiros» com a área de 0,1960 hectares, situado em Alvide — Posse administrativa de 28/12/81.

FREGUESIA DO ESTORIL

Art.º 1 — Secção 37,47 denominado «Cerrado do Caixeiro» com a área de 6,2160 hectares, situado a Norte do Bairro de St.º António, limites da Amoreira — Tomada posse administrativa em reunião de 14/6/82 — Ponto 15.

Art. 30 — Secção 47,48 denominado «Abujela e Pinheiro» com a área de 3,4680 hectares, situado junto ao Clube de Golf do Estoril. — Tomada posse administrativa em reunião de 16/8/1982 — Ponto 20.

FREGUESIA DE PAREDE

Art.º 102 — Secção 70 denominado «Folias» com a área de 0,6960 hectares situado no Penedo — Tomada posse administrativa por despacho do sr. Presidente de 1/9/77 nos termos do n.º 5 do art.º 63 da Lei n.º 79/77.

Art.º 177 — (Anterior artigo n.º 2118 da Freguesia de S. Domingos de Rana)

FREGUESIA DE S. DOMINGOS DE RANA

Art.º 519 — Secção 40 — Denominada «Estrada» com a área de 1,1920 hectares, situado nos limites de Manique de Baixo. — Posse administrativa em reunião de 16/11/81 — Ponto 32.

Art.º 586 — Secção 40 — Denominado «Miradouro de Fora» com a área de 1,3200 hectares, situado na Estrada de Manique, Tires. — Posse administrativa em reunião de 29/3/82 — Ponto 14.

Art.º 587 — Secção 40 — Denominado «Muro Seguro» com a área de 1,1840 hectares, situado na Estrada de Manique, Tires. — Posse administrativa em reunião de 29/3/82 — Ponto 14.

Art.º 602 — Secção 40 — Denominado «Miradouro» com a área de 1,1840 hectares, situado na Estrada de Manique, Tires. — Posse administrativa em reunião de 29/3/82 — Ponto 14.

Art.º 638 — Secção 51 — 61 — Denominado «Cabeço de Mouro» com a área de 3,2020 hectares, situado no Cabeço de Mouro, limites de Abóbada. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9.

Art.º 734 — Secção 41 — Denominado «Rás» com a área de 0,2400 hectares, situado nos limites de Trajouce, Mato Cherinhos. — Posse administrativa em reunião de 14/6/82 — Ponto 16.

Art.º 873 — Secção 42 — Denominado «Varzinha» com a área de 0,3800 hectares, situado na Várzea de Polima. — Posse administrativa em reunião de 6/4/81 — Ponto 20.

Art.º 989 — Secção 50-60 — Denominado «A Peça das Saibreiras» com a área de 12.000 m2, situado a Norte de Caparide. — Posse Administrativa em reunião de 20/9/82 — Ponto 15.

Art.º 1002 — Secção 50-60 — Denominado «Celão e Arneiro» com a área de 5,4560 hectares, situado junto à fonte de Caparide. — Posse administrativa em reunião de 24/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1005 — Secção 50-60 — Denominado «O Brejo» ou «Arroteias» com a área de 1,3560 hectares, situado nos limites do lugar de Caparide. — Posse administrativa em reunião de 15/6/77.

Art.º 1007 — Secção 50-60 — Denominado «A Peça» com a área de 0,6212 hectares, situado no Alto do Moinho Velho ao Norte da Estrada de Caparide. — Posse administrativa em reunião de 3/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1008 — Secção 50-60 — Denominado «Moinho Velho» com a área de 0,5320 hectares, situado no Alto do Moinho Velho em Caparide. — Posse administrativa em reunião de 3/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1009 — Secção 50-60 — Denominado «Moinho Velho» com a área de 0,4800 hectares, situado no Alto do Moinho Velho em Caparide. — Posse administrativa em reunião de 3/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1015 — Secção 51 — Denominado «Cabeço de Mouro» com a área de 1,8260 hectares, situado em S. Domingos de Rana.

Art.º 1058 — Secção 51 — Denominado «Granjas» com a área de 2,4120 hectares, situado a Nascente do muro das prisões no Mato Cheirinhos. — Posse administrativa em reunião de 26/7/82 — Ponto 15.

Art.º 1154 — Secção 51 — Denominado «Esperdigueiros», «Terra da Estrada», «Arcopel» e «Batel» com a área de 10,4400 hectares, situado nas imediações do Cabeço de Mouro, S. Domingos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 14/6/82.

Art.º 1273 — Secção 51-61 — Denominado «Vermelha» com a área de 1,2140 hectares, situado no Cabeço de Mouro, S. Domingos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 12/7/82 — Ponto 32.

Art.º 1411 — Secção 59-60 — Denominado «Esfragalinho» com a área de 0,6880 hectares, situado em Caparide. — Posse administrativa em reunião de 19/4/82 — Ponto 16.

Art.º 1432 — Secção 60 — Denominado «Sabreira» com a área de 7 500 m2, — Posse administrativa em reunião de 27/9/82 — Ponto 6.

Art.º 1442 — Secção 60 — Denominado «Alto da Portela» com a área de 0,2920 hectares, situado no limite do lugar de Caparide. — Posse administrativa em reunião de 3/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1443 — Secção 60 — Denominado «Portela» ou «Patrocínio» com a área de 0,2520 hectares, situado em Tires. — Posse administrativa em reunião de 3/5/82 — Ponto 44.

Art.º 1616 — Secção 60-70 — Denominado «Caramujos» com a área de 2,6880 hectares, situado a Sul do Alto do Espargal, Penedo — Murtal. — Posse administrativa em reunião de 29/3/82 — Ponto 15.

Art.º 1617 — Secção 60-70 — Denominado «Caramujos» com a área de 0,0520 hectares, situado a Sul do Alto do Espargal, Penedo — Murtal. — Posse administrativa em reunião de 29/3/82.

Art.º 1727 — Secção 61 — Denominado «Vermelha» com a área de 1,2800 hectares, situado nos Pipos. — Posse administrativa em reunião de 31/5/82.

Art.º 1738 — Substituído por: — 3131 — Secção 61 — Denominado «Eira» com a área de 2,0060 hectares, situado na Zona de Cabeço de Mouro. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9.

— 3132 — Secção 61 — Denominado «Perdagueira» com a área de 1,1960 hectares, situado na zona de Cabeço de Mouro. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9.

Art.º 1742 — Secção 61 — Denominado «Tapada do Mato da Torre d'Aguilha» com a área de 1,3280 hectares, situado em S. Domingos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9, reunião de 31/5/82 e reunião de 19/7/82 — Ponto 40.

Art.º 1745 — Secção 61 — Denominado «Mato da Torre» com a área de 1,1560 hectares situado na zona de Cabeço de Mouro, S. Domingos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9.

Art.º 1848 — Secção 61 — Denominado «Zanga» com a área de 0,6760 hectares, situado na zona de Cabeço de Mouro, S. Domingos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 26/10/81 — Ponto 9.

Art.º 1892 — Secção 62-72 — Denominado «Ruivinho» ou «Ruivinhos» com a área de 6,7000 hectares, situado no Arneiro. — Posse administrativa em reunião de 7/6/82 — Ponto 17.

Art.º 2118 — Denominado «Zambujeiro Quadrado» situado entre a povoação do Zambujal e os depósitos de Rana. — Posse administrativa em reunião de 7/6/82 — Ponto 16.

Este artigo passou a ser inscrito na freguesia de Parede com o n.º 177.

Art.º 2157 — Secção 70 — Denominado «Zambujeiro» com a área de 0,3960 hectares, situado entre Zambujal e Depósito de Rana. — Posse administrativa em reunião de 13/9/82 — Ponto 21.

Art.º 465 — Com a área de 0,2600 hectares, situado na parte Poente da Estrada de Quenena. — Posse administrativa em reunião de 2/11/82 — Ponto 36.

Para constar se publica o presente aviso e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Cascais, 21 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara

dr. Carlos Alberto Rosa

Entre o fim do «período imperial» e a aspiração a uma integração europeia de corpo inteiro, surge no horizonte cultural a XVII Exposição da Arte, Ciência e Cultura, dedicada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento». Entre 7 de Maio e 2 de Outubro, a iniciativa, organizada sob os auspícios do Conselho da Europa, convida-nos a um reencontro com a nossa história.

XVII Exposição da Arte, Ciência e Cultura

Lisboa será o centro do Renascimento Europeu

Dois anos e meio se terão passado sobre o início dos trabalhos de organização, quando a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura abrir as suas portas aos visitantes nacionais e estrangeiros.

Cerca de mil e setecentas obras de arte da Renascença estarão no nosso país durante cerca de seis meses. Para Pedro Canavarro, comissário geral da iniciativa, trata-se da «exposição de geração», realizada em momento crucial da nossa História. Assim o terá também compreendido o Governo português, que atribuiu 600 mil contos do Orçamento Geral do Estado para a sua concretização.

«Inserida na filosofia da organização internacional que a promove desde 1954 – o Conselho da Europa – a exposição procura chamar a atenção para os valores patrimoniais comuns às diversas áreas europeias», sublinha Pedro Canavarro. «Procura-se ainda promover o intercâmbio entre os países membros, numa perspectiva de unidade e espírito europeus, uma cultura que tem em si germes universalistas».

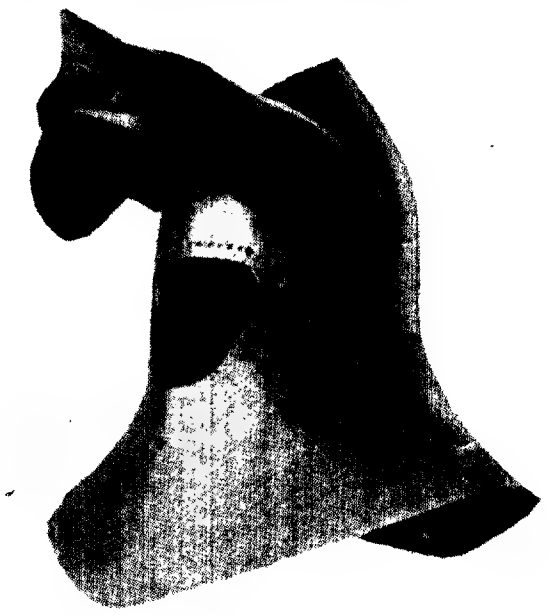
Para Portugal, esta é a oportunidade de renovar «a nossa possível função de veículo cultural entre a Europa e as áreas extra-europeias de expressão portuguesa, tanto na perspectiva do que temos a dar, como a receber».

Na perspectiva de Pedro Canavarro, o nosso país «já estava há muito tempo relacionado com a Europa, ainda antes dos Descobrimentos»:

«É para isso que se torna necessário chamar a atenção, pois a integração de Portugal na Europa não é tão nova como se poderia julgar».

Madre de Deus...

Mosteiro dos Jerónimos...



Torre de Belém: 3 pontos de exposição de um percurso histórico

Percurso histórico

A Exposição vai apresentar-se em Lisboa em cinco locais fundamentais. A sua escolha e ordenamento não são fruto do acaso. Correspondem a um itinerário histórico, temático e urbanístico precisos, que se exprime numa orientação de Leste para Oeste, e do Tejo para o mar. Em concreto, do Convento da Madre de Deus para a Torre de Belém.

Assim, na Madre de Deus terão assento os elementos relativos aos antecedentes das Descobertas, na perspectiva da convergência europeia. A Casa dos Bicos propõe-nos a Dinastia de Aviz e a Europa através da evocação das suas figuras mais representativas. O Museu Nacional de Arte Antiga, poderão ser vistos elementos da cultura europeia e portuguesa do século XVI. Nos Jerónimos, ponto de partida para a grande aventura, estarão presentes os próprios Descobrimentos e as suas mútuas relações com zonas geoculturais distintas. Finalmente, na Torre de Belém, fortificação-símbolo de um dos meios de consolidação do Império, é a armaria portuguesa dos séculos XV e XVI que se oferecerá aos visitantes.

Também neste campo, se adoptou uma filosofia própria: aproveitar as estruturas monumentais existentes, que foram objecto de melhoramentos:

«O que fizémos foi investir na recuperação do que a cidade já possui, e não levantar pavilhões provisórios que acabam por ficar fechados, ou arder muitos anos depois, como ocorreu com a Exposição do Mundo Português».

Pedro Canavarro revela-nos que cerca de 80 por cento do orçamento destinado à Exposição, totalmente financiada pelo Governo português, se destina a obras. O investimento justifica-se não apenas pela circunstância de se tratar de monumentos em acentuado estado de degradação – como acontecia com a Casa dos Bicos – mas ainda pelo facto dos locais de exposição ficarem aptos a futuros aproveitamentos, já previstos.

Da Europa ao Japão

Até à data, o número de obras a expor ultrapassa as mil e setecentas. Deste número, cerca de 1100 são nacionais, enquanto do estrangeiro está confirmada a presença de 350. Os coleccionadores particulares contribuirão com cerca de 200. Os países não membros do Conselho da Europa vão contribuir com meia centena de obras, oriundas do Japão, Índia, Polónia, Canadá e Estados Unidos.

É neste domínio que o auxílio do Conselho da Europa se revela decisivo. «O transporte e o seguro dessas obras dos países membros do Conselho da Europa são assegurados pelos próprios países», revela Pedro Canavarro. No que se refere às outras, os acordos culturais existentes não obrigarão a gastos muito vultuosos.

Entre as valiosas peças que estarão presentes na Exposição, merecem destaque a armaria de D. Manuel, e em particular a sua própria armadura, actualmente exposta em Paris, uma tapeçaria com a chegada de Vasco da Gama a Calecut, propriedade do Museu de Estocolmo, peças de cartografia do British Museum e de ourivesaria do «Metropolitan Museum» (Nova Iorque), tesouros nipónicos e um quadro de Isabel de Portugal, pertença do Museu de Belas Artes de Brugges.

A cerca de quatro meses de distância da inauguração oficial, os trabalhos continuam a decorrer em ritmo normal, e cumprindo os prazos previstos. Várias iniciativas paralelas à Exposição estão já montadas, destacando-se os espectáculos de Teatro a cargo da Comuna, Barraca e Centro Cultural de Évora, e que culminarão em Setembro com um Festival de Teatro.

Jogos populares tradicionais, tiro ao arco e à besta, uma regata França-Lisboa-Açores, concertos de música renascentista, festivais gastronómicos, lançamentos de numerosas obras literárias e artísticas, e conferências a realizar com o concurso de especialistas nacionais e estrangeiros, vão completar um programa de realizações previstas por todo este ano.

CARLOS PESSOA
NUNO RIBEIRO

Explosão e fogo na "BP"

Cabo Ruivo: 'barril de pólvora'

CABO Ruivo é um «barril de pólvora» que poderá provocar, mais tarde ou mais cedo, caso não sejam tomadas especiais precauções, uma tragédia. Esse espectro esteve ontem à tarde iminente durante a explosão e incêndio que destruiu o refeitório dos trabalhadores da «BP».

Há gás armazenado, por todo o lado, em Cabo Ruivo, para além do que empresas e instalações utilizam industrialmente. A cozinha, por exemplo, da «BP», é abastecida por um depósito que esteve em risco de explodir se não tivesse sido tão pronta e eficaz a acção dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e da Ajuda no combate às chamas que eclodiram no refeitório daquela empresa. Os trabalhadores já não almoçaram ali hoje, obviamente.

O rebentamento desse depósito poderia originar uma tragédia, segundo testemunhas e pessoal da «BP» ouvidos, mas não dos seus quadros técnicos – porque os engenheiros da empresa se recusaram a prestar declarações aos órgãos da Comunicação Social.

A explosão foi violenta e as chamas imediatas. No entanto, testemunhas do sinistro afirmaram que antes do incêndio se estender se ouviram pequenas explosões. Em poucos minutos o refeitório, bar, cozinha e vestiários da BP tornaram-se um pasto de chamas. Pouco mais de meia hora chegou para que quarenta bombeiros dos BSB e pessoal dos Lisbonenses contornassem o fogo e iniciassem o rescaldo, que se prolongou por algumas horas.

A fuga de gás no circuito que abastece a cozinha é a coisa mais plausível do fogo, que provocou milhares de contos de prejuízo destruindo todo o recheio da cozinha. As duas funcionárias que aí se encontravam na ocasião puderam pôr-se a salvo, saindo ilesas. Dois carros de funcionários da empresa estacionados junto ao refeitório ficaram totalmente derretidos. Um furgão parado junto do edifício foi calcinado pelo fogo.

Bombeiros admitiram que operários da «BP» teriam procedido ao corte de um cano condutor de gás, o qual, inexplicavelmente, continha gás sob pressão, apesar de ser «seguro que as torneiras se encontravam fechadas». Apenas um elemento dos BSB sofreu ligeiras queimaduras. No entanto, se fosse à hora do almoço, o sinistro poderia ter graves consequências.

Grau 4 ou 5 na escala de Mercalli

Sismo fraco alarmou população de S. Miguel

UM sismo de fraca intensidade foi ontem sentido na zona Oeste da ilha açoriana de S. Miguel

Uma fonte do Observatório Meteorológico de Ponta Delgada disse à ANOP que o abalo telúrico deverá ter atingido os graus quatro ou cinco da escala de Mercalli e ocorreu às 14 e 30 tmG.

O mesmo informador adiantou que o sismo gerou um certo pânico na população da localidade dos Mosteiros que, inclusivamente, abandonou as suas casas.

Referiu, no entanto, desconhecer-se a existência de quaisquer danos, facto confirmado à ANOP por pessoas da localidade.

"Helma" continua apresado

Armador pagou multa por pescar em Marrocos

O pesqueiro português «Mar da Galega» pagou às autoridades marroquinas uma multa equivalente a quatro milhões de escudos, pelo que foi já libertado – anunciou à ANOP a Embaixada de Portugal em Rabat.

Outro barco de pesca português, «Helma», continua, porém, apresado há dois meses e meio, no porto marroquino de Agadir, uma vez que o seu armador ainda não respondeu à convocatória para pagar uma multa equivalente a cerca de seis milhões de escudos, por andar a actuar ilegalmente nas águas de Marrocos – acrescenta a mesma fonte.

O «Helma», de 20 metros de comprimento, e normalmente com 15 tripulantes, encontra-se agora apresado pela segunda vez, pelo que a multa é superior à imposta ao «Mar da Galega» e corre mesmo o risco de vir a ser nacionalizado, caso o armador não dê resposta às condições que lhe foram postas.

Os contactos entre as autoridades da zona de Agadir e o armador José Búzio Guilherme têm vindo a ser conduzidos por intermédio do cônsul de Portugal em Safim, José Dahan.

Para estabilisar preços

JNPP vai importar carne de porco

O Governo autorizou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a importar carne de porco a título provisório e excepcional de modo a contrariar a tendência que periodicamente agrava o seu preço no mercado.

A portaria que habilita a JNPP a proceder àquela operação declara-a com «carácter excepcional» e limita a sua importação aos montantes considerados necessários até ao restabelecimento do normal funcionamento do mercado.

A iniciativa dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Agricultura, Comércio e Pescas considera que os mecanismos existentes não se têm mostrado suficientes para assegurar o funcionamento perfeito do mercado e adianta que a distribuição das carcaças da carne importada se fará ao preço que vier a ser estipulado pela Secretaria de Estado do Comércio.

Relatório sobre as Malvinas gera polémica em Londres

–EUA querem instalar base no arquipélago

Um relatório governamental sobre os acontecimentos que precederam a invasão argentina das ilhas Malvinas – no dia 2 de Abril de 1982 –, que não põe em causa o papel desempenhado pela sra. Thatcher, levanta vivas controvérsias na Grã-Bretanha.

Essas controvérsias devem-se a aparentes fugas sobre as conclusões do relatório, apelidado «Relatório Franks», que foi pedido pelo governo, no passado mês de Julho, e entregue à primeira-ministra em Dezembro.

Oficialmente, não transpirou qualquer detalhe sobre o seu conteúdo. No entanto, segundo uma apresentação sumária feita por vários jornais, a responsabilidade da crise seria imputada pelo estudo às carências dos governos precedentes, por um lado, e à má organização dos serviços de informação, por outro.

Vários deputados trabalhistas acusaram a sra. Thatcher de ter orquestrado essas fugas, com o intuito de fazer aumentar o seu prestígio junto da opinião pública, acusação de que a primeira-ministra se defendeu vigorosamente.

Um deputado trabalhista, Tam Dalyell, conhecido pelas suas críticas em relação ao governo na guerra das Malvinas, pôs também em causa a decisão de Margaret Thatcher no sentido de restringir ao máximo a difusão do relatório antes da sua apresentação oficial ao Parlamento, hoje à tarde.

«Esta atitude esconde um motivo político: a sra. Thatcher não quer que os deputados coloquem questões pertinentes» – afirmou Tam Dalyell.

O relatório só foi entregue, recentemente, aos membros do gabinete de crise encarregado da condução da guerra das Malvinas, ao antigo secretário do «Foreign Office», lorde Carrington, que se demitiu depois da invasão das ilhas pelas tropas argentinas, ao novo ministro da Defesa, Michael Heseltine, e ao dirigente da oposição trabalhista, Michael Foot.

O inquérito sobre as circunstâncias da invasão foi efectuado por lorde Franks, personalidade liberal e antigo embaixador britânico em Washington, que foi assistido por cinco conselheiros: dois conservadores (lorde Barber e o visconde Watkinson), dois trabalhistas (lorde Lever e Merlyn Rees) e sir Patrick Nairne, um alto funcionário sem conotação política.

A comissão de inquérito debruçou-se sobre todos os documentos do Governo, dos serviços secretos e da administração e interrogou numerosas testemunhas sobre os acontecimentos que originaram a invasão das Malvinas pelas tropas argentinas, no dia 2 de Abril.

Segundo a sra. Margatet Thatcher, o inquérito tinha por objectivo «examinar a maneira como o governo exerceu as as suas responsabilidade relativamente às ilhas Malvinas durante o período que precedeu o dia 2 de Abril de 1982, tendo em conta as cinrcunstâncias que prevaleciam a esse respeito durante os anos precentes». Entretanto, segundo a revista «Politique Etrangère», os Estados Unidos projectam instalar uma base aeronaval nas Malvinas. A revista acrescenta, que a instalação da referida base «proporcionaria uma importante vantagem no controlo militar de uma parte do continente antárctico».

«A Grã-Bretanha, e em menor medida, o governo chileno, poderiam obter vantagens da presença norte-americana nas ilhas» – adianta a «Politique Etrangère».

Relatório do Pentágono revela

EUA pretendem desenca guerra nuclear contra a U

A agência TASS afirma que os EUA alimentam projectos monstruosos de desencadeamento de uma guerra nuclear prolongada contra a União Soviética – segundo revela a agência soviética Novosti.

A TASS reporta-se à agência UPI, que dispõe de um relatório secreto do Pentágono e do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, intitulado «A Directiva no Domínio da Defesa para os Exercícios Financeiros de 1984-188».

O documento, de 136 páginas, é acompanhado de um memorando assinado pelo secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, em 22 de Março de 1982, e afirma que os EUA «têm a possibilidade» de ganhar esta guerra.

O relatório sugere directamente às Forças Armadas americanas a iniciativa do primeiro golpe nuclear sobre alvos situados em território da URSS e dos países do Tratado de Varsóvia, nomeadamente com a utilização de armas nucleares de alcance médio na Europa Ocidental.

De acordo com os projectos do Pentágono, este golpe devia aniquilar os centros directores da estrutura militar e política soviética, das Forças Armadas nucleares e convencionais, bem como destruir o máximo de obras industriais da URSS e dos seus aliados.

O documento refere-se em particular, ao Médio Oriente. Sublinha que os Estados Unidos devem estar preparados para enviar as suas tropas «se lhes parecer que a segurança do acesso ao petróleo do golfo Pérsico está ameaçada». Nota-se que «não é indispensável esperar o convite dos nossos aliados produtores de petróleo».

O relatório exige que o Ministério do Exército construa e instale um novo tipo aperfeiçoado de míssil nuclear de médio alcance para substituir os mísseis «Lance» instalados nos países da Europa Ocidental. Os aviões «Herrie» devem ser transformados em vectores de armas nucleares e, no próximo exercício financeiro, o Ministério da Força Aérea deve utilizar aviões radar «AWACS» para patrulhar rotineiramente o perímetro das fronteiras da URSS e dos países do Tratado de Varsóvia.

O documento expõe intenções perigosas da Administração em matéria de militarização activa do Espaço e orienta as Forças Armadas americanas para a preparação de uma «batida» eficaz a partir do cosmos. Sublinha, em particular, que os EUA não devem assinar nenhum acordo internacional que proíba o desenvolvimento dos sistemas de armas cósmicas. Tal arma alargará a muitos níveis as possibilidades militares dos EUA – afirmam os autores do documento. Prevê-se a instalação de armas anti-satélite no Cosmos antes de 1987.

O documento faz – segundo a TASS – salientar o sentido das afirmações da Administração americana sobre o seu «empenhamento particular» no processo de limitação e redução dos armamentos. Examina, concretamente, a renúncia eventual dos EUA às

Pentágono d

O Pentágono qualificou de «completamente inexactas» as informações segundo as quais o governo dos EUA teria elaborado um plano destinado a desencadear uma guerra nuclear prolongada contra a URSS. A verdade, porém, é que já em Maio do ano passado parte deste relatório foi dado a conhecer pela própria Imprensa norte-americana, tendo então surgido numerosos artigos sobre a questão. O chefe do Pentágono, Caspar Weinberger, desmentiu formalmente na altura as infor-

A seis semanas das eleições na RFA

Divergências no seio da coligação governamental

Apareceram sérias dissenções entre os partidos da coligação governamental – a União Cristã-Democrata (CDU-CSU) do chanceler Helmut Kohl e o Partido Liberal (FDP) do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher – quando da apresentação das plataformas eleitorais, a menos de seis semanas das eleições gerais do dia 6 de Março.

O principal ponto de divergência diz respeito à lei adoptada em Dezembro passado, no Bundestag pela maioria sobre o reembolso, entre 1978 e 1989, de um empréstimo forçado, atingindo os rendimentos mais elevados de 1983/84. «Anularemos o princípio do reembolso desse empréstimo e daremos instruções nesse sentido» em caso de maioria absoluta para o CDU/CSU, anunciou, ontem, o ministro das Finanças, Serhard Stoltenberg (CDU), durante uma conferência de Imprensa consagrada ao programa eleitoral.

Algumas horas antes, o ministro da Economia, Otto Lambsdorff (FDP), tinha afirmado à Imprensa que continuava a ser partidário desse encargo suplementar para os contribuintes cujo rendimento anual colectável ultrapasse os 50 000 marcos (cerca de 1800 contos), no que diz respeito aos solteiros, e 100 000 marcos (cerca de 3600 contos) para os casados. O objectivo do empréstimo forçado consiste no financiamento de um programa de investimento no sector da construção civil, em que o governo espera um relançamento.

Por outro lado, o porta-voz do ministro da Economia, Dieter Vogel, reconheceu, abertamente, que «se tratava de dissenções entre dois partidos» e que o governo não se encontrava, actualmente, envolvido. Contudo, esta questão – que já tinha sido alvo de duras discussões antes do derrube do governo do chanceler Schmidt, quando das negociações de coligação, em Setembro passado – dominará certamente uma vez mais as conversações sobre uma eventual coligação entre cristãos-democratas e liberais, depois das eleições.

Também apareceram divergências de pontos de vista na política em relação aos imigrados. Com efeito, o FDP é favorável à continuação do actual regime, que aceita que os filhos dos imigrados se possam juntar aos pais até terem completado 16 anos de idade. No entanto, um projecto do ministro do Interior, Friedrich Zimmermann (CSU), estabelecera a idade limite nos 6 anos. Parece que a questão não foi retomada no programa eleitoral do CDU/CSU devido a desacordos no seio da União Cristã-Democrata.

Por último os partidários da coligação governamental atêm-se à decisão tomada em Dezembro de 1979 pela NATO, que prevê o estacionamento,em fins de 1983 na Europa, de novos mísseis nucleares da NATO, em caso de malogro das negociações americano-soviéticas de Genebra. Contudo, o programa cristão-democrata não prevê, expressamente, a convocação de um congresso, no próximo Outono, para debater a questão da eventual necessidade de se instalarem novos mísseis da NATO, contrariamente ao programa liberal.

Por outro lado, o «presidium» do FDP colocou, ontem, a tónica no termo «solução intermédia», em Genebra, que foi utilizado, recentemente, por Genscher para descrever uma etapa em direcção à «opção zero» que consistiria no desmantelamento de uma parte dos mísseis soviéticos, contra a instalação de apenas uma parte dos mísseis americanos. Esta expressão não figura em qualquer texto dos cristãos-democratas e não foi retomada nas declarações oficiais do governo.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Perto Igreja dos Anjos)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Advertência de Gromyko na RFA

A URSS não ficará indef ante os novos mísseis da N

O chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromyko ameaçou directamente, a RFA e a NATO de «desenvolver novos mísseis» de médio alcance, se a Aliança Atlântica iniciar como previsto em finais de 1983 os seus 572 mísseis de Cruzeiro e Pershing-2.

Dirigindo-se directamente à opinião pública alemã ocidental, agora que na RFA a campanha eleitoral chega ao auge, Gromiko advertiu o governo de centro-direita (democrata cristão-/liberal) do chanceler Helmut Khol de que a URSS tomaria todas as medidas «para garantir o equilíbrio de forças, mas a um nível mais elevado que o actual».

«Moscovo, acrescentou Gromiko, não pode ignorar o facto de que a RFA é o único Estado europeu onde está previsto o desenvolvimento de mísseis Pershing-2, mísseis que podem, em poucos minutos, atingir objectivos estratégicos situados profundamente no interior do território soviético».

Segundo os observadores, a ameaça de Gromiko significa que a URSS continuaria a desenvolver novos mísseis, muito provavelmente, SS20, em caso de malogro no final do ano das negociações americano-soviéticas de Genebra sobre euromísseis actualmente no impasse.

Gromiko rejeitou, por outro lado, categoricamente a «pretendida opção zero» defendida por Washington (desmantelamento de todos os mísseis euro-estratégicos soviéticos em contrapartida do não desenvolvimento dos mísseis Pershing-2 e dos mísseis de Cruzeiro da NATO). Tal equivaleria, segundo Gromiko, a «um desarmamento unilateral da União Soviética e não faz progredir um só passo a solução do problema».

A URSS, segundo o ministro soviético, está pronta a fazer concessões muito largas, abrangendo desde os aviões com capacidade nuclear euro-estratégica aos mísseis de médio alcance como os SS-4, SS-5 e SS-20, passando pelos mísseis de curto alcance – menos de mil km – como os SS-21 e SS-23.

A menos de 10 dias da retomada em Genebra das negociações euro-estratégicas entre Moscovo e Washington, Gromiko precisou qual será a posição da União Soviética nessas negociações.

1) «Preferiríamos um acordo sobre a redução do nível do confronto militar e quanto mais longe for essa redução melhor será.

O atentado ao Papa

Cerdar Celebi interrogado em Rom

Começou ontem, em Roma, o interrogatório do turco Musar Cerdar Celebi, acusado de ter pago um milhão de dólares ao seu compatriota Ali Agca para atentar contra o Papa João Paulo II.

Cerdar Celebi, foi extraditado, há uma semana, pelas autoridades da República Federal da Alemanha a pedido do juiz italiano Ilário Martella, que dirige as investigações sobre o atentado de 13 de Maio de 1981, em Roma.

Celebi, conhecido dirigente de uma organização de emigrantes turcos da extrema-direita na RFA foi muitas vezes citado na Imprensa italiana e estrangeira como o eventual elo de ligação entre a mafia turca e os serviços secretos búlgaros, acusados de envolvimento.

Fontes da magistratura italiana afirmam que o juiz Martella dispõe de provas acerca de uma entrevista entre Ali Agca e Celebi, realizada na cidade suíça de Zurique em Março de 1981, em que o segundo ofereceu ao seu compatriota um milhão de dólares (90 milhões de escudos) para levar a efeito o atentado.

Um mês mais tarde, Ali Agca telefonou a Celebi, de Palma de Maiorca (Espanha), para confirmar que tinha recebido a quantia prometida e anunciar que viajaria em breve pra Roma, asseguram as mesmas fontes.

Interrogado pela Polícia alemã, Celebi negou conhecer Ali Agca, mas admitiu ter tido contactos com um indivíduo que utilizava o pseudónimo de Murat. As autoridades alemãs decidiram autorizar a extradição de Celebi, para permitir uma acareação entre o direitista turco e o seu acusador, que cumpre em Itália a pena de cadeia perpétua a que foi condenado como autor material do atentado contra o Papa.

Os partidários da «pista búlgara» na procura dos inspiradores do atentado afirmam que Celebi se encontrou com o armador e traficante turco Bechir Celenk, que reside na Bulgária e é acusado de manter excelentes relações com os serviços secretos de Sófia.

O governo búlgaro ofereceu ao juiz Martella a possibilidde de interrogar Celenk em Sófia, onde se encontra actualmente detido, em consequência das acusações formuladas contra ele.

As autoridades judiciais italia-

OLP não pede ao Cairo que renuncie a Camp David

— afirma Yasser Arafat

Yasser Arafat evocou em termos calorosos, numa entrevista ao semanário egípcio «Al Ahram-Aliqtissadi», o papel do Egipto no mundo árabe, e salientou que a OLP não pedia ao Cairo que renunciasse aos acordos de Camp David.

Ao mesmo tempo, o líder da OLP fez votos para que o presidente Mubarak, do Egipto, não lhe peça que «reconheça unilateralmente Israel»: «Mesmo a Europa não me pediu tal coisa», acrescenta Arafat.

«Aquele que pede ao Egipto que renuncie a Camp David, agora que existe um desequilíbrio estratégico impressionante a favor de Israel, procura de facto provocar uma nova catástrofe árabe», acrescentou Arafat, que lançou um apelo a Mubarak para que «dê um passo» na direcção dos palestinos.

O líder da OLP reafirmou também, em termos muito calorosos, que o Egipto deveria «retomar o seu posto de direcção» (no mundo árabe) «que nenhum pretendente conseguiu preencher (...). Espero que o Egipto nos proteja dos lobos sionistas e dos cães árabes», indicou Arafat.

Evocando o restabelecimento das relações egipto-árabes, o presidente da OLP sugeriu, por fim, um entendimento entre o Egipto, OLP, Jordânia, Arábia Saudita, Iraque e Argélia para «pôr termo à degradação da situação entre os árabes e enfrentar a implacável expansão israelita».

Lentidão nas negociações israelo-libanesas

Os negociadores libaneses, israelitas e americanos iniciaram ontem em Khalde (sul de Beirute) a discussão detalhada da ordem de trabalhos, em cinco pontos, aprovada na passada quinta-feira pelo Líbano e Israel.

Os trabalhos incidiram especialmente sobre o fim do estado de guerra e sobre os arranjos de segurança, indicaram fontes libanesas e israelitas.

O Líbano e Israel tinham aceite – recorde-se – após três semanas de negociações, uma ordem de trabalhos em cinco pontos: fim do estado de guerra, arranjos de segurança, âmbito para as relações mútuas, programa de retirada das forças estrangeiras, garantias eventuais. Estes pontos devem ser examinados simultaneamente, sem ordem de prioridade.

Foi constituída uma comissão para examinar a questão do fim do estado de guerra. Teve ontem a sua primeira reunião. «Outras comissões irão ser formadas à medida que as negociações avançarem», precisa o comunicado.

Os libaneses, sublinham os observadores, manifestaram o desejo de que as cinco comissões sejam imediatamente criadas para acelefar as negociações, mas o seu desejo não foi, aparentemente, satisfeito.

Não foi dada qualquer indicação sobre o resultado dos trabalhos da primeira comissão, à qual se juntou, ao fim da tarde, o chefe da delegação americana, Morris Draper.

No balanço da visita de Zhao Ziyang a África

Condenação das políticas da África do Sul e Israel

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, terminou a sua viagem de um mês a onze países africanos, que assinalou a renovação do interesse que a China atribui ao Terceiro Mundo, o qual tinha enfraquecido depois da morte do presidente Mao Tse Tung.

Composta por 64 membros, entre os quais se encontravam o conselheiro de Estado Gu Mu e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, a delegação chinesa que acompanha Zhao – a mais importante que visitou o continente depois da viagem efectuada em 1963-64 por Chu En-Lai a nove países africanos – deslocou-se ao Egipto, Argélia, Marrocos, Guiné, Gabão, Zaire, Congo, Zâmbia, Zimbabwe, Tanzânia e Quénia.

Durante o seu périplo, o primeiro-ministro chinês colocou a tónica na cooperação chinesa no domínio do desenvolvimento com os Estados africanos e na necessidade de se manter o continente afastado de conflitos que poderiam ser provocados pela rivalidade sino-soviética. Zhao Ziyang sublinhou por outro lado, em várias ocasiões, a oposição de Pequim à política sul-africana de «apartheid» e de «desestabilização» dos Estados vizinhos, bem assim como à ocupação da Namíbia pelo regime de Pretória.

A sua declaração mais nítida a este respeito foi feita em Lusaca, na Zâmbia, onde Zhao Ziyang acusou Pretória de «subversão política e de sabotagem económica», bem assim como de efectuar incursões militares contra nações como Moçambique, Lesotho, Zimbabwe e Angola.

O primeiro-ministro chinês lançou também um apelo a favor de sanções internacionais globais contra a África do Sul e acusou o Ocidente de conivência para proteger o regime.

No domínio da assistência, a viagem de Zhao Ziyang parece ter assinalado uma falta de interesse por projectos de prestígio, dispendiosos, tais como a linha de caminho-de-ferro Tanzânia-Zâmbia (Tazara), com 1860 km de comprimento e com um custo de 412 milhões de dólares, que foi construída pelos chineses e que está confrontada com dificuldades de exploração desde a sua abertura, em 1976. Pelo contrário, a China parece manifestar um maior interesse pela formação dos africanos, com o intuito de melhorar as suas capacidades técnicas.

O primeiro-ministro chinês declarou em Dar Es Salam, durante uma conferência de Imprensa, que a tónica deveria ser colocada nos projectos que exigem menos investimentos e que permitam uma rendibilidade mais rápida.

A China já se encontra empenhada em programas levados a cabo em África, designadamente a construção de fábricas têxteis, a produção de arroz, a ajuda médica, as trocas culturais e a ajuda militar, embora o apoio global de Pequim tenha diminuído, desde a morte de Mao, em 1976.

O Médio Oriente também foi um assunto de discussão durante a primeira parte da visita de Zhao Ziyang, ao Egipto, Argélia e Marrocos. O responsável chinês estigmatizou nessa altura o «expansionismo» israelita e declarou que os palestinianos têm direito ao seu próprio Estado. No entanto, Ziyang reconheceu, também, implicitamente, o direito de Israel à existência e aprovou o plano de paz elaborado na Cimeira Árabe de Fez. A respeito da cisão da OUA, apelou, porém – durante um banquete efectuado no Quénia – à cessação das ingerências externas nos assuntos africanos e à continuação da unidade do continente.

Bolívia

Suazo procura superar crise governamental

O presidente boliviano, Siles Suazo, reuniu-se com as direcções dos movimentos que até há pouco integravam o governo, a fim de tentar ultrapassar a presente crise – revelaram fontes governamentais.

Durante o fim-de-semana, as direcções do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI) e do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), cujos seis ministros se demitiram há dez dias, efectuaram encontros separados destinados a analisar a origem do conflito e sugerir medidas para a sua solução.

Fontes oficiosas disseram que o MIR decidiu permanecer no governo, mas vai sugerir a Siles Suazo que proceda a reajustamentos ministeriais e estabeleça uma direcção única na condução da frente governamental, a «Unidade Democrática e Popular», que ganhou as eleições gerais em 1980.

Os dirigentes do MNRI, chegaram à conclusão de que é necessário «preservar o processo democrático e a unidade interna dos partidos que fazem parte do governo».

Este movimento, que presentemente se encontra fraccionado, convidou a participar na reunião do fim-de-semana os seus dirigentes mais antigos que ocupam cargos parlamentares para possibilitar o seu fortalecimento e unidade.

Fontes da Imprensa disseram que, na reunião do MNRI, foi considerada a possibilidade de sugerir a Siles Suazo a ampliação da base política do mandato democrático, com a incorporação de outras frentes, entre as quais a chefiada pelo ex-presidente Paz Estenssoro, que obteve o segundo lugar nas eleições de 1980.

O impasse que a frente governamental atravessa tem sido alvo de críticas de sectores sindicais, que advertiram Siles Suazo dos perigos que a falta de resoluções traz à consolidação do processo democrático na Bolívia.

Os problemas entre o MIR e o MNRI traduziram-se nas acusações mútuas de incapacidade para resolver os problemas levantados pela actual conjuntura económica e política.

A crise política provocou especulações de todo o género, incluindo a denúncia de que estariam a desenvolver-se movimentos golpistas de direita, no país.

Adesão da Colômbia aos Não-Alinhados

O governo colombiano solicitou oficialmente a admissão como membro de pleno direito no Movimento dos Não-Alinhados.

A petição foi entregue ao cubano Isidoro Malmierca, que preside ao grupo coordenador do Movimento em Nova Iorque.

O ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Rodrigo Lloreda Caicedo declarou que o pedido será transmitido a todos os países-membros do Movimento, sobretudo ao seu homólogo indiano, Narasimha Rao, na sua qualidade de organizador da cimeira prevista para Março.

A iniciativa de admissão do grupo colombiano foi anunciada, em 7 de Agosto passado, pelo presidente da Colômbia, Belisário Betancur Cuartas, no seu discurso de tomada de posse.

Desviado um avião tailandês

Três homens armados, que seriam cambojanos, desviaram hoje um avião das linhas internas tailandesas com 14 pessoas a bordo, pouco depois do aparelho ter aterrado no aeroporto de Chiang Mai, (Norte do país), anunciaram resnsáveis da Companhia «Thai Airways».

Segundo as primeiras informações, o aparelho, um «Short-330», foi desviado cerca das 11 e 45 (4 e 45 de Lisboa), pouco depois de ter aterrado no Aeroporto de Chiang Mai, 750 km a norte de Banguecoque, procedente da Provincia de Phitsanulok (Norte do país).

Um comando de intervenção oriundo de Banguecoque chegou ao aeroporto três horas depois do desvio.

O aparelho, estacionado na pista de Chiang Mai, está cercado por polícias e soldados.

Segundo os responsáveis da companhia tailandesa, os autores do desvio estão armados com explosivos e com facas.

Mitterrand no Gabão

O presidente francês François Mitterrand iniciou ontem uma visita oficial de dois dias ao Gabão, última etapa da sua terceira viagem a África, após ser eleito em 1981.

O incremento da cooperação económica entre a França e o Gabão foi o tema dominante da primeira reunião de trabalho entre Mitterrand e o presidente gabonês, Omar Bongo, disse um pórta-voz oficial francês.

O presidente da República francesa inaugura hoje o segundo troço do caminho-de-ferro transgabonês, projectado e construído sob a direcção de técnicos franceses

Antes do Gabão, Mitterrand visitou o Togo e Benim.

Numa conferência de Imprensa dada domingo em Cotonou, a capital do Benim, Mitterrand disse que a única solução para o problema do Sara Ocidental é a realização de um referendo, sob fiscalização internacioal, que garanta a autodeterminação da popolação saraui.

Mitterrand disse também que a continuação da guerra civil no Chade reforça os perigos de uma intervenção estrangeira nos assuntos internos daquele país.

cadear URSS

conversações com a URSS sobre o controlo dos armamentos, se elas impedirem a realização dos projectos que visam modificar a relação de forças em proveito de Washington. O relatório também não exclui o não cumprimento dos acordos firmados pelos dois países sobre a defesa antimíssil, se isso for ditado pela aplicação de uma forma de estacionamento dos mísseis balísticos intercontinentais «MX».

Citando a UPI, a TASS escreve que este relatório «afasta a possibilidade de um acordo ou coexistência pacífica com a União Soviética».

o desmente

mações vindas a lume. Este fim-de-semana foi uma agência dos EUA que retomou a questão. O desmentido do Pentágono será, nestas circunstâncias, o mínimo que aquele departamento da Administração de Washington pode fazer. Foi formulado em termos pouco enérgicos por um porta-voz e Caspar Weinberger, até este momento, ainda não considerou útil voltar a desmentir o conteúdo do relatório. Quanto à sua existência, ninguém nunca a desmentiu.

efesa NATO

2) A União Soviética está pronta a não conservar na zona europeia da URSS mais mísseis que a Grã-Bretanha e a França (162) e a proceder, por outro lado, a uma redução dos restantes mísseis na Europa, incluídos os mísseis mais modernos, os SS-20.

3) Estamos dispostos a estacionar os mísseis de médio alcance que ultrapassem o tecto fixado para a zona europeia, suficientemente longe, na Sibéria, onde não poderiam atingir a Europa Ocidental.

4) Estamos dispostos a limitar quantitativamente, na base da reciprocidade, o número de mísseis tácticos de alcance até mil km.

5) Estamos igualmente dispostos a estabelecer tectos idênticos para os aviões portadores de bombas nucleares».

ma

nas esperam poder interrogar em breve o traficante de armas Horst Grillmayer, detido na passada semana na Áustria. Grillmayer, preso quando tentava transferir uma remessa de armas da Checoslováquia para o Médio Oriente, através da Áustria, é acusado de ter vendido outro lote de armas, entre as quais figurava a pistola «Browning Parabellum» utilizada por Ali Agca para disparar contra o Papa.

A arma do crime teria sido entregue a Agca pelo turco Omer Bagci, também preso em Itália.

Baptizado o primeiro Tristar da TAP

Depois de uma viagem sem escala desde Palmdale, na Califórnia, chegou a Lisboa o primeiro dos cinco L-1011 Tristar que a TAP adquiriu à Lockheed, empresa que já há mais de vinte anos havia vendido os Super Constellation, hoje retirados da aviação comercial. Os outros quatro aparelhos serão entregues ainda durante o corrente ano e no início de 1984, ficando assim a TAP, juntamente com os sete novos Boing 737 que lhe serão entregues em 1983 e 1984, com doze novos aparelhos.

A apresentação do novo avião foi feita em Palmdale junto ao gigantesco hangar da Lockheed onde são montados os TriStar, e o L-1011 foi recebido pelo representante da TAP, comandante Hugo Damásio, director-geral das Operações de Voo, depois de ter usado da palavra o presidente da Lockheed, Edgar Cortright.

Na assistência, para além de diverso pessoal da companhia fabricante dos novos aviões, contavam-se o comandante Anselmo Ribeiro, director-geral da Aviação Civil, o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, Leonardo Matias, e uma delegação da TAP que incluía Manuel Bastos, director comercial, Mário Félix, director de relações públicas, João Maria Forcada, delegado para os Estados Unidos, Campos Baptista, chefe da divisão de publicidade, e Ricardo Preto, representante da Comissão de Trabalhadores, bem como cerca de 30 representantes da Imprensa, televisão e rádio portuguesas.

Após a apresentação, o embaixador Leonardo Matias referiu-se à decisiva importância destes novos aviões para o futuro da TAP, bem como às contrapartidas num valor aproximado de oitenta milhões de dólares a que a Lockheed se obrigou pela venda dos aparelhos.

Baptizado ontem no hangar 6 da Portela de Sacavém pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, o TriStar recebeu o nome de Luís de Camões e partirá já no próximo dia 20 para Londres e depois, a 23 e 25, para Paris.

Na cerimónia da bênção, Morbey Rodrigues, novo presidente do conselho de gestão da TAP, afirmaria a importância do momento que se vivia no plano espiritual e no plano das realizações materiais da companhia, terminando por dizer que o nome que o novo avião «vai levar por esse mundo fora não requer apresentação: é a cultura de todo um povo, é a raça de toda uma nação».

O hangar de montagem final dos Lockheed L-1011, vendo-se em primeiro plano e à direita três dos cinco aparelhos destinados à TAP-Air Portugal

A tripulação

Neste voo especial de Palmdale (perto de Los Angeles) para Lisboa, num total de 8600 quilómetros, a tripulação era dirigida pelo comandante António Mendonça e constituída pelo comandante A. Barros, técnicos de voo Pinto e Carvalho, supervisor de cabina Pinho, comissários de cabina Monteiro e Espiga, comissários de bordo Forjaz, Almeida e Salles, e pelas assistentes de bordo Berta Correia, Adélia Cadete, Olinda Magalhães e Regina Russo

No que se refere à tripulação nos futuros voos, então já «comerciais», recorda-se que esta não teria sido ainda, até há poucos dias, negociada para este tipo de avião com o Sindicato do Pessoal de Voo (SNPVAC), motivo pelo qual o Sindicato revelou que vai proibir os seus associados de participarem na operação comercial do novo avião. O SNPVAC tem associados do pessoal de voo de cabina e alguns pilotos e técnicos de voo.

Na cerimónia da bênção do primeiro L-1011 Tristar, a que foi dado o nome de Luís de Camões, no momento em que discursava o presidente da TAP, recentemente empossado, Orlando Morbeu Rodrigues

COMISSÃO DE TRABALHADORES DA TAP AUSENTE DA CERIMÓNIA DA BÊNÇÃO

Convidada a estar presente na cerimónia da bênção do novo avião, a Comissão de Trabalhadores da TAP concluiu que a escolha da esposa do eng.º Viana Baptista para madrinha do novo avião «significa claramente que a Gerência da TAP está interessada em transformar a cerimónia em acto de homenagem à política do Governo em relação à Empresa, e em concreto ao papel desempenhado pelo sr. ministro na realização dessa política – entre outras tem a responsabilidade do atraso de mais de um ano na vinda destes mesmos L-1011 – política essa que tem merecido a (sua) oposição e discordância», e, por isso, decidiu recusar e não estar presente.

No seu comunicado, a Comissão de Trabalhadores da TAP reafirma no entanto o seu regozijo pela vinda dos novos aviões.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTARIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada a folhas oitenta e quatro e seguintes do livro número trinta e sete G, destas notas, foi entre, Tecnigeste-Consultores de Gestão, Limitada, e Carlos Manuel Pereira da Silva, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Um: — A sociedade adopta a denominação de EAFI-ESTUDOS ECONÓMICOS ACTUARIAIS E FINANCEIROS, LIMITADA

Dois: — A sociedade com sede social em Lisboa na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo, freguesia de São Domingos de Benfica, poderá estabelecer por deliberação da gerência, delegações ou outras formas de representação social em diferentes locais do País

SEGUNDO

A sociedade tem por objectivo a prestação de serviços de apoio à organização e gestão de empresas

TERCEIRO

A presente sociedade constitui-se por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje

QUARTO

O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: — uma de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Tecnigeste-Consultores de Gestão, Limitada e outra de setente e cinco mil escudos pertencente ao sócio Carlos Manuel Pereira da Silva

QUINTO

— Um: — na transmissão onerosa de quotas a outros sócios ou a terceiros, a sociedade goza de preferência em primeiro grau e os demais sócios em segundo lugar

— Dois: — Para efeitos do número anterior, deverá o cedente comunicar à sociedade e aos demais sócios, por carta registada, o preço e condições de transmissão, tendo estes e a sociedade trinta dias para se pronunciarem

SEXTO

— Um: — As quotas dos sócios poderão ser amortizadas por deliberação unânime dos demais sócios nos casos e condições seguintes:

— a) — Por acordo com o sócio;

— b) — Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou sujeita a providência judicial ou legal de qualquer espécie, e bem assim, quando a quota for partilhada na sequência de acções judiciais

— c) — No caso de falência, dissolução, insolvência ou interdição de sócio

— d) — Quando o sócio atentar contra os interesses da sociedade, impedir o seu normal funcionamento ou violar gravemente o pacto social competindo à assembleia geral, por unanimidade dos demais sócios, a apreciação e decisão sobre a verificação de tais factos

— e) — Quando o sócio deixar de prestar a sua colaboração efectiva à sociedade como sócio ou gerente e tal seja reconhecido por unanimidade dos demais sócios em assembleia geral

SÉTIMO

Um: — A gerência da sociedade é formada por todos os sócios desde já nomeados gerentes

Dois: — Compete aos gerentes, que desde já se declaram estar isentos de caução:

— a) Planificar e executar os negócios sociais;

— b) Adquirir, alienar, e obrigar quaisquer bens sociais, móveis ou imóveis

OITAVO

Um: A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes

Dois: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em que entenderem

Três: — Para actos de mero expediente basta a assinatura de um dos gerentes

Quatro: — A sociedade poderá constituir mandatários, designadamente para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial

Cinco: — A sociedade não poderá interessar-se em actos ou contratos estranhos ao objecto social

Seis: — A sociedade não poderá igualmente obrigar-se como fiadora ou avalista de terceiros, salvo quanto aos actos ou contratos em que a sociedade ou os seus sócios tenham interesse próprio e directo e a assembleia geral, por unanimidade, entenda não haver inconveniente

NONO

Um: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência pelo menos

Dois: — Das convocatórias da assembleia geral deverão constar além da ordem do dia, a indicação pormenorizada dos assuntos a decidir

DÉCIMO

Um: — As deliberações da assembleia geral, salvo quando a lei ou o presente pacto social exigir determinada percentagem, serão tomadas pela maioria do capital representado na reunião

Dois: — Os sócios poderão fazer-se representar por outros sócios presentes à reunião mediante simples carta, salvo quanto a deliberações para que a lei exija procuração especial

Três: — As alterações do presente pacto social terão de ser aprovadas por setenta e cinco por cento do capital social

DÉCIMO PRIMEIRO

Para todas as questões emergentes do presente contrato fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Está conforme

Lisboa, aos vinte e três de Novembro de mil novecentos oitenta e dois.

O ajudante,
Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO
2.ª Publicação

O DOUTOR MÁRIO MANUEL PEREIRA, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE LOURES

— Faz saber que, nos autos de acção especial pendentes na 1.ª Secção, do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Loures, proposta por ARMANDO DOS SANTOS e mulher ROSA PEREIRA DOMINGOS DOS SANTOS, proprietários, residentes na Avenida 5 de Outubro 53-3.º Dt.º LISBOA, contra o Digno Agente do MINISTÉRIO PÚBLICO e INTERESSADOS INCERTOS, são estes interessados incertos citados para contestarem o pedido formulado na petição, cujo duplicado se encontra na secretaria deste Tribunal, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio.

— Naquela acção o pedido dos autores é o de os mesmos serem considerados para todos os efeitos legais os únicos e legítimos proprietários do prédio com área coberta de 230,4 m2, que é composto de casa ampla em ruínas, sito na Freguesia de Camarate-Loures que confronta do Norte com Armindo Augusto Grazina, do Sul com Fernando Lopes de Matos, nascente com José Luiz Rodrigues de Carvalho e poente com Estrada de Camarate.

LOURES 21 DE DEZEMBRO DE 1983

O JUIZ DE DIREITO
Máro Manuel Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Esteves Louro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de habilitação com o N.º 4111-B/82, em que são: Requerente – Sociedade de Pescarias Arrábida, Ld.ª, com sede na Rua do Corpo Santo, n.º 16, 1.º, em Lisboa; e Requeridos – VIOLETA DO CARMO NEVES, viúva, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Vila de Peniche, e outros, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida requerida, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a mencionada habilitação, nos termos dos artigos 372.º e 303.º do Código de Processo Civil, deduzida por Sociedade de Pescarias Arrábida, L.d.ª, acima identificada.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1983.
O Juiz de Direito,
JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL
O Escrivão Adjunto,
JOSE CARLOS DA COSTA GABRIEL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CORUCHE

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Fevereiro de 1983, pelas 15,30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução ordinária que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, EP, com sede em Lisboa, move contra Carlos da Silva Carvalho e Maria de Jesus Mestre de Carvalho, residentes em Coruche, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor por quem foram penhorados no processo, diversos móveis, nomeadamente máquina de escrever, máquina de calcular, máquina registadora, máquinas fotográficas e diversos utensílios fotográficos, dos quais é fiel depositário o próprio executado Carlos da Silva Carvalho, que os deverá mostrar a quem os queira examinar até ao dia da arrematação.

Coruche, 13 de Janeiro de 1983
O Juiz de Direito
a) José Eduardo Luís Manso
O Escrivão-adjunto
a) Carlos Alberto Loureiro Martins

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio litigioso pendente na 2.ª Secção com o n.º 75/82, movida por LIGIA COSTA DA GRAÇA MOREIRA ROSA, residente na Quinta das Rosas, estrada da Ribeira, desta comarca, contra VASCO ANTUNES ROSA, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na referida Quinta das Rosas, é este réu notificado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que se contarão depois de findos 30 de dilação contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido em ser decretado o divórcio com base na violação culposa dos deveres conjugais – art.º 1779 do Cod. Civil, como melhor consta da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à ordem do notificando.

Torres Novas, 19 Novembro 1982
O Juiz de Direito, estagiário,
a) João Gonçalves Marques
O Escrivão de Direito,
a) Mário Rui Valério Duarte

Comemorações do 18 de Janeiro

Recordar um levantamento popular contra o fascismo

O Sindicato dos Vidreiros comemora, hoje, o 49.º aniversário do 18 de Janeiro de 1934 com várias realizações.

Na Marinha Grande as comemorações iniciaram-se no dia 14 com actividades desportivas, culminando, hoje, com lançamento de fogo-de-artifício às zero horas, romagem, de manhã, ao cemitério para deposição de ramos de flores nas campas dos participantes do 18 de Janeiro e almoço comemorativo.

À tarde haverá um espectáculo musical durante o qual intervirá um dirigente da CGTP/Intersindical sobre a situação político-sindical e um sobrevivente do 18 de Janeiro.

Em Lisboa, aquela data histórica será assinalada com um almoço na Casa do Alentejo, organizado pelo Sindicato dos Vidreiros.

Em 18 de Janeiro de 1934, cujas comemorações se realizam hoje, trabalhadores e população da Marinha Grande levantaram-se contra o fascismo, dominaram pelas armas o posto da guarda republicana e assumiram o controlo da vila.

Inicialmente prevista como uma greve geral contra o controlo governamental dos sindicatos, estabelecido pelo Estatuto Nacional do Trabalho, a acção teve particular expressão na Marinha Grande.

Greves de alguns sectores e manifestações em Almada, Barreiro, Alverca, Lisboa, Covilhã, Silves e outras localidades; corte de linhas telegráficas e telefónicas no Sul, em Coimbra, Leiria e no Porto; corte de ligaçoes ferroviárias na Linha do Norte (Póvoa de Santa Iria), Linha do Corgo, Linha do Sul e Linha do Sueste, sabotagem na Fábrica de Braço de Prata e explosão de bombas em Lisboa e Coimbra registaram-se no mesmo dia.

A greve terá sido adiada duas vezes, o que provocou uma certa descoordenação do movimento a nível nacional, sendo de salientar ainda a diferença de perspectivas entre dirigentes anarco-sindicalistas e comunistas envolvidos no movimento.

Um pequeno anúncio publicado no «Diário de Notícias» com o texto «Celeste espero-te dia 18» constitui a senha para o desencadeamento da acção, que deveria coincidir com um levantamento militar.

Pelas três horas do dia 18 ouviu-se um tiro, e cinco brigadas armadas partiram para cumprir os seus objectivos: assaltar o edifício dos Correios, cortar a via férrea e bloquear os acessos à Marinha Grande por estrada.

O posto da GNR da vila foi facilmente tomado depois de visado por intenso tiroteio. «A GNR foi de tal modo surpreendida e batida por todos os lados que não teve ânimo para esboçar a mais pequena resistência, pelo que não deu sequer um tiro» – segundo um relato deJosé Gregório, presidente do Sindicato dos Vidreiros e dirigente do movimento.

Tomados os Correios e cortadas as ligações, dominada a GNR e com os acessos cortados, cessou o tiroteio, os revoltosos tomaram conta da vila e reabriram o Sindicato dos Vidreiros encerrado pelo fascismo.

Os agentes da GNR foram presos numa dependência da Fábrica Nacional do Vidro, e as suas armas foram distribuídas.

O comité que, há vários dias, preparava a acção estava reunido para decidir as medidas a tomar face à situação que se criara, quando soaram as primeiras rajadas de metralhadora das forças fiéis ao Governo vindas de Leiria: os regimentos de Infantaria 7, de Artilharia 4, forças da PSP e GNR e a Polícia de Informação (polícia política, antecessora da PVD e da PIDE).

Ao fim de poucas horas de ontrolo da vila e face ao poderio das forças enviadas para reprimir a insurreição, os revoltosos abandonaram a vila e refugiaram-se nos pinhais próximos.

As tropas e a Guarda Republicana a cavalo bateram as casas e pinhal à procura dos revoltosos, enquanto, na vila, se registavam inúmeras prisões e espancamentos, ainda segundo testemunho de José Gregório.

No 18 de Janeiro e nos dias que se seguiram, o regime fascista desencadeou uma vaga de prisões e intensificou a repressão contra os sindicatos e seus dirigentes.

Em 1934 a Marinha Grande tinha cerca de cinco mil operários, divididos, profissionalmente, entre vidreiros, garrafeiros, cristaleiros, lapidários e maçariqueiros.

Na BIS

Prolongada greve até quinta-feira

Os trabalhadores da fábrica de borrachas BIS resolveram prolongar até quinta-feira a greve que ontem terminava – revelou um dirigente do Sindicato dos Químicos do Centro.

O porta-voz sindical acrescentou que a produção da Sociedade Industrial de Borrachas está completamente paralisada, sendo a adesão à greve superior a 90 por cento.

Os trabalhadores da BIS, que já tinham paralisado em 6 de Janeiro, estão desde o dia 10 em greve exigindo a satisfação do seu caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 25,8 por cento, promoções automáticas, redução dos horários de trabalho normal e de turnos, aumento do subsídio de alimentação e criação do complemento de reforma.

O dirigente sindical acentuou que a administração da BIS propõe um aumento salarial de 15,8 por cento e recusa negociar os restantes pontos.

O pré-aviso de greve é subscrito pelos Sindicatos de Escritórios e Quadros.

A BIS é uma fábrica de borrachas, localizada na Venda Nova, que emprega cerca de 200 trabalhadores.

Soltas

● Os trabalhadores da fábrica de passamanarias Henrique Ribeiro e Filho, Ld.ª, sita em Cabo Ruivo, cumpriram ontem uma paralisação a fim de obrigarem a entidade patronal a pagar-lhes o ordenado de Dezembro e o 13.º mês. Segundo o Sindicato dos Têxteis e Vestuário do Sul, que convocou a greve, os trabalhadores ainda só receberam 50 por cento do ordenado de Dezembro de 30 por cento do subsídio de Natal. Aquele sindicato divulgou um comunicado no qual alerta a opinião pública «para a situação dramática» que estes e outros trabalhadores estão a viver devido à ruinosa política financeira do Governo AD».

● A União dos Sindicatos de Faro está a organizar a primeira conferência sindical do Algarve. A iniciativa está prevista para o dia 19 de Fevereiro, na capital algarvia, e pretende ser «um contributo sério dos trabalhadores algarvios para o IV Congresso da CGTP-IN», diz um comunicado da USF. Os principais temas a debater sã0: papel da união distrital, descentralização sindical e organização-base como tarefa prioritária.

● Vão realizar-se no próximo dia 3 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante. Ao acto candidataram-se duas listas: a «A», que concorre sob o lema «Na Unidade a Força do Sindicato», é apoiada pela direcção cessante; e a «B» cujos membros são trabalhadores de um dos sectores de actividade do sector, o dos armadores da Marinha de Comércio.

Inter e MDP de acordo sobre uma alternativa democrática

O «crescente agravamento da situação político-social» doi o tema fundamental das reuniões que a CGTP ontem iniciou com as organizações políticas democráticas.

Desta feita o primeiro interlocutor da central sindical foi o MDP/CDE cujo presidente, José Manuel Tengarrinha, disse no final do encontro terem sido analisados os principais problemas com que se defronta o País e os trabalhadores.

Tengarrinha acrescentou que foram também encaradas as soluções políticas para a saída da crise, havendo-se verificado «identidade de pontos de vista sobre uma alternativa democrática».

Tanto a CGTP como o MDP/CDE concordam em encarar como única solução possível para a actual situação a dissolução da Assembleia da República, a formação de um Governo de gestão e a marcação de eleições legislativas.

O conjunto destas medidas permitiria, segundo os intervenientes na reunião, uma nova composição para a «Assembleia da República através da expressão da nova realidade eleitoral do País».

Segundo comunicado divulgado pela centra sindical, «foi ainda considerado que, nesta situação e para defesa do regime democrático, só é possível resolver a crise com o empenhamento das forças democráticas e com a participação dos trabalhadores, nunca contra eles».

Armando Teixeira da Silva e Manuel Lopes constituíam a delegação da Intersindical Nacional enquanto o MDP/CDE foi representado por José Manuel Tengarrinha, Blasco Hugo Fernandes e Ramiro Freitas.

Mais 63 trabalhadores no desemprego

Terminou, ontem, a penhora de bens da empresa Intauro, decidida pelo Tribunal de Cascais a favor da Caixa de Previdência.

Segundo Sequeira Branco, trabalhador da empresa que, na inexistência de comissão de trabalhadores e delegados sindicais, tem actuado em representação dos operários da fábrica, a Intauro está encerrada, desde o dia 13, para o tribunal executar uma penhora de 800 contos.

O pessoal da Intauro esteve, ontem, concentrado junto às instalações da empresa, situada entre Abóboda e Tires, no concelho de Cascais, e encentaram já diligências para receberem o subsídio de desemprego.

O porta-voz dos trabalhadores da Intauro revelou que o proprietário da empresa reuniu, quinta-feira, com os trabalhadores a quem afirmou que não poderia, por carência de fundos, liquidar quaisquer créditos de trabalho.

O trabalhador recordou que os operários da Intauro apenas receberam cinco mil escudos por conta do subsídio de Natal e 6500 escudos do ordenado de Dezembro.

Sequeira Branco declarou tsmbém, que, na madrugada de quarta para quinta-feira, desaparareceram da fábrica ferramentas e matérias-primas, depois de, às quatro horas dessa madrugada, ter visto nas instalações o seu encarregado-geral.

Afirmou que o proprietário da Intauro vai abrir uma fábrica de sapatos em Trajouce, a cerca de dois quilómetros das instalações da empresa penhorada e anunciou que os trabalhadores tencionam apresentar queixa judicial contra ele com o apoio dos Sindicato dos Sapateiros e Maleiros.

Sublinhou que a Intauro era uma das maiores fabricantes portuguesas de artigos de viagem e empregava 63 trabalhadores.

AE dos ferroviários

A Federação dos Sindicatos Ferroviários divulgou um comunicado no qual são alertados os trabalhadores para a eventualidade de «se ter de rcorrer a formas de luta para obrigar o conselho de gerência (CG) a rever a posição de intransigência absoluta que tem assumido nas negociações do acordo de empresa (AE)». Depois de acusarem o CG de seguir as ordens do Governo, os sindicatos adiantam tudo ir tentar «para evitar um conflito que o CG parece apostado em provocar».

S. R.

NOTÁVEL VILA DE MOURA

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

MOÇÃO

Considerando que o arrastamento da actual crise política e governamental é altamente prejudicial para os interesses populares como um factor de agravamento dos problemas nacionais;

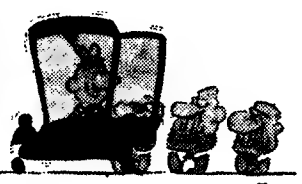
considerando que entre outros aspectos são provas disso os novos e brutais aumentos dos transportes, dos combustíveis e da electricidade, com que o demitido Governo AD dá mais um golpe nas degradadas condições de vida do Povo Português com graves repercussões na já desastrosa situação económica, financeira e social para que em três anos três Governos AD empurraram o País;

considerando que o arrastamento da crise governamental e as manobras em curso para a formação de outro Governo da AD, não só seria afrontosamente desrespeitador da vontade do Povo Português expressa nas eleições de 12 de Dezembro, como representaria um novo passo no caminho para um desastre nacional de gravíssimas proporções com a agudização de todos os problemas políticos, económicos, financeiros e sociais:

Vem esta Câmara reunida em sessão ordinária de 12/1/83, apelar ao Presidente da República a dissolução da Assembleia da República, a formação de um Governo de gestão isento e respeitador das normas democráticas e a convocação de eleições legislativas antecipadas.

Moura, 12 de Janeiro de 1983

18/23 JAN 1983
FIL · PRAÇA DAS INDÚSTRIAS · LISBOA
visite o
ENDIEL/83
3º ENCONTRO NACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS
Exposição de produtos
2º Salão de Electrodomésticos
Prémio de Criatividade e Inovação
(Salão de inventores)
Horário para o público
Dia 21 JAN (6ºfeira) das 18 às 24 horas
Dias 22/23 JAN (SAB. e DOM.) das 15 às 24 horas
ANIMEE
associação nacional dos industriais
de material eléctrico e electrónico

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Industriais do Norte investem 3,5 milhões de contos em Moçambique

Um grupo de empresas portuguesas do Norte de Portugal constituíram uma sociedade designada «Sociafro» que se propõe investir 40 milhões de dólares em Moçambique (mais de 3 milhões e meio de contos) num período de oito anos, soube-se segunda-feira em Maputo.

Os investimentos serão feitos em forma de prestação de serviços (assistência técnica e gestão) e fornecimento de equipamento diverso para o arranque do que virá a ser o Complexo Agropecuário de Mocuba e Namagoa, na província da Zambézia, soube a ANOP junto de Aníbal de Oliveira, administrador da Riopele Portuguesa.

A «Sociafro» com um capital social inicial de 15 mil contos tem como accionistas o grupo Riopele, Coelima, Somelos, Quintas e Quintas e a Empresa Industrial de Santo Tirso. Todas, à excepção da Quintas e Quintas (empresa de cardoaria e cabos metálicos), são indústrias têxteis.

A sociedade foi criada para fazer um acordo de assistência técnica e de gestão com a Secretaria de Estado do Algodão de Moçambique, para as culturas do algodão, sisal, milho e café, numa primeira fase. Em fase posterior está previsto o desenvolvimento de unidades pecuárias e aproveitamento industrial dos respectivos subprodutos.

Os investimentos, da ordem dos 40 milhões de dólares em oito anos, serão feitos por uma linha de crédito entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique, através de um consórcio liderado pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Banco Espírito Santo, estando as negociações em curso.

O projecto arrancará logo que estejam concluídas as negociações de ordem financeira, já que, do ponto de vista técnico, está tudo pronto para o arranque, que se deverá verificar em Junho do corrente ano.

Durante o mês de Fevereiro deverão chegar a Moçambique os primeiros técnicos para fazerem os preparativos.

O complexo agro-industrial será implantado em várias áreas de Mocuba e Namagoa, na província da Zambézia e os produtos ali extraídos destinam-se ao abastecimento interno das unidades industriais, sendo os excedentes exportados prioritariamente para Portugal.

O financiamento português destina-se a cobrir o pagamento de serviços de assistência técnica e ainda à importação de bens de consumo e equipamento, nomeadamente tractores e alfaias.

Uma advertência para Portugal e Espanha

Grécia na CEE duplica o défice comercial

O caso da Grécia é uma advertência para Portugal e a Espanha, ambos candidatos à entrada na CEE – escreve o semanário britânico «The Economist».

Sob o título «tragédia europeia», a revista declara que a integração na Comunidade Económica Europeia «confirmou os piores receios de Andreas Papandreou, o primeiro-ministro socialista da Grécia».

«Longe de incrementar a indústria e as exportações gregas a entrada na CEE desde Janeiro de 1981 abriu as portas às importações europeias» – prossegue o artigo, salientando que «as sonolentas firmas gregas foram apanhadas desprevenidas».

O semanário nota que, por esse motivo, o governo Papandreou teve de desvalorizar o dracma em 15,5 por cento e invocou uma cláusula do seu tratado de adesão ao Mercado Comum para submeter a quotas as importações dos países membros da CEE, com vista a «reduzir as importações aos seus níveis de 1980».

Duplicou o défice

O artigo enumera as dificuldades que a Grécia tem enfrentado nos dois anos de presença no Mercado Comum, em que o «seu défice comercial com os seus parceiros da CEE duplicou, atingindo 2,5 biliões de dólares».

Salientando que a Grécia já não pode comprar produtos alimentares a preços módicos no mercado mundial, devido à Política Agrícola Comum, a revista declara que estes custos anulam os 600 milhões de dólares por ano que o país recebe da Comunidade.

O artigo nota, porém, que a integração na CEE não é a única culpada da situação e responsabiliza, para além da recessão europeia, a «ineficiência grega», a queda da produção industrial e a taxa de inflação que nos últimos dois anos foi de 10 a 12 por cento mais elevada do que a média da CEE, rondando ainda hoje os 22 por cento.

«A indústria de distribuição do país não consegue competir com o «marketing» profissional de outros negociantes europeus de produtos alimentares» – sublinha «The Economist», acrescentando: «rápidos e mais flexíveis, os negociantes estrangeiros conseguiram superar os gregos mesmo na venda de produtos indígenas.»

João Jardim: reservas sobre a adesão

O presidente do Governo Regional da Madeira disse ontem, no Funchal, que «a região reserva a sua decisão sobre a integração na CEE para quando estiverem reunidos todos os elementos que permitam uma opção conscienciosa».

Alberto João Jardim que falava na sessão de abertura do seminário sobre a adesão de Portugal à CEE – consequências no meio ambiente, adiantou não conceber «a Comunidade como só a solução esperada de todos os problemas de que enferma a conjuntura portuguesa».

Acrescentou não aceitar «uma Europa onde os países mais ricos pensem apenas nos seus interesses, marginalizando os países e regiões economicamente mais débeis».

«A solidariedade europeia – frisou – tem de ultrapassar situações de «slogans» e de pretexto

Novo recorde do ouro

O preço do lingote de ouro alcançou, ontem, em Bruxelas os 779 500 francos belgas (16,240 dólares), ultrapassando o seu recorde histórico de 779 000 francos (16.042 dólares) de 21 de Janeiro de 1980.

Meios financeiros afirmaram que a subida do ouro deve-se à pressão dos mercados externos e, especialmente, à do mercado de Londres.

As mesmas fontes assinalaram que o franco belga poderia ser revalorizado, em Março, face ao «sistema monetário europeu» (SME), depois das eleições legislativas alemãs-federais e municipais em França.

Trata-se de um reajuste limitado das paridades no seio do SME, com uma pequena desvalorização do franco francês e ligeira revalorização do marco, que seria acompanhado pelo florim (Holanda) e franco belga.

Isto seria a prova de que a competitividade da Bélgica melhorou bastante em 1982, o que não impede que o banco nacional tivesse de gastar, desde há cerca de um mês, dez mil milhões de francos belgas (208 milhões de dólares) por semana, para apoiar a sua moeda.

Em Paris o lingote de ouro também bateu, ontem, todos os recordes chegando a 105 800 F.

O impasse no sector das pescas

MNE continua a bloquear contraproposta portuguesa

A contraproposta portuguesa para um protocolo transitório luso-espanhol para o sector das pescas encontra-se ainda em estudo por parte das autoridades portuguesas, não se tendo até aqui alterado a situação noticiada pelo «DL» no passado dia x1. Conforme então escrevemos a contraproposta portuguesa foi elaborada pela Secretaria de Estado das Pescas e enviada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros no dia 3 ou 4 deste mês. Ao contrário do que se esperava em meios ligados ao sector, o MNE não enviou imediatamente o documento para Madrid, mantendo-o ainda em seu poder.

Na semana passada, quer o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, quer o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, afirmaram a RDP-Antena 1 estar prevista para quinta ou sexta-feira (dias 13 ou 14) a entrega do documento na Embaixada espanhola em Lisboa.

Até aqui ainda não foram adiantados pormenores sobre as razões que terão motivado o bloqueio que o MNE está a fazer em relação aquele documento.

Agricultores exigem aumento do leite

Os produtores de leite do Baixo Mondego pretendem um aumento do preço deste produto, anunciou ontem a Federação de agricultores da região.

Em comunicado, a Federação anuncia que vai analisar a possibilidade de realizar no fim do mês uma concentração em Coimbra, junto à direcção regional do Ministério da Agricultura, «a fim de reclamar o aumento do preço do leite».

Esta reivindicação é fundamentada nas subidas de preços dos factores de produção, que «vem onerar substancialmente o preço da produção do leite».

Em duas palavras

Encontro nacional da Banca e Seguros

A política de crédito, a corrupção, os gestores eleitos pelos trabalhadores, a admissão de pessoal, e a discriminação de quadros são alguns dos temas a abordar amanhã, em Lisboa, pelas Comissões de Trabalhadores da Banca e dos Seguros, no seu primeiro encontro nacional. O encontro é promovido pelas comissões coordenadoras das CT's de ambos os sectores, e foi organizado na perspectiva da definição urgente de novas políticas para a Banca e Seguros.

A iniciativa visa desse modo contribuir para que essas políticas se tornem determinantes em relação à recuperação económica nacional. Segundo a coordenadora das CT's dos Seguros, o encontro «aparece numa altura em que a Banca e Seguros como sectores nacionalizados continuam a sofrer as invectivas governamentais quanto à sua abertura ao capital privado» e deverá definir os caminhos a percorrer para a sua defesa e fortalecimento.

Subsídios ao investimento

O Fundo de Turismo vai assinar amanhã um protocolo com a companhia de locação financeira Euroleasing, através do qual passará a conceder subsídios aos investimentos apoiados por operações de locação financeira para bens de equipamento em contratos a celebrar pela Euroleasing.

O protocolo será assinado pelo presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Turismo, dr. Manuel de Lancastre, e pelo presidente do Conselho de Administração da Euroleasing, eng. Botelho Cardoso.

ENDIEL abre hoje

O Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (ENDIEL) é inaugurado esta tarde na FIL na presença dos ministros da Indústria e Transportes e Comunicações, e dos secretários de Estado da Indústria e da Exportação. O certame estará patente até ao próximo dia 23 e é organizado pela Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Eelectrónico (ANIMEE).

O tema fundamental deste encontro será a exportação, dedicando-se ainda particular atenção à problemática da formação profissional, com a organização de um salão dedicado a este tema.

Integrado na exposição geral, terá lugar, pela segunda vez, o salão de electrodomésticos e, ainda, um salão de inovação e criatividade. Os 125 stands do certame poderão ser visitados pelo público das 18 às 24 h, no dia 21, e das 15 às 24 horas, nos dias 22 e 23 de Janeiro. Nos restantes dias, o horário de funcionamento será das 16 às 23 horas, mas apenas para profissionais.

"Carocha" baixa de preço na RFA

O «Carocha» Volkswagen baixará os seus preços a partir de hoje em 500 marcos (cerca de 18 contos) – anunciou um porta-voz da empresa automóvel de Wolfsburgo.

O modelo custará agora 9395 marcos (cerca de 360 contos) e será o único automóvel de fabrico alemão federal com um preço inferior a dez mil marcos.

Desde o princípio da produção dos «carochas», após a Segunda Guerra Mundial, foram fabricados 20,3 milhões de unidades e 8,5 circular hoje em todo o mundo. 1,4 milhões deles circula na Alemanha Federal, onde o «carocha» é o terceiro automóvel na lista de quantidade de utentes.

Em 1982 a Europa importou 13 mil unidades, todas elas produzidas no México, com alguns componentes fabricados na Alemanha Federal, donde se prevê um aumento da procura para 1983.

Reúne executivo do Comecon

O Comité Executivo do Comecon («Mercado Comum» dos países socialistas) que analisará a cooperação económica dos seus membros reúne-se, a partir de hoje, em Moscovo, anunciou a TASS.

A gência soviética acrescentou que participam na reunião os dez países que integram a organização, União Soviética, Bulgária, Hungria, RDA, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Vietname, Cuba e Mongólia, além de uma delegação da Jugoslávia.

Os temas principais do encontro são o desenvolvimento e a ampliação da colaboração entre os países socialistas, com especial destaque nos campos da energia, combustíveis, matérias-primas e transportes.

OPEP estuda redução dos preços

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) realiza em 23 de Janeiro uma conferência extraordinária em Genebra, para tratar de uma possivel redução do preço básico do crude – informou ontem aquela organização.

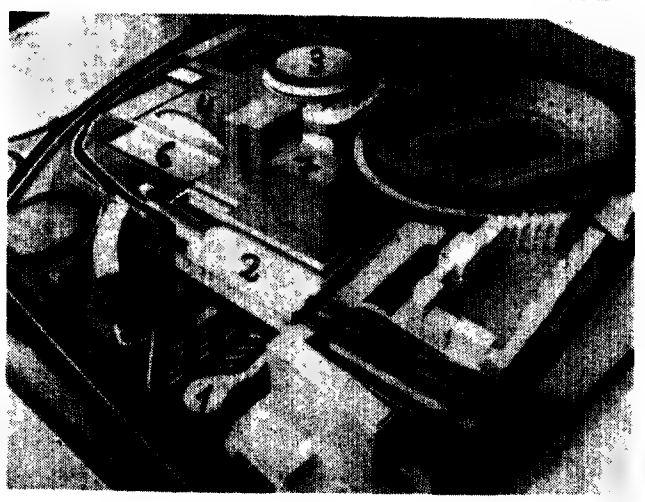
Esta decisão foi tomada à margem de um encontro dos ministros do Petróleo dos Estados árabes do Golfo Pérsico, durante o fim-de-semana passado.

Alguns especialistas consideram que o facto do Irão, da Venezuela e da Líbia não respeitarem as quotas de produção que lhes concedeu a organização, tem provocado uma pressão sobre o preço do petróleo.

Por outro lado, têm surgido rumores de que a Arábia Saudita reduziu o seu preço em dois dólares, informação que não foi ainda confirmada oficialmente.

DESPORTO

ponta esquerda



Este é o projecto definitivo das estruturas que envolverão o complexo desportivo do Sporting Clube de Portugal, em Alvalade.

Assinalados os principais pontos: 1 – central de camionagem; 2 – estação de metro; 3 – Pavilhão; 4 – Piscinas; 5 – Campos de treinos; 6 – centro comercial.

Patinagem em Torres Vedras

O Quinto Critério Nacional de Patinagem Livre e Dança realiza-se dia 6 de Fevereiro, no pavilhão da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

Presentes na competição o Benfica, Sporting, Belenenses, Futebol Clube do Porto, Clube Desportivo de Torres Novas, Associação Desportiva de Oeiras, Associação Académica da Amadora, Liga dos Melhoramentos de Algés e Grupo Desportivo Sureno/SUMUL.

A competição começará pelas 9 horas, para treinos oficiais das equipas, seguindo-se pelas 14.00, programas curtos, até chegar às finais, que se iniciarão pelas 19.30.

Após as provas realizadas proceder-se-á à entrega de prémios aos concorrentes (individuais) mais bem classificados, e troféus às equipas primeiras e segundas nos vários escalões e especialidades.

Meninas do CDUP perdem na RFA

A equipa de voleibol feminina do CDUP perdeu por 3-0 com o Russelheim no jogo da segunda-«mão» dos quartos-de-final da Taça da Confederação Europeia.

As voleibolistas portuguesas perderam com os parciais de 15-2, 15-8 e 15-0, num jogo presenciado por mil espectadores.

Ma primeira-«mão», disputada na sexta-feira, também em Russelheim, o resultado foi também favorável às voleibolistas alemãs por 3-0, com os parciais de 15-3, 15-0 e 15-3.

Zico também vedeta do disco

O futebolista brasileiro Zico acaba de gravar um disco de colaboração com o conhecido cançonetista Fagner. O duo interpreta dois temas de samba, «Cantos do Rio» e «Batuque de Praia».

Zico espera vender 100 000 exemplares deste «single» que deverá ser lançado por ocasião do próximo Festival do Rio.

«Não o gravei por dinheiro – assegura a vedeta da selecção canarinha. Trata-se antes de uma maneira divertida de participar no Festival».

Moçambique no Mundial de Badminton

A República Popular de Moçambique vai participar na próxima edição do campeonato mundial de badminton, a realizar em Maio em Copenhaga, na Dinamarca – revelou a federação moçambicana da modalidade.

A decisão foi tomada pela Federação Moçambicana de Badminton no final dos campeonatos nacionais da modalidade, que decorreram na cidade da Beira.

Luís Filipe e Sozinho Guerreiro, ambos da Beira, campeões nacionais em sénior e júnior, respectivamente, serão os representantes de Moçambique no mundial.

Um recorde mundial em pista coberta

O atleta norte-americano Mark Enyart alcançou o melhor tempo mundial dos 600 metros planos, em pista coberta.

Enyart, 29 anos, alcançou o tempo de 1m 16s 91, melhorando a anterior marca mundial que era de 1.17,2, do espanhol Coloman Trabado, desde Fevereiro de 1982.

Criquete e "apartheid"

Os jogadores de criquete que, recentemente, participaram num torneio na África do Sul não voltarão a representar a Jamaica em competições nacionais e internacionais – anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hugh Shearer.

Para o ex-primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley, os jogadores de criquete da região são uma espécie de embaixadores extra-oficiais, pelo que se deve impedir que sejam utilizados pelo regime da África do Sul na sua política de propaganda.

Rali Paris-Dakar

Equipa da Portaro em nono da geral

Kurrer/Zanone, em Portaro, constituem a melhor equipa tripulante de veículos portugueses, no Rali Paris-Dacar, depois da etapa de ontem, entre Nara e Kiffa, na distância de 600 quilómetros.

Kurrer/Zanone ocupam agora o nono lugar da classificação geral, com um total de 19 horas 34 minutos 12 segundos, mais 15 minutos 59 segundos que o oitavo, Colsoul, em Mercedes.

Em quadragésimo lugar, tripulando um UMM, encontra-se a equipa Cortez/Gomez, enquanto Megre/Amaral, também em UMM, se situam no quadragésimo nono lugar da classificação geral.

Entretanto, a dupla Pedro Cortez/Teixeira Gomes, em UMM, foi a equipa portuguesa melhor classificada na etapa entre Nara e Kiffa.

Nesta etapa disputou-se a classificativa Nara-Timbreda, 171 quilómetros, ganha pelos irmãos Marreau, em Renault, com uma hora, 11 minutos de penalização.

Pedro Cortez e Teixeira Gomes demoraram uma hora, 27 minutos.

O Portaro pilotado pela dupla francesa Kurrer/Zanone está no nono lugar da tabela geral.

As restantes equipas portuguesas ficaram classificadas nas seguintes posições na etapa de ontem: 22.° Kurrer/ Zanone (Portaro) 1 h 40 min; 35.° Megre-/Amaral (UMM) 2h 06 m; 47.° Rodrigues/Tomé Alves (UMM) 2h 30 m; 50.° Cardoso-/Marques/Barbosa (UMM) 2 h 31 m.

A três dias do termo do duro Rali de dez mil quilómetros e numa altura em que mais de dois terços dos concorrentes já abandonaram a competição, a classificação geral é a seguinte: 1.° Ickx, Mercedes, 9 h 41 m 19 s; 2.° Trossat, Lada, 10,54,58; 3.° Metge, Range Rover, 12,06,41; 4.° Lartigue, Range Rover, 13,45,48; 5.° Jaussaud, Mercedes, 14,23,46; 6.° Sarrazin, Range Rover, 14,31,37; 7.° Simbille, Mercedes, 15,10,00; 8.° Colsoul, Mercedes, 19,18,13. 9.° Kurrer, Portaro, 19,34,12; 10.° Ratet, Toyota, 19,37,08.

A posição na classificação geral das quatro equipas portuguesas é a seguinte: 40.° Cortez/Gomez, UMM 36 h06 m 45s; 49.° Megre/Amaral UMM, 46,08,09; 61.° Cardoso-/Marques/Barbosa, UMM, 99.45,59; 62.° Rodrigues-/Tomé/Alves, UMM, 99,56,26.

Assim vai o futebol pelo mundo

A Europa (com 233 542 clubes filiados na UEFA) conta 70,36 por cento das equipas federadas de futebol do Mundo, indicam as estatísticas publicadas pelo boletim oficial da Federação Internacional da modalidade (FIFA).

A Europa também lidera no número de árbitros (405 464) representando 80,63 por cento do total mundial.

O velho continente detém ainda o maior número de clubes que intervêm em competições (464 724, representando 60,73 por cento do total) e o maior quantitativo de jogadores inscritos (17 760 014: 44,58 por cento do total mundial).

Segundo dados da FIFA, a situação das federações continentais de futebol no final de 1982 é a seguinte:

• **ÁFRICA:** População 373,2 milhões (8,87 por cento); federações: 42 (28,00); clubes filiados: 13,124 (3,95); clubes participantes; 16 638 (2,17); jogadores: 505 889 (1,27); árbitros: 16 536 (3,29); jogadores profissionais: 330.

• **ÁSIA:** População 2 410,1 milhões (57,26 por cento); federações: 37 (24,67); clubes filiados: 31 458 (9,48); clubes participantes: 31 788 (4,13); jogadores: 3 411 022 (8,56); árbitros: 26 370 (5,24); jogadores profissionais: 0.

• **Concacaf (Centro e Norte América e Caribe):** População: 365 04 milhões (8,67); federações: 23 (15,33); clubes filiados: 7 179 (2,16); clubes participantes: 132 601 (17,24); jogadores; 15 291 420 (38,39); árbitros: 27 631 (5,49); jogadores profissionais: 7 475.

• **AMÉRICA DO SUL:** População: 236,3 milhões (5,61); federações: 10 (6,66); clubes filiados: 39 014 (11,75); clubes participantes: 89 349 (11,62); jogadores: 2 349 622 (5,90); árbitros: 23 186 (3,29); jogadores profissionais 22 285.

• **EUROPA:** População: 803,73 milhões (19.10 por cento); federações: 34 (22,67); clubes filiados: 233,542 (70,36); clubes participantes: 464 724 (60,43); jogadores: 17 760 014 (44,58); árbitros: 405 464 (80,63); jogadores profissionais: 23 340.

•**OCEÂNIA:** População: 20,8 milhões (0,49); federações: 4 (2,67); clubes filiados: 7618 (2,16); clubes participantes: 33 920 (4,41); jogadores: 516 676 (1,30); árbitros: 3699 (0,74); jogadores profissionais: 102.

Futebol brasileiro

Presidente da CBF reeleito

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Giulite Coutinho, foi reeleito para o cargo, que ocupará até 1985.

Os votos de 17 presidentes de federações estaduais asseguraram a reeleição de Coutinho, pois o outro candidato, Rubens Hoffmeister, obteve somente oito votos. Registou-se um voto em branco.

Coutinho afirmou que sempre confiou na vitória, sobretudo a partir do momento em que os dirigentes estaduais assinaram um documento propondo a sua recandidatura.

Coutinho não assistiu às eleições, retirando-se da assembleia geral depois de ter sido aprovado o seu relatório de contas.

Hoffmeister, antigo presidente da Federação de Futebol do Rio Grande do Sul, depois de saber da vitória de Coutinho, disse que se sentia «atraiçoado» por presidentes de federações que se comprometeram a apoiar a sua candidatura.

Foi a segunda vez na história do futebol brasileiro que um candidato à presidência da CBF alcançou a reeleição, apesar de ter perdido, no anterior mandato, um campeonato mundial.

O mesmo aconteceu com o actual presidente da FIFA, João Havelange, em 1976, depois de o Brasil ter perdido o mundial de 1974.

Com a reeleição terminou o que foi considerado de «guerra» pela presidência da CBF iniciada há uma semana quando Havelange acusou Coutinho de ter «desprestigiado» o futebol brasileiro.

Havelange apoiou abertamente a candidatura de Hoffmeister que – disse o presidente da FIFA – «tem poder para actualizar o futebol brasileiro segundo as novas técnicas empregues no mundo».

Menoti no Barcelona?

O ex-treinador da selecção da Argentina, Cesar Menotti, pode ingressar no Barcelona de um momento para o outro, revelou domingo a agência Efe.

Menotti, que já teve ofertas do seu país e de vários clubes de renome internacional, parece estar mais inclinado para ingressar na equipa catalã, onde pontifica o mais caro jogador do mundon Maradona.

Entre os clubes que mostraram interesse pelo técnico campeão mundial contamgse a Fiorentina, de Itálian os Milionários da Colômbia, o Atlético Mineiro do Brasil e do Rosário Central, bem como o River Plate, da Argentina.

De recordar que Menotti foi um dos mais sérios candidatos a substituir Lajos Baroti, no Benfica, de Lisboa.

Alta para Niki Lauda

Niki Lauda saiu da clínica do Rio de Janeiro onde o dr. Ivo Pitanguy procedeu, no passado dia 11, à ablação de uma excrescência de pele numa das pálpebras da vista direita do piloto austríaco, provocada pelo acidente verificado em 1976 no circuito alemão de Nurburgring.

Essa intervenção não consistiu numa operação de cirurgia estética, mas sim de cirurgia funcional, já que a vista direita do antigo campeão mundial de Fórmula Um deixara de ser lubrificada correctamente, o que originava riscos de infecção da córnea e do canal lacrimal.

Niki Lauda ainda não deixou, porém, o Rio de Janeiro, devendo submeter-se ainda a um exame de controlo. O dr. Pitanguy poderá pronunciar-se nessa altura sobre a duração da convalescença.

O piloto austríaco não participará nos ensaios de pneus previstos para a próxima semana no autódromo de Jacarepaguá, mas o cirurgião garantiu-lhe que poderá disputar no próximo dia 13 de Março o Grande Prémio do Brasil, primeira prova do Campeonato do Mundo de 1983 de Fórmula Um.

Mundial — 86 já tem comité

O alemão-federal Hermann Neuberger foi eleito presidente do comité organizador do mundial de futebol de 1986, cargo que exerce pela terceira vez consecutiva.

A composição do comité organizador foi anunciada pela FIFA e entre os seus 23 membros não se conta nenhum português.

Para o mundial-86, cuja sede ainda não está atribuída, o comité organizador e a sua comissão executiva têm a seguinte composição:

Presidente – Hermann Neuberger (RFA); Membros – Carlos Alberto Lacoste (vice-presidente – Argentina), Harry H. Cavan (Irlanda), Abdel Aziz Mostafa (Egipto), Guillermo Cacedo (México), Artemio Franchi (Itália), Viacheslav Koloskov (URSS), Datoseri Hajj (Malásia), Abílio d'Almeida (Brasil), Tore Brodd (Suécia), Necdet Cobanli (Turquia), Pablo Porta (Espanha), Oyo D. Oyo (Nigéria), Gydergy Szepesi (Hungria), Ferdinand Hidalgo (Equador), Joaquim Soria (México), Mobyad Al-Badry (Iraque), Washington Cataldi (Uruguai), Walter Baumann (Suiça), Jacques Georges (França), Guenter Schneider (República Democrática Alemã), Horts R. Schmidt (Alemanha Federal) e um representante do país organizador.

Comissão executiva:

Presidente – Hermann Neuberger (Alemanha Federal); Membros – Carlos Alberto Lacoste (vice-presidente – Argentina), Harry H. Cavan (Irlanda), Abdel Aziz Mostafa (Egipto), Guillermo Cacedo (México), Artemio Franchi (Itália), Datoseri Haji (Malasia), Abílio d'Almeida (Brasil), Oyo D. Oyo (Nigeria), Ferdinand Hidalgo (Equador), Joaquin Soria (México), Jacques Georges (França) e um representante do país organizador.

Totobola

No concurso número três do Totobola, referente aos jogos do passado fim-de-semana, foram apuradas 1759 apostas com 13 resultados certos.

A cada uma das apostas cabe o prémio de 13 995 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 28 809 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 845 escudos.

DESPORTO

"Crosse das Amendoeiras": vedetas nas Açoteias

Carlos Lopes e Fernando Mamede participam na 7.ª edição do «Cross Internacional das Amendoeiras», que se realiza no dia 23, na pista da Aldeia das Açoteias (Algarve). A inscrição dos dois melhores atletas portugueses abre novas perspectivas à corrida: inicialmente, existiam dúvidas quanto à participação daqueles atletas, cuja presença foi garantida aos promotores da competição pelo treinador sportinguista (professor Mário Moniz Pereira).

Assim, o XCross Internacional das Amendoeiras», que terá na linha de partida cerca de 100 atletas, ganhou um novo interesse de competitividade, face também aos atletas estrangeiros de alto ndivel inscritos na prova: britânicos (com 16 atletas) e finlandeses (15) constituem o lote mais numeroso de presenças estrangeiras, seguindo-se suíços (7) e alemães (4), além de franceses e noruegueses. Os espanhóis (casos de António Prieto, Francisco Vargas e Pilar Fernandez) que, normalmente participam na corrida, estarão ausentes este ano, por terem de cumprir provas do calendário espanhol marcadas para datas próximas do dia da festa no Algarve.

Os cerca de 50 atletas portugueses encontram-se distribuídos por vários clubes: Benfica, Sporting e Porto estarão representados pelos seus melhores atletas, masculinos e femininos. No Sporting, para além de Lopes e Mamede, pontificam ainda nomes como os de Hélder de Jesus, Exequiel Canárion Rafael Marques e Zaida Camalhhao, num lote de 10 atletas. No Benfica (que faz deslocar 16 fundistas) destacam-se António Leitão, João Campos, Luís Horta, Carlos Capitulo e Rita Borralho. Por sua

Rosa Mota

Fernando Mamede

Aurora Cunha

Carlos Lopes

vez, o FC Porto (10 atletas inscritos) terá em José Sena, Aurora Cunha, David Tavares e Felicidade Sena, os nomes mais sonantes.

No Académico de Godim, pontificam Manuel Oliveira e Aniceto Simões. Sporting de Braga, Alfenense e Kolossal (do Porto) também inscreveram atletas, assim como o Farauto e o Esperança de Lagos. Rosa Mota (a vencedora da última «S. Silvestre» do Brasil) confirmou a sua presença e será a única representante do Centro de Atletismo do Porto.

A participação de Fernando Mamede, que já triunfou duas vezes nesta corrida (vencendo em 1980 e 1981) e Carlos Lopes (triunfante em 1979) poderá possibilitar êxito para um dos fundistas portugueses que, a verificar-se, assume um aspecto de desempate, favorável a Portugal.

Também os estrangeiros já venceram três vezes este corta-mato das Amendoeiras. Greg Meyer (dos Estados Unidos) em 1978 e os alemães-federais, Frank Zimmerman (1979) e Cristoph Herle (em 1982) são os estrangeiros que fazem parte da lista dos vencedores desta prova.

Este ano, na corrida masculina (11 500 metros) e no lote de estrangeiros que surgem como adversários directos e com pretensões a um lugar no pódium, contam-se os britânicos Julian Goater e Bernie Ford, o alemão Michael Schidt, o norueguês Knut Evalhem e o finlandês Marti Vainio, que se afirma estar em grande forma. No lote dos ausentes, contam-se o vencedor da dultima edição (o alemão Cristoph Herle) e o inglês Barry Smith.

Entre portugueses será interessante observar a luta que os atletas do Benfica (reforçado como nunca), Sporting e Porto, vão travar, numa altura em que se aproximam variadissimas actuações dentro e fora fronteiras.

A prova feminina tem este ano um lote de atletas de qualidade invulgar capazes de proporcionar um despique equilibrado e emotivo. Rosa Mota (vencedora das duas primeiras edições da competição) Aurora Cunha (que triunfou o ano passado), Rita Borralho, Lucília Soares e Zaida Camalhão, podem travar boa luta com a recordista mundial dos 5 mil metros (a britânica Paula Fudge) e com a alemã Bergit Friedmann.

Este crosse, que teve em Vilamoura quatro edições, passou a realizar-se na Aldeia das Açoteias em 1981. O principal motivo da transferência ficou a dever-se ao facto de ali ter sido construída uma pista especialmente destinada a provas de corta-mato, quase toda ela com piso em relvan existindo apenas 500 metros em areiam Nas duas provas já ali disputadas, o melhor tempo da prova feminina (em 4600 metros) pertence à portuguesa Aurora Cunha, com o tempo de 13 minutos e 20,3 segundos, obtido o ano passado. Em masculinos (11 500 metros) o alemão-federal Cristoph Herle é o detentor do melhor tempo (30m 03,3s) obtido também na corrida de 1982.

Congresso de treinadores

Mais de uma centena de técnicos de atletismo de vários países, participam no décimo segundo congresso europeu de treinadores, a realizar de 21 a 25 de Janeiro, na Aldeia das Açoteias, Algarve.

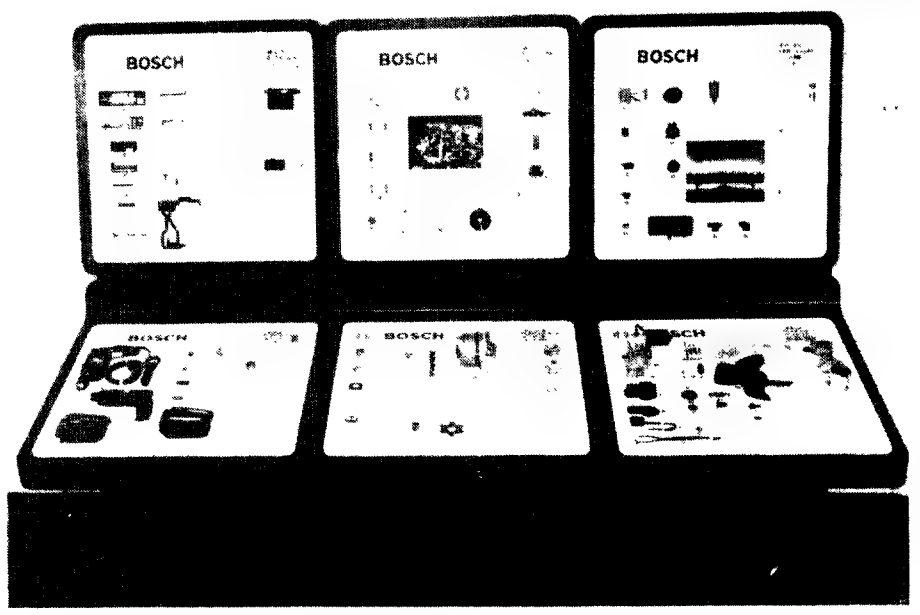
O encontro, com o objectivo de promover um debate alargado sobre a especialidade de fundo e meio-fundo, visa também a troca de experiências entre técnicos de atletismo, dos vários países europeus presentes, nomeadamente Portugal, Inglaterra, Itália, Finlândia, Suécia, França e URSS.

Em conferência de Imprensa, o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Correia da Cunha, salientou a importância da iniciativa, dizendo que a realização deste congresso, em Portugal, representa um investimento de «vulto», tanto para os cerca de 25 técnicos portugueses que vão participar no encontro, como também – sublinhou – constitui um investimento promocional, em favor do turismo.

Correia da Cunha disse que «a realização do congresso, no local e data em que se irá disputar a sétima edição do Cross Internacional das Amendoeiras. servirá também para consolidar o prestígio da prova, junto de consagrados técnicos de atletismo europeus.

«Poderá nascer, neste congresso, a Associação Portuguesa de Treinadores de Atletismo, há muito desejada» – concluiu.

A Bosch expõe produtos que deseja comprar em Portugal



A Bosch vai estar presente na Feira de Amostras que se realiza em Lisboa de 18 a 23 de Janeiro durante o Endiel 83 (Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas).

Cerca de 60 Firmas multinacionais estabelecidas em Portugal vão apresentar naquela feira as suas necessidades de compra. A Bosch expõe no seu stand cerca de 500 amostras de peças e componentes que o Grupo Bosch compra. A importância que a Bosch dá às empresas suas fornecedoras é exemplificada pelo seu número a nível mundial: 27 000.

Os encargos, só da Robert Bosch GmbH, com matérias-primas, materiais subsidiários e combustíveis e com outros produtos adquiridos totalizaram o ano passado 3,3 biliões de DM. A quota principal recai naturàlmente no mercado Alemão, mas devido à orientação internacional da Robert Bosch — o volume de vendas consolidado do Grupo Bosch no estrangeiro foi de 56% em 1981 — um volume considerável de produtos é também comprado no estrangeiro.

O objectivo da participação da Bosch na Feira de Amostras do Endiel 83 é intensificar as suas compras em Portugal, onde já são adquiridas mercadorias e serviços no valor de 2 milhões de DM pelo Grupo Bosch.

Na sequência da Feira de Amostras a Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, responsável pela comercialização dos produtos Bosch em Portugal, exporá na sua sede, em Lisboa, as amostras vindas para o Endiel 83, a fim de poder interessar outras firmas no fornecimento de peças e componentes para as muitas fábricas do Grupo Bosch.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
LISBOA-PORTO

Andebol: que direcção?

O andebol vai escolher o seu rumo para o triénio que terminará em 1985, através de eleições dos novos corpos gerentes federativos, apresentando-se à partida como concorrentes as mesmas listas que se candidataram aquando da efectivação do primeiro sufrágio (em Dezembro último): a «A» (liderada pelo professor Eduardo Saraiva e subscrita, pelas Associações do Porto, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Coimbra, Lisboa e Faro) e «B» (que tem como proponente a Associação de Aveiro). Vejamos, de seguida a constituição de cada uma delas.

LISTA «A» – Congresso – **Presidente:** Pedro José Del Negro Feist; **vice-presidente:** arq. Fernando Girão: **1.º secretário:** João Jacinto Correia; **2.º secretário;** José Borges da Fonseca.

DIRECÇÃO – **Presidente:** professor António Eduardo Saraiva; **vice-presidente do Departamento Administrativo:** Luís Santos: **vogal:** José Luís Nunes; **vice-presidente do Departamento Desportivo e de Disciplina:** Garcia França; **vogais:** José Carlos Carvalho, Américo Ramalhete e Mário Garcia; **vice-presidente do Departamento Técnico:** Professor Fernando Pais; **vogais:** Professora Maria Isabel Cruz e Fernando Lucas Tavares: **vice-presidente do Departamento de Arbitragem:** Fernando Costa e Silva: **vogais:** Manuel Mendes e António Parreirão: **tesoureiro:** Horácio Mena.

CONSELHO FISCAL – **Presidente:** dr. Avelino Baptista; **secretário: Filipe Ferreira; relator:** Herlander Eleutério da Silva: **vogais:** Mário Lopes e Mário Rui Caraminhas Barros.

CONSELHO JURISDICIONAL – **Presidente:** dr. António Labisa; **secretário:** dr. José Manuel Vieira e Cunha; **relator:** António Luís Rasquilha.

LISTA «B»: DIRECÇAO – **Presidente:** professor Jorge Pinheiro Martins; **vice-presidente do Departamento Administrativo:** Carlos Fernandes; **director financeiro:** dr. João Coutinho Pais; **tesoureiro:** Joaquim Sangos Graça; **vice-presidente do Departamento Desportivo e de Disciplina:** Carlos Joaquim; **directores:** cap. José Pessoa Nunes, Fernando Magalhães da Silva, professora Maria Marques Santos; José Vilar Bita, João Vasco Ribeiro, José Luís Paiva e Domingos António Joaquim; **vice-presidente do Departamento de arbitragem:** professor Manuel Pedro Esperança; **directores:** Carlos Neves, Nuno Pinho, António Gil e Artur Trindade; **director do Desenvolvimento Regional:** professora Fátima Antunes; **director de publicidade:** Hermínio Flora Bento.

CONSELHO TÉCNICO – **Presidente:** comandante Sanches de Oliveira: **vogais:** Manuel Margarida dos Reis e Moisés Martins Santos.

CONGRESSO – **Presidente:** Pedro Pina Ribeiro; **vice-presidente:** dr. José Cardoso da Silva; **1.º secretário:** dr. João Barreto; **2.º secretário:** dr. Álvaro Ribeiro.

CONSELHO JURISDICIONAL – **Presidente:** dr. Lino Ribeiro; **secretário:** dr. João Silva Rato: **relator:** dr. José Élio Sucena.

CONSELHO FISCAL – **Presidente: dr. Joaquim Grazina Santos; secretário:** dr. João Manuel Teixeira; **relator:** dr. João Gouveia; **vogais supientes:** dr. Manuel Faria de Almeida e dr. Luís Filipe Mota.

A eleição tem lugar a 29 do corrente, na sala de reuniões da Direcção-Geral dos Desportos.

Ténis

John McEnroe no topo

O norte-americano John McEnroe ocupa o primeiro lugar da classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), divulgada em Paris.

Jinny Connors e Ivan Lendl seguem-se a McEnroe, enquanto o sueco Bjorn Borg surge em duocentésimo sexagésimo segundo lugar, por ter estado praticamente retirado dos courts na época passada.

Classificação actual dos 12 primeiros: 1. John McEnroe, EUA; 2. Jimmy Connors, EUA; 3. Ivan Lendl, Checoslováquia; 4. Guillermo Vilas, Argentina; 5. Vitas Gerulaitis, EUA; 6. José Luís Clerc, Argentina; 7. Mats Wilander, Suécia; 8. Gene Mayer, EUA; 9. Yannick Ndah, França; 10. Peter McNamara, Austrália; 11. José Higueras, Espanha; 12. Johan Kriek, EUA.

2.º Encontro de Associações do Alto Minho

Falta uma política cultural ao poder autárquico

As relações entre o poder local e a cultura foi um dos temas mais em foco no 2.º Encontro de Associações Culturais do Alto Minho, que decorreu em Viana do Castelo neste fim-de-semana. Dezenas de associações e animadores culturais de diversos pontos do País emprestaram aos debates uma grande vivacidade e contribuíram para que esta iniciativa, promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho (que nasceu, exactamente, com o encontro de há três anos) estreitasse relações e permitisse um balanço das actividades culturais longe dos grandes centros.

«A falta de uma política de base no campo cultural por parte das autarquias e da programação das acções concertadas para a pôr em prática» são dados da realidade e traduzem um relacionamento incorrecto entre o poder local e as associações que prosseguem actividades de carácter cultural. Este ponto de vista foi sustentado no 2.º Encontro de Associações Culturais do Alto Minho pelo dr. Romeu de Sousa, dirigente político e ex-autarca, numa comunicação sobre as colectividades e o poder local. Na mesma comunicação, que introduziu um debate entre os participantes, adiantava-se que o relacionamento actual entre as associações e as autarquias se caracteriza por três aspectos fundamentais: «a inexistência de uma política cultural por parte dos órgãos do poder local, a inércia das colectividades de cultura quanto à definição dessa política e a entrega do subsídio pela autarquia como forma de realizar a ligação à colectividade».

Este relacionamento, disse ainda o dr. Romeu de Sousa, vive, por esse facto, «ao sabor do improviso e da mentalidade das pessoas que em cada câmara municipal dirigem o pelouro da cultura». Por outro lado, a indefinição das prioridades no campo cultural e as múltiplas tarefas com que os autarcas se vêem assoberbados, devido a «prementes reclamações dos povos» em matéria de necessidades imediatas, são também aspectos desse relacionamento, que importa conhecer e alterar.

Esta comunicação do ex-autarca vianense, que historiou fases desta problemática anteriores ao 25 de Abril, nomeadamente a repressão policial na vida das colectividades e a consequente atrofia do associativismo, veio ainda a reconhecer que a indefinição das competências autárquicas nessa matéria levam a concluir que a própria lei «não privilegiou esta forma de actuação autárquica», muito embora os fins culturais se contem entre os que, legalmente, às autarquias cumpra prosseguir.

«Toma lá estes contitos e aparece só daqui a um ano», caricaturava a comunicação de Romeu de Sousa, ainda é actualmente a «política» cultural da maior parte dos responsáveis autárquicos. Assim, disse ainda, «a lei não define qualquer tipo de competências específicas das autarquias» para a realização desses objectivos, o que resulta desde logo por não estarem também delimitadas as competências entre o poder central e local nesse campo.

A defesa do planeamento das actividades, a partir do conhecimento da realidade, «de um diagnóstico da situação no plano cultural», é uma tarefa urgente, acrescentou depois Romeu de Sousa, que na parte final da sua comunicação falou dos objectivos a atingir pelas autarquias, em que a criatividade deverá aparecer sempre como o «objectivo básico do fenómeno cultural».

O Centro Cultural do Alto Minho, cooperativa que reune actualmente cerca de 40 associações e colectividades e ainda umas 60 pessoas como agentes individuais e animadores de acções culturais, pretendeu também com este II Encontro fazer o levantamento do movimento associativo do distrito de Viana do Castelo. Um dos dirigentes do centro disse-nos que vai permitir um contacto com grande parte dessas associações a fim de se saber «se ainda existem e o que fazem», dado que de muitas delas não têm notícia desde hda algum tempo.

Nesta acção dinamizadora, o Centro Cultural empenha sobretudo os seus meios técnicos e os conhecimentos das pessoas que integram a direcção. «Não damos subsídios, até porque os nossos recursos, vindos apenas da Secretaria de Estado da Cultura, também não são suficientemente. Apenas prestamos assistência técnica à actividade dos grupos», disse-nos Rui Viana, elemento da direcção do Centro Cultural.

As conclusões deste II Encontro destacaram as condições precárias da vida das colectividades, sobretudo pela falta de apoio do Governo e das autarquias, por indefinição das competências dos pelouros culturais, por deficiente formação técnica e artística das colectividades e ainda pelo isolamento em que vivem. Nestas condições, o encontro defendeu o reforço da dinâmica do Centro Cultural do Alto Minho, já que a sua actividade neste campo se tem revelado de grande utilidade para a vida cultural no distrito.

José Gomes Bandeira

O património local e a sua preservação foi um tema vivo no Encontro de Viana do Castelo. A foto documenta a negação desse mesmo património: a «estátua de Viana», como é conhecida, tem a base transformada em lixeira e está votada ao abandono

"Portugal de Ontem e de Hoje" em Troyes

Filmes, música e conferências apresentam cultura portuguesa em França

A exibição de cinco filmes portugueses, um recital de guitarra por Carlos Paredes e uma conferência literária por Eduardo Lourenço integram o ciclo «Portugal de Ontem e de Hoje», a decorrer desde o dia 14, em Troyes, em França.

O ciclo, que se prolongará até 17 de Março, foi organizado pelo Centro Cultural de Thibaud de Champagne, de Troyes, e recebeu o apoio dos ministérios português e francês da Cultura e da Direcção-Geral de Turismo de Portugal, entre outras entidades.

Os organizadores da iniciativa afirmam ter fundamentalmente em vista «dar uma ideia mais precisa e mais completa do passado e do presente, das diversas belezas naturais e das riquezas artísticas de Portugal».

O ciclo – acrescentam – «será igualmente para os portugueses de Troyes e do departamento de Aube, uma maravilhosa ocasião de se sentirem menos afastados da sua terra natal». Recorde-se que há cerca de oito mil portugueses na região.

Uma sessão de fados por Luz de Sá da Bandeira, acompanhada por António Chainho e Segismundo de Bragança, abriu o ciclo na passada sexta-feira no salão de festas da câmara da localidade.

No domingo, no mesmo local, foram projectados diapositivos de paisagens portuguesas e distribuídas brochuras com informação turística variada.

O ciclo reabre no dia 25 com um recital de guitarra por Carlos Paredes, na câmara local, e prossegue nos dias 29 e 30 com a exibição de uma mostra do cinema português no teatro de Champagne.

Na primeira sessão, dia 29, serão projectados «A Canção de Lisboa» de Cottinelli Telmo e «Aniki-Bóbó» de Manoel de Oliveira. No dia 30, é a vez de serem apresentados «Os Verdes Anos» de Paulo Rocha, «Cerromaior» de Luís Filipe Rocha e «Francisca» de Manoel de Oliveira. No final de cada uma das projecções haverá um debate animado por Benard da Costa.

Na câmara municipal, o ensaísta Eduardo Lourenço proferirá a 1 de Março, no âmbito do ciclo, uma conferência sobre «Poesia e Literatura em Portugal». As duas últimas realizações incluem um recital de cravo por Magdalena Van Zeller, no dia 10 de Março, e uma conferência por Ana Maria Alves, da Universidade Nova de Lisboa, no dia 17. Ambas as realizações terão lugar no edifício camarário de Troyes.

Premiados no concurso anual da revista "Photo"

Doze portugueses entre melhores do Mundo

Doze portugueses figuram entre os melhores fotógrafos amadores do mundo, seleccionados pela revista francesa «Photo» através do seu concurso anual.

Este ano, a «Photo» recebeu 27 mil fotografias para o concurso, das quais seleccionou 410 para publicação no seu número especial de Janeiro, distribuídas pelos diferentes temas propostos.

Na secção de «Paisagens», viram os seus trabalhos publicados Carlos Caldas, do Cacém, João Avelino Marques, de S. João da Madeira, e Manuel Taborda. Em «erotismo», surgem fotografias de António Leão, da Cruz Quebrada, e Américo Gomes, da Póvoa de Varzim.

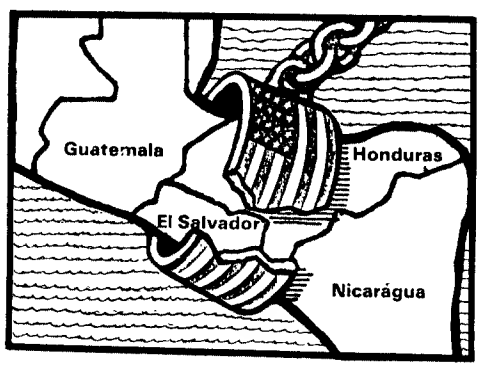
Na rubrica de «Desportos», foram distinguidas Maria da Conceição, de Oeiras, e Margarida Esteves Florindo, de Ponte de Sor. Em «Personagens», os portugueses com fotografias publicadas foram José António Romeiras, de Lisboa, e Carla Maria Teixeira da Silva, de Rio Maior.

Maria Teresa Soares, do Cacém, viu ainda publicada a fotografia com que se candidatou à secção de «Grafismo», e João Queiroz, de S. João da Madeira, à de «Animais», o mesmo sucedendo com Francisco Oliveira, residente em Paris, que concorreu ao tema «À maneira de», que representa uma homenagem a fotógrafos célebres.

Ao apresentar as fotografias distinguidas, a «Photo» considera-se particularmente satisfeita por ter recebido para o concurso 8 mil fotografias do estrangeiro, de países tão distantes como a Austrália, Japão, Chile e Brasil.

Este ano, o concurso foi ganho por um francês de 25 anos, Alain Jan, cuja fotografia constitui a capa da revista.

CONCERTO
por
EL SALVADOR



e

AMERICA CENTRAL

Intervenção de Henrique Rubio — representante da FMLN-FDR

A BARRACA
Daniel Viglietti
J. Mário Branco
Luís Cília
Mário Viegas
Octávio Sérgio
Sérgio Godinho
Vitorino

• COLISEU •

21/JANEIRO • 6.ª-FEIRA • 21.30

BILHETES À VENDA: COLISEU, ABEP e GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina • Tel.: 574718

Poeta cubano Armando Valladares vai fixar-se em Espanha

Armando Valladares, o poeta cubano recentemente libertado após 22 anos de prisão, e a sua mulher, Marta, planeiam fixar-se em Espanha a partir de Fevereiro, revelou o «Diário 16» de Madrid.

«As nossas origens, maneira de ser, e um idioma comum unem-nos à mãe pátria. Mas, além disso, tenho provas da generosidade do povo espanhol, já que na primeira visita a este país, tive a grata surpresa de me ver apoiada por pessoas que tinham acabado de me conhecer», disse a mulher do poeta. «O nosso principal objectivo ao fixarmo-nos em Espanha é recuperarmos os 22 anos perdidos e criarmos um lar com filhos que nos alegrem os anos futuros» – acrescentou.

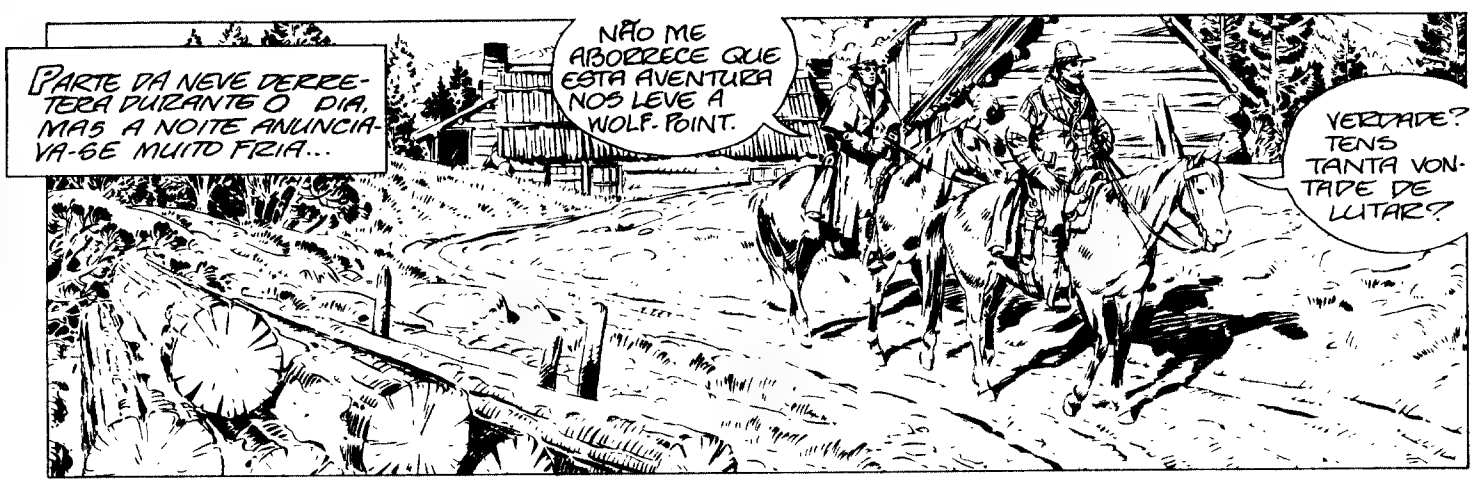
Referindo-se ao marido, Marta Valladares assegurou que, «após 22 anos de prisão e maus tratos ele não alberga na alma nenhum ódio, amargura ou rancor». Reafirmou depois o seu compromisso de pugnar pela libertação de todos os presos políticos de Cuba. Enquanto esta situação prevalecer na minha pátria, disse, eu estou comprometida com o seu destino.

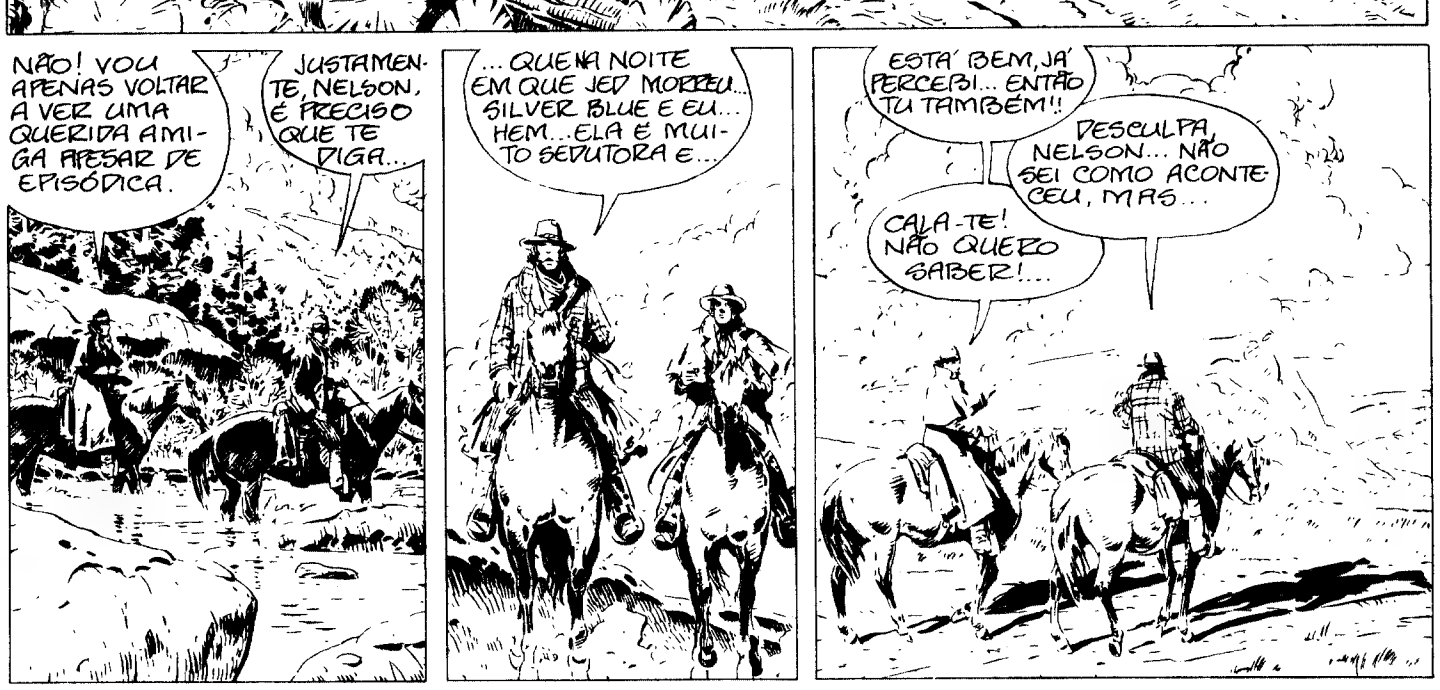
Jonathan Cardand

35

Desenhos M. Blanc-Dumont

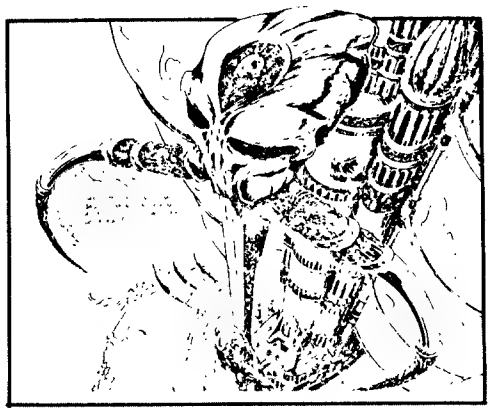
Texto Laurence Harle





continua

Notícias da BD



«Carthage»

O fantástico e o grandioso. A epopeia e o barroco. O delírio formal e a imaginação. Eis Philippe Druillet que chega.

«Carthage» é o nome do ambicioso projecto a que o autor de «Lone Sloane» lançou mãos, e que a «Dargaud Editeur» publicou.

Pela mão do Francisco Cruz, da Meribérica, chegou até nós o segundo tomo da «adaptação» da obra homónima de Gustave Flaubert.

Em boa hora isso aconteceu. Com efeito, poder-se-ia dizer que Flaubert – recorde-se o fascínio que ele suscitou em muitos outros autores de quadradinhos, de Jacques Martin a Hergé – mais não é do que um pretexto para falar do nosso tempo. E meditar sobre a decadência das culturas. Ou «nos facilitar, em contrapartida, o acesso à magia das palavras», como sublinha Jacques Attali em introdução à obra.

E a cor? Irreproduzível, já se vê. Contentem-se com um excerto a preto e branco das «Seis Viagens de Lone Sloane».

«O Senhor Milhão»

Uma Banda Desenhada e um «dossier», é a fórmula da nova colecção que as Edições 70 lançaram no mercado, e a que já fizemos referência.

Cumpre-nos aogra dar uma maior dimensão a essa breve menção, para dizer que o seu carácter iminentemente pedagógico constitui a sua característica principal. E isso não acontece apenas pela circunstância do álbum incluir um texto sobre a história do comércio, desde a troca à moeda, às civilizações de comerciantes e ao advento da cidade moderna.

A própria banda desenhada, servida por um trabalho de cor muito bom, procura introduzir-nos – e consegue-o – nos cenários possíveis das aventuras de Marco Polo, o aventureiro e comerciante veneziano («O Senhor Milhão», de Alain Toct – desenho, e Marc Pellerin, – texto, Edições 70).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A "belle époque" e a difícil herança

O serão do primeiro canal prometia a visita da música de Jean-Michel Jarre à China; o segundo canal, como peça de fundo, trazia-nos um debate sobre a situação política portuguesa.

Os temas estavam certos, os canais é que estavam errados. Tenho muito respeito pelo conhecimento doutras situações, acho-o indispensável à nossa formação cultural, embora pessoalmente me fosse muito grato saber como reagiria àquela fábrica vertiginosa de sons, o povo português, antes de saber as reacções dos chineses. É costume dizer-se que a verdadeira caridade deve principiar por nós. Diríamos o mesmo do verdadeiro conhecimento. Pelo que o debate e reflexão sobre a situação do país deveriam estar ao alcance do maior número de portugueses – logo, no primeiro canal...

Um dos motivos de interesse daquele debate residia na presença de um representante do Partido Comunista Português, acontecimento raro na RTP em geral e no «Clube de Imprensa» em particular.

Almeida Santos, pelo PS; Ribeiro e Castro pelo CDS; Carlos Brito pelo PCP; Amândio de Azevedo, pelo PSD. Ninguém pela AD. Na espinhosa missão de moderador, Carlos Pinto Coelho.

Este, logo de início, fez-se eco de uma opinião sobre os debates políticos na TV. Opinião pessimista. Que não falavam com clareza, ficava tudo na mesma, cristalizava-se um sentimento de frustração etc, etc. Pinto Coelho apelava para um espaço de clareza e de simplificação.

Bom. O discurso político não utiliza uma gramática universal. Não tem gazua polivalente.Não apazigua nem consola todos. A controvérsia é a sua verdadeira natureza, quando se insere numa clara e nítida opção de classes. Daí que a conversa redunde, a breve trecho, em discussão, mais agreste ou mais amável consoante os antagonismos sociais. Desejar romanticamente outra coisa é admitir que, na terra, os anjos tenham todos o mesmo sexo, quando é verdade que isso acontece no céu.

O debate de ontem mostrou-nos um PCP em franca oposição à AD e em discussão pontual com o PS; mostrou-nos um PSD em franca oposição ao PCP, em «jogo de porta» com o CDS (de quando em quando, à superfície, o conflito...) e pontual desacordo ou superficial discussão com o PS; e um PS em oposição ao PCP, franca hostilização à «fórmula Crespo» e água benta para o Governo Balsemão.

Para o PSD e para o CDS, estas crises são normais, são o preço da democracia; para o PS, o mal está nas pessoas, inadmissível um Governo de segundas figuras, espectáculo deprimente, instabilidade política, por aí; para o PCP, o mal não reside propriamente nas pessoas, embora seja um indício da incapacidade política e social de uma coligação que «não resolveu nenhum problema e os agravou a todos».

Para o CDS e para o PSD, o Presidente da República deve indigitar o Crespo e aceitar-lhe o Governo; para o PCP há um caminho certo: demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República, nomeação de um Governo de gestão, marcação de eleições gerais; para o PS, o Presidente da República deve não aceitar o Crespo, marcar eleições gerais e investir o governo, melhor, o Governo demitido de Balsemão, em governo de gestão.

Fixemo-nos neste ponto. Almeida Santos afirma não haver alternativa. Claramente exprime o preconceito do PS contra os governos de iniciativa presidencial. Argumenta: Presidente nomeia governo para actos correntes de gestão e garantias de eleições democráticas; o Governo apresenta-se na Assembleia; maioria rejeita. Impasse...

Vejamos, doutor. A maioria rejeitava. Muito bem. E então? Então o Governo proposto ficaria como Governo de gestão até haver outro Governo. Onde está o impasse? Onde está a «lógica constitucional» ofendida? Não estará mais ofendida a lógica de quem acusa a AD de tantos malefícios e considera um Governo dela como apto a garantir eleições livres e democráticas?

Curiosamente, houve questões que ninguém rebateu. Ninguém rebateu as afirmações de Carlos Brito relativamente ao desemprego, à situação dos reformados, ao aviltamento do salário real dos trabalhadores; ninguém rebateu as afirmações de Almeida Santos sobre o mau funcionamento das instituições democráticas, decorrente da crise. Ou seja, ninguém, em suma, rebateu o essencial. Claramente, quer Amândio de Azevedo, mau grado os seus esforços e a sua capacidade polémica, quer Ribeiro e Castro com todo o seu pachorrento nadar de costas, foram impotentes para disfarçar o indisfarçável.

Ou seja: que terminou a «belle époque» da AD e que é bem triste e difícil a herança que ela nos deixa.

Use sempre o cinto de segurança
Circular e viver.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faço saber que pela 1.ª secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado HÉLIO AUGUSTO CAVACO BOLETO, residente no sítio dos Três Bicos, Estrada de Alvor – Portimão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 1975/B movida por Metalúrgica Duare Ferreira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1983.
O Juiz de Direito
a) JOÃO VAZ REBORDÃO
O Escrivão de Direito
a) JOSÉ DE SOUSA GAMEIRO

ALUGA-SE

2 armazéns

— Respectivamente com 50 e 70 m2

Telefone.: 286 74 13

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

CCE CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA · TEL. 573831
OS ESTRANGEIROS
SÁ DE MIRANDA
encenação de MÁRIO BARRADAS
cenografia de JOÃO VIEIRA
HOJE E AMANHÃ
SÓ ATÉ DIA 30

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

8 ou 80
CONCURSO
Nome:
Morada:
Cod. Postal:
Telefone:
Temas: 1ª Hipótese
2ª Hipótese
3ª Hipótese

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa Tel. 66 15 15
teatro do bairro alto

teatro da cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

HÁ BEBER E HÁ VIVER

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 7.º episódio da série «Revivendo o Passado em Brideshead»

Das 13.35 às **17.30** Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos Mais novos
18.50 Altitude 114 RTP – Ana (Aeroportos e Navegação Aérea)
19.20 Europa dos 10;
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – Notícias do País e do estrangeiro
20.30 Vamos Jogar no Totobola
20.40 «Reviver o Passado em Brideshead»
21.50 TV Repórter – Um programa da Direcção de Informação
22.55 Últimas Notícias

Uma cena do filme «O Outono de Kohayagawe».

18.02 «A Pistola de Deus».
Intérpretes: Lee Van Cleef, Jack Palance, Sybil Danning.
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.15 Cineclube/2 «O Outono de Kohayagawe». Realizador: Yasujiro Ozu
22.00 Telenovela
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **9.30:** Desenhos Animados; **10.00:** Crescer em saúde; **10.30:** «Malú Mulher»; **11.30:** Animais no Mundo; **12.00:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; Das **13.35** às **17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.22:** Tempo dos Mais Novos; **18.50:** Nunca é Tarde; **19.20:** 5.ª Dimensão; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Noite de cinema com o filme «Os Ratoneiros»; **22.40:** Últimas notícias.

18.10: O Fugitivo; **País, País; 20.00:** Desenhos Animados; **20.15:** Se o Mar Acabasse – «A Pesca»; **20.40:** Hoje Convidamos; **22.15:** «Cabocla»; **22.45:** Jornal da noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP Reviver o Passado em Brideshead (20.40)
2 RTP Outono em Kohaygawe (20.15)
...e sugere para hoje...
2 RTP
«CABOCLA»
(67.º episódio)
Boanerges chega a casa, mas Emerenciana pede-lhe para ele sair do quarto, pois não quer ver a sua cara, se ela tiver uma menina. Tobias comenta em Chico que Zuca anda muito esquisita. Pequetiw diz a Joaquim que deu o endereço de Luís a Pepa, porque ela insistiu muito. Joaquim fica surpreendido quando Pequetita lhe pergunta se ele sabia que Pepa e Luís tinham uma filha. Felício, por meio de gestos, diz a Tina que não pode revelar o culpado pelo que aconteceu. Generosa sai do quarto e Boanerges pergunta-lhe se já nasceu a criança e ela responde afirmativamente.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

A guerra popular do «Sendero luminoso»

Continuação da pág. 3

fria, povoada por camponeses muito pobres, que falam mais facilmente o quechua do que o espanhol, e o litoral com a sua capital, Lima, cabeça demasiado grande e frágil, demasiado rica e miserável para um corpo tão grande, desarticulado por uma geografia impiedosa.

Foi o golpe de 2 de Março de 1982 que fez soar a primeira campainha de alarme: uma centena de guerrilheiros neutralizando as forças da ordem em Ayacucho, ocupando a prisão, libertando várias dezenas de militantes do «Sendero luminoso». Traficantes de droga que se encontravam presos aproveitam para fugir. O que leva Balaunde Terry a adoptar a tese, um tanto primária, de estreitos elos entre traficantes e guerrilheiros.

A operação também traz à luz reacções diferentes e sintomáticas no seio das forças armadas. O general José Gagliardi, então ministro do interior (2) acha que o exército deve manter-se fora da repressão e que uma acção policial pode bastar. O general Cisneros, ministro da Guerra, fala de «ameaça de golpe de Estado». Os seus colaboradores dão pela primeira vez a entender que o «pacto» feito em 1980 com Balaunde Terry, na altura do seu regresso ao poder, podia ser posto em causa se a situação piorasse.

Durante os nove primeiros meses de 1982, as autoridades admitiram trezentos atentados terroristas atribuídos ao «Sendero luminoso». Balanço: uma centena de mortos. A 24 de Setembro, o general Gagliardi provoca uma tempestade política – e desencadeia novas dissensões no seio do governo – ao afirmar publicamente que está disposto a **«dialogar com qualquer representante do 'Sendero' luminoso, para pôr fim ao banho de sangue.»**

Manuel Ulloa que desde o mês de Julho pensa em se dimitir, pronuncia-as claramente contra esta tese. O chefe do Estado não a aprova mas mantém a sua confiança ao ministro do interior.

O «Sendero luminoso» conseguiu, pelo menos, outro objectivo: fazer com que o tomem a sério. Promulgação de um decreto antiterrorista, debate anunciado no Parlamento sobre o restabelecimento da pena de morte, primeiros casos de repressão: a mecânica que destruiu em Outubro de 1968 o regime constitucional de Balaunde Terry parece pôr-se perigosamente em marcha. Deve ou não confiar-se ao exército a repressão da guerrilha? A esta pergunta, feita cada vez com maior insistência nos meios dirigentes e políticos de Lima, o chefe do Estado respondeu categoricamente «não» durante 1982. Ele tem boas razões para recear o apetite dos militares.

Depois de uma travessia do deserto em doze anos, voltou em 1980 como triunfador, democraticamente reeleito para a presidência, recebido às portas do palácio pelos mesmos generais que o tinham derrotado ingnominiosamente. O exército que em 1965 ele encarregara de reduzir o mais possível uma guerrilha dirigida pelo MIR (Movimento da esquerda revolucionária), cumprira a sua missão. Mas os seus chefes tinham então tirado uma conclusão inesperada dessa experiência traumatizante. Para evitar todo e qualquer regresso da subversão, convinha fazer reformas de estrutura, e só o exército podia impô-las. O que ele fez ou tentou fazer entre 1968 e 1980.

A crise em pano de fundo

O balanço, pelo menos ambíguo, de doze anos de regime militar não leva decerto a maioria dos oficiais peruanos a lançar-se numa nova aventura política. Mas as mesmas causas produzirão os mesmos efeitos? Neste caso, ataques constantes contra a «honra» do Exército (se este se empenhasse a fundo contra o «Sendero Luminoso») e a certeza de que a segurança da nação está em jogo podiam incitar alguns sectores militares a «dar atenção» aos amadores de «putsch». A decisão finalment tomada por Balaunde Terry em firs de Dezembro de colocar o Exército ao lado da Polícia nos Andes centrais, é pois uma escolha dolorosa, mas que se tornou inevitável, e uma atitude decisiva para o regime civil e democrático instaurado em 1980.

A situação é tanto mais grave quanto se desenvolve num fundo complexo de crise económica, moral, social e política. Tal como na Colômbia, o tráfico de droga, principalmente de cocaína, desenvolveu-se perigosamente, agravando a corrupção a todos os níveis. Ele já representaria mesmo um «mercado» paralelo de três mil milhões de dólares. Inflação, desemprego, pesada dívida externa, défice do sector público: a economia está doente e as receitas «liberais» de Ulloa, aprovadas pelo Fundo Monetário Internacional, fracassaram. O assustador êxodo rural que alimenta os «bidonvilles» de Lima, continua. As greves e os protestos multiplicam-se nos bancos, nos caminhos-de-ferro, na electricidade, no ensino. No dia 25 de Novembro de 1982 uma greve nacional agrária paralisou o país e isolou Lima. Desde o princípio de Dezembro que mil e trezentas pessoas – mineiros que chegaram da serra com mulheres e filhos – se encontram miseravelmente acampadas nos arredores da capital, a fim de denunciar o encerramento da mina onde trabalhavam, a mina de Canaria, no departamento de Ayacucho, e o facto de os proprietários não lhes pagarem. Espectáculo quase banal em Lima, onde o excesso de miséria enfraquece a capacidade de emoção.

O «choque» da guerrilha agrava as tensões políticas. A Esquerda Unida (I.U.) (3), a Frente Eleitoral constituída em vésperas das eleições legislativas de 1980 não se sente muito à vontade. O seu líder, Barrantes, aprovou o apelo à negociação com a guerrilha lançado pelo general Gagliardi, mas só pode condenar os actos de violência do «Sendero Luminoso», mesmo que numerosos jovens militantes de esquerda se interroguem sobre as perspectivas dadas pela luta política «legal» no contexto peruano. Alguns líderes de esquerda continuam, por outro lado, a pensar que os grupos de extrema-direita e os militares nostálgicos de 1968 cometeram atentados atribuídos ao «Sendero Luminoso».

Em 1965, a guerrilha do MIR era dirigida por intelectuais de Lima seduzidos pelas teorias guevaristas do «foco», que, segundo eles, desembocaria numa insurreição armada. Ela foi rapidamente esmagada, essencialmente por falta de apoios camponeses importantes. Em 1982 os dirigentes do «Sendero Luminoso» parecem sempre mais próximos das massas rurais do Altiplano. O próprio «Sendero» proveio de um grupo maoísta que abandonara em 1964 o Partido Comunista Peruano. Muito implantado nos meios universitários de Ayacucho, apoiou depois de 1976 as teses de Mao, depois as do «bando dos quatro» contra o «revisionismo» de Deng Xiaoping. O seu objectivo era organizar uma longa marcha insurreccional dos campos contra as cidades, onde se concentra o poder do «Estado burocrático». Uma tarefa bastante ambiciosa mesmo num país onde certas condições parecem mais favoráveis do que em qualquer outro. E se o Exército devesse, como em 1965, pôr todo o seu peso na balança, é bem claro que os camponeses seriam as principais vítimas do choque.

(1) Alusão ao Sendero Luminoso **de Juan Carlos Mariategui (1894-1930), fundador do Partido Socialista Peruano, que, depois da sua morte se transormou em partido comunista.**
(2) No governo Ulloa, que se demitiu em Dezembro de 1982.
(3) A Esquerda Unida agrupa uma dezena de pequenas organizações de esquerda e de extrema-esquerda, à excepção dos trotzkistas.

Os primeiros 50 dias de Gonzalez

Continuação da pág. 3

pelos erros e arbitrariedades do seu «segundo») fizer a sua anunciada e esperada presença ante as câmaras da TVE para explicar aos espanhóis qual é o «estado da Nação», não terá outro remédio que referir-se a todos estes temas.

Temas que, decerto, causam mais desgaste ao governo que os próprios ataques de grupos corporativos ajudados pela direita em geral e pela Aliança Popular, o partido de Manuel Fraga, em particular.

Assim, os médicos afectados pelas incompatibilidades laborais decretadas pelo governo, iniciaram já o que se pode chamar de autêntica «marcha das panelas» contra o gabinete socialista. O mesmo que aconteceu em determinados (não todos) sectores policiais – ainda que, por exemplo, e até ao momento, seja admirável o comportamento da anteriormente golpista Guarda Civil – e, também, dos funcionários da administração pública.

Todos eles viram diminuidos os seus privilégios, devido a uma medida tão lógica que parece incrível que não sido tomada antes: tudo consiste em proibir que um funcionário ganhe dois ordenados.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE às 21,45h
A CASTRO
DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO JOAO MOTA
terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h
SUB SEC PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA
CURTA CARREIRA/ SÓ ATÉ 21 FEVEREIRO

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Informativo de trânsito – Musical (RDP-Norte); **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15:** «O espaço é seu»; **21.00:** A Voz da Solidariedade; **21.30:** Viva a Noite – as 3.ªs-feiras da Antena 1; **23.00:** Flash Informativo; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite – Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

PROGRAMA 2

14.30: Música Coral Sinfónica – Oratória «Elias» op. 70, de Mendelssohn; **17.00:** Música Jazz; **17.45:** Solos de Cravo de Purcell; **18.05:** Tempo de Bailado; **18.35:** Tasso, Poema Sinfónico n.º 2, de Liszt; **18.58:** Música em Diálogo – Audição integral da Sinfonia em mi bemol maior, de Mozart; **19.30:** Sonata em lá menor D. 845 Op. 42, de Schubert; **20.10:** Cinco Madrigais de Palestrina; **20.30:** O Homem sem Tempo; **21.00:** Escrever Hoje; **21.40:** Música de Câmara – Concerto em dó maior, de Michael Haydn – Divertimento Musical: Músicos da Aldeia K. 522, de Mozart; **22.30:** O Gosto pela Música; **23.00:** Intercâmbio musical – Temporada de concertos de 1981/82 da Rádio da Alemanha do Oeste, Colónia – Em gravações cedidas por aquela emissora; **01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.**

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos – hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM – Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto – Noticiários de hora a hora.

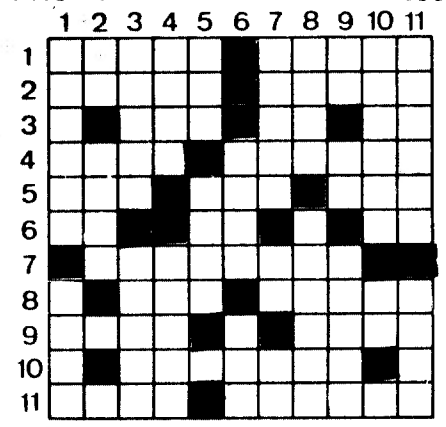
RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «O Ser e o Tempo»); **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13629



HORIZONTAIS:

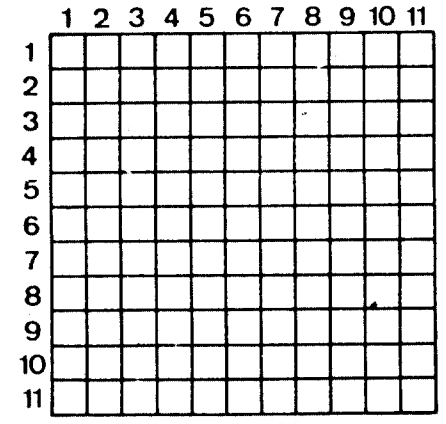
1 Folha de videira. Em grande quantidade.
2 Tratas por tu. Equipar.
3 Enguia. Nota musical. Rádio (s.q.).
4 Capim. Habitante de Malta.
5 Rema para trás. Uma das Espórades. Suspiros.
6 Tempo do verbo ser. Alteza Real. Duas vogais desiguais.
7 Ostricultor.
8 Estava. Macacos americanos.
9 Ruge. Tempo do verbo ser.
10 Alojar em tendas.
11 Móvel sobre o qual se come. Arrasa.

VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 Antigo Testamento. Alegria.
3 A polícia. (pop). Tempo do verbo ser.
4 Invulgar. Esboço. (fig).
5 Guarneço de asas. De preço elevado.
6 Habite. Governanta.
7 Espécie de caixa de madeira revestida de couro para transporte de roupas em viagem. (pl). Rio do estado do Amazonas. Post scriptum.
8 Rio da Russia. Furiosas.
9 Prefixo de negação. O mesmo que até. Apelido.
10 Sova. Sufixo que designa estado.
11 Rezasse. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9489



HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Amalgama.
2 Desmonta. Ergueis.
3 Lítio (s.q.). Cidade de Itália. Reis.
4 Sufixo que designa pequenez. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Negativa.
5 Rasoira. Entontece.
6 Chiste. Costume.
7 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Trapaça.
8 Zombas. Preposição. Aqui está.
9 Clima. Divide em ruas. Apelido.
10 Fatigo. Pronome pessoal. Cento e um em romano.
11 Tempo forte entre os Latinos. Instrumentos para atirar setas.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loulé. Nome de diversos lagos dos Estados do Amazonas e Pará.
2 Toca apito. Voltar.
3 Rénio (s.q.). Cidade de Itália. Nosso Senhor.
4 Aguardente de cereais. Duna na Suécia. Agarrei.
5 Rio dos Estados Unidos. Vantagens.
6 Feixe. Mágoa.
7 Piedosas. Pilha.
8 Ferro temperado. Sufixo que designa abundância. Prefixo que designa ar.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Rainha lendária da Frigia.
10 Sacar. Sulco.
11 Esmonca. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13628

HORIZONTAIS:
1 DEVER. Baila.
2 Arara. Airas.
3 Fria. É. Ri.
4 Nas. Olá. Aer.
5 Er. Si. Parca.
6 Aios. Avio.
7 Ba. Broa.
8 Alisaras. Pu.
9 Gas. Sim.
10 Am. Proas. Aí.
11 Raera. HONRA.

VERTICAIS:
1 Dafne. PAGAR.
2 Errara. Lama.
3 Vais. Ibis. É.
4 Era. Soas. Pr.
5 Ra. Ois. Rá.
6 El. BRIO.
7 Ba. Apara. Ah!
8 Air. Avós. Só.
9 Iriaria.
10 La. Eco. Piar.
11 Asara. Sumia.

Provérbio: **Dever é honra; pagar é brio.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9488

HORIZONTAIS
1 Dalila. Mono.
2 És. Minas. Ar.
3 Sampaio. Amo.
4 Alim. Ciou.
5 Impo. Acuar.
6 Araçá. Rãs.
7 Rosada. De.
8 As. Violaram.
9 Matas. Usos.
10 Cós. Bata.
11 Sam. Caramba.

VERTICAIS
1 Desviaram.
2 Asa. Osaca.
3 Mapas. Tom.
4 Imploravas.
5 Liai. Adis.
6 Animação. Ba.
7 Ao. Ca. Luar.
8 Ms. Cu. Casta.
9 Aiar. Roam.
10 Namoradas.
11 Orou. Sem. Já.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	65$75	71$75
ALEMANHA FED (marco)	37$30	38$40
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$725	1$925
BRASIL (cruzeiro)	$143	$393
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	71$75	73$75
(notas de 5 a 1000)	72$25	74$25
DINAMARCA (coroa)	10$55	10$95
ESPANHA (peseta)	$667	$787
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	87$85	89$85
(notas de 5 a 1000)	88$35	90$35
FINLÂNDIA (marka)	16$70	17$30
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	33$80	34$80
INGLATERRA (libra)	140$10	144$10
IRLANDA (libra)	124$20	128$20
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPÃO (iene)	$347	$383
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	45$40	46$50
VENEZUELA (bolivar)	16$90	17$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
6.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
ANNIE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)
5.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24 h.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ÁVIDAS DE SEXO
Às 24.00
CAÇADA INPLACÁVEL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
11.ª Semana
Às 24
O CÍRCULO DE FERRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A TURMA DOS MALANDROS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o maximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BAILE DO POLÍCIA SECRETO
c/ John Clesse, Peter Cook
e Billy Connoly

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO GORDO ENTRA EM ACÇÃO

MONTECARLO 581117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DESFORRA DO VIETNAME

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands
e Vittorio Gassman

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO
2.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
FRANKENSTEIN

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.30
N. ac. m. 18 anos
IMPROVISO/LET IT BE

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.
Int. m. 13 anos
YOL
Às 23.30 h.
N. ac. m. 18 anos
OS PROFISSIONAIS

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
às 23.30
N. ac. m. 18 anos
O SEGREDO DE FEDORA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE
3.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
c/ Meryl Streep

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
12.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo, às 11.15, para todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
19.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE

XENON 658480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Dragão Gordo Entra em Acção», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Varredor» às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «A Desforra do Vietname» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Natália no Inferno Nazi», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Desejo das Ingenuas», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Compromisso», (18 anos), 21.30
PAREDE – Royal Cine – «O Asilato do Medo», (13 anos), 21.30
Cascais – Oxford – «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

Costa da Caparica – Silcine. – «Guerra Aberta», às 21.30 (18 anos)
Almada – Cinestúdio – «Tron», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Alvo do Assassino» (13 anos), 21.15
ALMADA – Academia – «Pink Floyd – The Wall» (18 anos), 21.15
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Verdadeira História de Frankenstein» (18 anos), 21.15
SETÚBAL – Júpiter – «Levanta-te e dança» (13 anos), 21.15

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Grande Desforra» (13 anos), 21.30
AMADORA – Cine Plaza – «Cocaína Cow-Boys» (13 anos), 21.30
AMADORA – Lido – «Pela Mira da Espingarda» (13 anos), 21.30
AMADORA – Cinestúdio – «O Circulo da Mentira» (13 anos), 21.30
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Casa do Lago» (13 anos), 21.30
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Bruce Lee a Fazer Vingança» (13 anos), 21.30
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Herói do Apocalipse» (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Patton», (13 anos) 21.15

Porto

ÁGUIA – «O Instrutor do Kung-Fu» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Cjamango o Vingador», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Cães de Guerra», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Buracões Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Eugénio, Eugénio», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Luta Pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – «Annie», às 21.45 (todos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT – «Fitzcarraldo» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Filha de Elisabete», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO GEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alvalade - Pote d'Água – PARIS – Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (T. 890131); **Amoreiras – Campolide – PINTO –** Rua de Campolide, 11 (T. 682610); **Anjos – GÓIS –** Rua dos Anjos, 12-12 D (T. 840101); **Areeiro – Apeadeiro – IDEAL –** Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **Caminhos de Ferro – ALVES DE CARVALHO –** Rua Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **Campo Grande – NOVA IORQUE –** Av. Est. Unidos América, 140-B (T. 760658); **D. Carlos I – LIS –** Rua da Esperança, 17-19 (T. 660913); **Encosta Restelo – Moinhos – TANARA –** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **Saldanha – SALDANHA –** Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **Sete Rios – CANTO –** Est. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **Algés – MIRAFLORES –** Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **Brandoa – BRITO –** Rua do Colégio, Lt. 32-B (T. 993351); **Odivelas – CENTRAL ODIVELAS –** Alm. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

Alto de St. Amaro – TAPADA – Cç da Tapada, 83-A (T. 634721); **Alvalade e – BELO –** Av. de Roma, 53-A (T. 776314), **Baixa – TEIXEIRA LOPES –** Rua do Ouro, 154-156 (T. 324816); **Benfica – Portas de Benfica – PROGRESSO –** Est. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **Campo d'Ourique – FINDOR –** Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **Campo Pequeno – Apolo 70 – CAMPO PEQUENO –** Av. Júlio Diniz, 10 - Lj. 18-19 (T. 771661), **Chile – Alto S. João – VITÁLIS –** Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **Lumiar – NICOLAU –** Cç. do Carriche, Lt 4 - Lj Esq. (T. 798725); **Olivais Sul – ANTUNES ROSAS –** Pç. Cid. do Luso, Lt 199 (T. 313610); **Picheleira – MARLUZ –** Cç. da Picheleira, 140-BC; Rua Prof. Mira Fernandes - MAF (T. 880703); **Pedrouços – SOC. HIGILUX –** Rua de Pedrouços 50-52 (T. 610280); **Rato – D. JOÃO V –** Rua D. João V, 16-C (T. 682772); **São Vicente – ROSA & VIEGAS –** Rua São Vicente, 31-37 (T. 864351); **Pontinha – PONTINHA –** Est. St. Elói, 4 - Lt SE (T. 990220); **Buraca – VAZ MARTINS –** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **Olival Basto – NOVA –** Rua Açores, 11-A (T. 910305); **Prior – MATOS –** Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho –** B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos –** R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS Central –** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira –** Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz –** Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz –** Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS – Lesi –** Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho –** Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João –** Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano –** Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira –** Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes –** Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova –** Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Reis – R. Comando, António Feio, 19 (Tel. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Morgado –** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel 2767356) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo –** R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai –** Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão –** Av. da Liberdade, 23 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Santa Marta –** R. dr. Manuel P. Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Permanente; **SEIXAL – Alves Velho –** L. Camões, 27 – Torre da Marinha (Tel. 2211132) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes –** R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense –** Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão –** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro –** L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Rosado Pinto –** P. do Bocage, 98 – Permanente; **Nova –** R. General Gomes Freire – Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **Dias e Brito –** Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia –** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil –** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca –** R. Cid. Lisboa, 94 (Te.. 218726) Até às 19 horas; **CACÉM – Guerra Rico –** Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 9244002) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato –** R. dos Mores, 1 (Tel. 9212038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo –** Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço –** Até às 22 horas; **SINTRA – Marrazes –** Estefânia (Tel. 9230056) Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Pedro Gomes –** B. 25 de Abril, Lote 13 (Tel. 2519670) Permanente; **SACAVEM – Cortes –** Av. Mª Luisa Braamcamp 2-A (Tel. 2519420) Até às 22 horas; **LOURES – Sálvia –** Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

Liga Associações Socorros Mútuos – Rua do Bonjardim, 286; **Antiga Porta do Olival –** Campo Martires da Patria, 122; **Borralho –** Avenida Fernão de Magalhaes, 692; **Correia –** Pç. Mousinho de Albuquerque, 78.

(De dia e toda a noite)

Lidador – Rua do Lidador, 265; **Queija Ferreira –** Largo de S. Pedro, 64 – Campanhã; **Silva Pereira –** Rua Costa Cabral, 293; **Boavista –** Rua da Boavista, 601 – à Carvalhosa; **Sousa Soares –** R. Santa Catarina, 141; **Prelada –** R. Central de Francos, 316.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

Donato – Rua Ferreira Borges, 2-6, Tel. 22603

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Beber ou conduzir — há que decidir!

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA

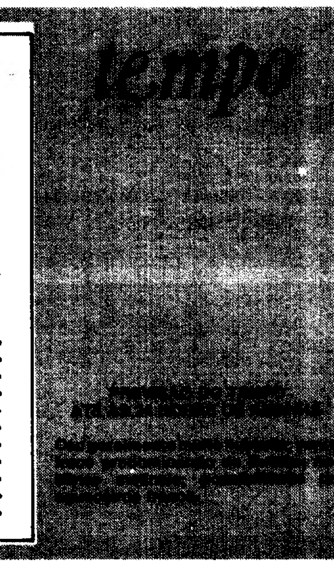
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.31 **3,9 m**	11.10 **1,2 m**
17.51 **3,6 m**	23.20 **1,4 m**
Dia 19	
6.04 **3,8 m**	11.48 **1,3 m**
18.24 **3,6 m**	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	1°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	7°
ÉVORA	8°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	12°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	14°



últimas

DUAS PESSOAS MORRERAM e oito ficaram feridas, uma das quais em estado grave, por hoje ter desabado o tecto que cobre o Parlamento da Dinamarca. O edifício, que serve também como residência do primeiro-ministro, está situado no centro de Copenhaga. O acidente produziu-se em consequência das fortes ventanias que assolam o país desde as primeiras horas da madrugada de hoje.

ELEMENTOS DA PJ DO PORTO capturaram na Rua da Constituição um indivíduo que reconheceram ser um evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. Com efeito, tratava-se de Valdemar Gabriel Machado, de 24 anos, que em princípios de Dezembro do ano passado se evadiu daquela colónia penal onde estava a cumprir uma pena de 8 anos e dois meses por furtos praticados. Recolheu agora a Custoias onde aguarda transferência para outro estabelecimento prisional.

ESTRANGEIROS ASSALTAM RESIDÊNCIAS como se verificou na Rua dos Remédios, 135, primeiro em Alfama, onde entraram por arrombamento e subtraíram uma grande variedade de objectos de valor, ainda não devidamente inventariados. Segundo elementos fornecidos pela vizinhança os autores são de nacionalidade estrangeira, elementos esses que a Judiciária recolheu para orientar as investigações.

AS MARCAS DOS JOGOS OLÍMPICOS de dezassete das 32 provas de atletismo de 1984 foram alteradas. A resolução foi tomada no decorrer da reunião dos dirigentes dos Comités Nacionais de vários países, em Los Angeles. De acordo com o comunicado emitido as novas marcas, que serão hoje enviadas para os Comités Nacionais dos diversos países interessados, terão de ser alcançadas entre 1 e 15 de Julho de 1983 e comunicadas àquele Comité até ao dia 23 do mesmo mês.

COOPERATIVA DA FUNÇÃO PÚBLICA assaltada e despojada de mil contos em dinheiro. Situada na Avenida Miguel Bombarda, 91, letra A, em Lisboa. A Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato da Função Pública, teve as suas instalações violadas por alguém que ali penetrou através da janela da casa de banho. Depois, utilizando maçarico de acetileno arrombou o cofre e retirou aquela importância em dinheiro. No local foram abandonadas as ferramentas utilizadas para o trabalho

PRIMEIRO CARDEAL DA UNIÃO SOVIÉTICA vai ser nomeado pelo Papa. Trata-se de Julians Vaivods até agora administrador Apostólico de Riga e Liepaaia (Letónia). Tem 87 anos e a sua nomeação para o Sacro Colégio é considerada simbólica já que não poderá participar em qualquer conclave que eventualmente se venha a realizar por serem apenas reservados a purpurados com menos de 80 anos.

Contra a política sindical corporativa

O 18 de Janeiro

A comemoração de uma importante efeméride da história do movimento operário português, remete-nos para os primórdios do «Estado Novo» e para a conjuntura político-sindical dos anos 30.

Iniciara-se a ascensão irressistivel – para utilizarmos uma expressão de Brecht – do ditador Antónjo de Oliveira Salazar. A resistência militar republicana, sem ter soldado as brechas partidárias, esgotou-se em sucessivos golpes, de generosa valentia, mas de deficiente preparação e de hesitante execução. Quando a ofensiva contra o movimento operário se define no plano sindical, este está dividido e é viva a polémica interna. Todavia, os «sindicatos» resistiram à incorporação nas estuturas do corporativismo fascista. Os operários não se limitaram a protestos simbólicos, adoptaram formas de luta consentâneas com as orientações ideológicas dominantes. Orientações que rflectiam, naturalmente, uma primeira análise do movimento fascista que encadeava o Estado.

A greve insurreccional de 18 de Janeiro de 1934, com espcial destaque para os acontecimentos ocorridos em Silves, Póvoa de Santa Iria, Coimbra, Margem Sul, Lisboa, Marinha Grande, foi uma resposta de classe à política fascista de criação de «sindicatos nacionais». A história do 18 de Janeiro não poderá ficar limitada à memória de sobreviventes, a interpretações justificativas, a reposições polémicas, a repetições polémicas.

Faz-se, por aí, muita **história** que é apenas política de segundo grau. E, por aí se repete, **contra a hitória** *(ou* **sem a história**), *muita meia-verdade ideológica. Transfere-se para o sensacionalismo jornalístico e para o memorialismo pessoal, o que deveria ser apenas, e rigorosamente, explicação política ou evocação objectiva.*

O «18 de Janeiro» tem sido escolhido para exercícios de polemismo ideológico e para o confronto de memórias divergentes. Mas permanece como um marco histórico. Recordar a efeméride permite-nos render homenagem a uma jornada de luta contra a política sindical do Estado Novo.

Nas datas que, em planos diferentes, traçam o percurso histórico até 25 de Abril de 1974, devemos incluir a da batalha operária antifascista de 18 de Janeiro de 1934.

Proposta da China à URSS

A China propôs à União Soviética um plano com vista a encontrar-se uma solução para a situação no Kampuchea, segundo o «Washington Post» de ontem que cita fontes diplomáticas não identificadas.

Segundo o jornal americano, responsáveis do governo americano foram informados do plano chinês, exposto em Outubro último emPequim ao ministro soviético adjunto dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilyichev.

Os relatórios recebidos em Washington prevêem uma retirada completa do Kampuchea das forças vietnamitas «num prazo razoável» não precisado, em troca do estabelecimento gradual de melhores relações sino-soviéticas. Mas o «Post» de Wasington acrescenta, citando fontes diplomáticas no sudeste asiático e nos Estados Unidos, que os relatórios mencionam explicitamente a possibilidade de Pequim reduzir a sua pressão sobre Hanói, retirando uma parte dos seus 300 000 soldados estacionados na fronteira

Decisão esta tarde na AR

Vizelenses prometem desafiar o "não" (quase certo)

Estão inscritos na agenda do plenário da Assembleia da República desta tarde os projectos de lei do PPM e da UEDS sobre a criação do concelho de Vizela. São passados mais de seis meses sobre o prazo marcado, em 11 de Maio do ano transacto, pelo PSD e CDS, para a decisão sobre aquela reivindicação dos vizelenses.

Conforme tem sido referido, aqueles dois partidos têm-se mostrado contrários a tal pretensão que tem encontrado no PPM o maior acolhimento. Alguns deputados do PSD já se manifestaram discordantes da linha oficial do partido, apoiando a proposta dos monárquicos. A não aprovação ainda da Lei Quadro poderá ser o argumento da maioria para não aceitar nem o projecto do PPM, nem o da UEDS.

Os vizelenses é que não estão dispostos a desistir e por isso mesmo desceram sobre Lisboa, para ver como é. O «DL» veio com eles.

Ao sinal de paragem, na rotunda da Via Rápida com a estrada da Circunvalação, no Porto, a camioneta estancou. A porta abriu-se e... «venha daí que esta é da pesada». Aquele jovem vizelense, bigode aparado, gravatinha posta, dava-me assim o salvo-conduto.

E, surpresa minha, em vez de discussões acesas sobre a estratégia vizelense, a atenção estava toda virada para o futebol. Num aparelho de video-tape, incorporado na camioneta, revivia-se o Brasil-URSS do último Mundial. Era uma da manhã. A camioneta estava quase cheia, alguns já rendidos, tentavam dormir. Nem uma mulher.

Esta é apenas uma das duas dezenas de camionetas que chegaram de manhã a Lisboa, carregadas de vizelenses apostados em levar o concelho na bagagem, no regresso.

Depois do Brasil-URSS, surgem imagens do Peru-Polónia. Quem não vibra com o Boniek é aquele par de jovens que está mesmo ao meu lado, gravadores ligados, auscultadores cravados nos ouvidos. «Olha é o rock dos anos 50» – dispara um deles, todo bamboleante. Passam outros jogos, de vez em quando uma boca, uma risada. «Não há mulheres, pois não» – desata um, em defesa machista. É o livre-trânsito para o calão.

«Parece que vamos num avião» – comenta refastelado na minha frente outro jovem, olhos lá na frente. No mini-écran estava já Ney Mato Grosso em plena exibição. Poucos o conhecem, sente-se mais barulho do que com o futebol.

«Vamos buscar o concelho»

Concretamente o que é que vão fazer a Lisboa? – pergunto ao parceiro da frente. «Vamos buscar o concelho» – responde ele, decidido. «Brincar já não brincam mais» – acrescenta o colega do lado. E se ele não vem? – lanço a acha. «Se não vem, não há mais eleições.» Aparentemente mais corajoso, dispara o outro : «só se for a aviação é que leva a gente».

Se fosse preciso vinha muito mais gente, dir-me-ão, depois, realçando que de todos os partidos tinham os vizelenses recebido pedidos de que não descessem muitos à capital. Nas empresas, porém, todos os que vieram não têm problemas com as faltas. O dia de hoje é pago como se trabalhassem. Nesta matéria, não há divergências entre empresários e trabalhadores. «Todos querem o concelho.»

Um pouco antes de Coimbra, uma paragem para comes e bebes. No restaurante é a confusão. «Aqui está Vizela» – todos querem ser atentidos ao mesmo tempo. Ante o mau humor dos empregados, não faltam palavras mais azedas. E também humor: «A gente quando vier traz a Assembleia»; «tem preferência por algum deputado, em especial?»

Retomada a marcha, se há quem tente dormitar e o consiga, a maioria recusa-se a isso, completamente. Ouvem-se anedotas, picantes quase todas, e música. Mais adiante nova paragem. Outra vez? – interroga-se uma voz. «É para mudar a água às azeitonas» – responde imediatament outra.

Às sete entrava-se em Lisboa. Bandeiras de Vizela já desfraldadas, nas janelas. Quando ainda meia cidade se espreguiça, nas paragens dos autocarros alguns vultos. De dentro da camioneta há quem grite «Vizela»; na rua, ainda escura, poucos ligam.

«Pessoal da pesada, vamos a acordar» – atira um dos encarregados da camioneta, cá para trás, onde alguns resistem.

Ao mesmo tempo recebe o dinheiro correspondente ao custo da viagem de ida e volta: «São oitocentos barrotes».

Às 7.15, quando a camioneta estanca na Praça do Marquês de Pombal, já outras ali estão. Logo depois chegam mais. Muita gente virá ainda, durante a manhã, em camionetas e em carros particulares – garantem-me.

«Glória ou morte»?

Moídos e estremunhados uns, olhos arregalados outros, todos se concentram ali. De outras camionetas saltam algumas mulheres. A grande maioria, porém, dos presentes são homens, jovens muitos deles. No carro de som, uma pequena inscrição: «Vizela pede justiça». Na traseira de uma camioneta: «Glória ou morte».

Enquanto uns empunham bandeiras da vila, integrada no concelho de Guimarães, outros enfiam barretes com as mesmas cores e vestem camisolas, escudos ao peito.

Às 9 horas, concentração para ouvir um deputado do PPM que afinal não chegou. Ninguém protesta por isso e as cores de Vizela, o amarelo e o azul, espalham-se pelas ruas de Lisboa, indiscriminadamente. Apenas com esta obrigação: às 15 h em S. Bento.

Salvador Caeiro, um dos entusiastas do movimento, diz-me concretamente que estão «preparados para tudo». Como? «para o **sim** e para o **não**». E explica: «Se levarmos o 'sim', vai haver festa aí por três dias; se não levarmos, vamos continuar com outras formas de luta». Distúrbios não vão fazer nenhuns – afirma ele, confirmam outros em volta. Para já, acrescenta Salvador Caeiro, «temos um trunfo que é o vazio do Poder em Guimarães».

Se os mais afoitos diziam claramente que o concelho tinha que vir hoje mesmo, outros mais incrédulos não escondiam a frustração: «Parece que ainda não vai ser desta».

À tarde, saberemos.

Luís Humberto Marcos